Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1973 -N.º 17 991-ANO 52.º-PREÇO 1$50

APÓS DOZE ANOS DE GUERRA

Sábado: Cessar-fogo no Vietname

O acordo que estabelecerá o cessar-fogo no Vietname foi ontem rubricado em Paris e entrará em vigor à meia-noite de sábado, dia em que será também formalmente assinado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos quatro Governos interessados: o do Vietname do Norte, o americano, o de Saigão e o GRP. A notícia foi anunciada simultâneamente em Washington, Hanói e Saigão. Nos 60 dias que se seguem ao início do cessar-fogo, os EUA retirarão todas as suas tropas do Vietname do Sul e Hanói libertará todos os prisioneiros americanos em seu poder.

Rádio Hanói deu a notícia sem fornecer pormenores, referindo apenas que o acordo não abrangia o Laos e o Camboja, além de que se tratava de uma «grande vitória» do povo vietnamita, opinião também expressa pelos porta-vozes do Governo Revolucionário Provisório. O cessar-fogo será fiscalizado internacionalmente por comissões compostas por elementos de quatro países: Hungria, Polónia, Indonésia e Canadá. Ao anunciar a trégua, o presidente Van Thieu mostrou-se muito cauteloso, afirmando que o facto de o cessar-fogo entrar em vigor dentro de três dias não significava que se tivesse alcançado uma paz estável e duradoura. Thieu declarou que às hostilidades se seguirá a luta política muito acesa. Os termos do acordo serão conhecidos esta tarde. Para os americanos, que receberam a notícia com alívio, o que conta neste momento é a oportunidade de abandonar um conflito que lhes custou 45 933 vidas e a fabulosa quantia de 120 biliões de dólares (3 360 milhões de contos). (R. e DL).

REGRESSO A 1954

O acordo de paz ontem rubricado em Paris entre representantes de Washington e de Hanói e anunciado solenemente a noite passada, devendo o cessar-fogo tornar-se efectivo à meia-noite de sábado, põe termo a 12 anos de guerra no Vietname, ou seja, assinala o fim da intervenção directa americana que se seguiu à derrota francesa em Dien Bien Phu. E embora o cessar-fogo não abranja imediatamente o Laos e o Camboja, poderá dizer-se que acaba a segunda guerra da Indochina, segunda fase da luta do regime socialista de Hanói para libertar do colonialismo aquela região do globo, luta essa iniciada por Ho Chi Minh, Vo Nguyen Giap e outros dirigentes vietnamitas logo a seguir à segunda guerra mundial. O presente acordo representa até certo ponto um regresso a 1954, altura em que, provisòriamente, se reconheceu a existência de dois Vietnames, Frustra-se assim o esforço de reunificação empreendido entretanto e que representa mais de um milhão de mortos. Contudo as condições do acordo são tais que permitem que se pergunte se os EUA ganharam mais alguma coisa com o seu conflito mais longo, que dificultou ainda a aproximação relativamente a Moscovo e a Pequim.

NUNO VIEIRA

Le Duc Tho, delegado norte-vietnamita às conversações de Paris e o enviado especial americano Henry Kissinger, trocam um aperto de mão histórico ao abandonarem ontem o Centro de Conferências, após um encontro de 3 horas e 45 minutos, o último antes de ser anunciada a paz no Vietname. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Mantém-se o desacordo quanto ao café

Os membros do Gabinete Executivo da Organização Internacional do Café reunidos em Londres, não conseguiram chegar a um acordo quanto ao modo de negociar o Acordo Internacional do Café, que vai expirar a 30 de Setembro próximo.

Países consumidores e países produtores, estão porém geralmente de acordo em reconhecer a urgência do problema. O Acordo Internacional do Café deve ser elaborado o mais tardar em Maio próximo para poder ser rectificado dentro dos prazos ou seja antes de Setembro pela maior parte dos países interessados.

Tudo parece encaminhar-se para a criação de um grupo de trabalho, que se reuniria em Londres em meados de Fevereiro próximo, encarregado de redigir um primeiro projecto de acordo. (F. P.).

LEIA HOJE

Em «Mulher» o suplemento das quartas-feiras, entre outros assuntos, «A Criança, Essa Desconhecida».

«O Heréticos», último artigo da série «Os Pelestinianos no Purgatório», de Eric Rouleau.

LEIA AMANHÃ

O «Suplemento Literário», em fase de permanente renovação, apresenta, além de uma entrevista com o novo quinzenário « ETC», artigos de José-Augusto França, Adolfo Casais Monteiro, Nuno Gomes dos Santos, Torquato da Luz, Mário Vieira de Carvalho, Carlos Porto e José Luís Porfírio. E textos de António Borges Coelho, Maria Isabel Barreno, José António Freire Antunes e Urbano Tavares Rodrigues. E ainda, como peça de resistência, a resposta de Vítor Ramos a Eduardo Prado Coelho. Um suplemento para ler e tornar a ler...

Na Câmara Corporativa a proposta de lei de Reforma do Ensino

A mesa da presidência da Assembleia Nacional remeteu ontem para a Câmara Corporativa a proposta de lei sobre a Reforma do Sistema de Ensino em Portugal, recentemente concluida sob os auspícios do ministro Veiga Simão. Aquela câmara consultiva recebeu o encargo de estudar a proposta e apresentar o seu parecer no prazo de 30 dias, o que faz supor que o diploma será aprovado ainda na presente sessão legislativa. (Pag. 20).

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Liberdade religiosa motivo de debate

Uma intervenção do prof. Miller Guerra, motivada pelos incidentes na capela do Rato e suas consequências, deu lugar a viva discussão parlamentar e à definição de algumas posições políticas face ao problema da liberdade religiosa em Portugal. Foi este o tema dominante na sessão de ontem da Assembleia Nacional, de que damos relato na pág. 2.

EDIÇÃO DE 28 PÁGINAS

Ampliada a comissão de inquérito ao assassínio de Amilcar Cabral

DACAR, 24 (F. P.) — «A comissão revolucionária encarregada do inquérito ao assassínio de Amílcar Cabral, foi ampliada e compreende mais sete países africanos» — anuncia um comunicado do alto-comando guineense, difundido pela Rádio Conakry captada em Dacar. A comissão que, além do comité central do Partido Democrático da Guiné, só compreendia os embaixadores da Argélia e de Cuba em Conakry e os representantes da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), passa a contar agora com representantes da Tanzânia, Senegal, Zâmbia, Egipto, Nigéria, Serra Leoa, Libéria e ainda com os membros dirigentes do PAIGC presentes em Conakry.

António Sérgio

Passa hoje o quarto aniversário da morte de António Sérgio, filósofo e pedagogo que marcou com o seu exemplo cívico e o seu magistério cultural as gerações de intelectuais portugueses que se sucederam entre os anos vinte e os anos sessenta.

Racionalista límpido e rigoroso, humanista empenhado no combate ideológico como no progresso científico, Sérgio não era um político sendo político sempre o traço mais fundo da sua influência. Morreu aos 86 anos o autor dos **Ensaios**, com que muitos portugueses aprenderam a clareza e a coragem de pensar: com ele, contra ele ou para além dele.

DL/NACIONAL

Miller Guerra: A liberdade religiosa

«Como pode a Igreja ser livre num Estado que coarcta a liberdade de pensamento e de expressão?» — perguntou o prof. Miller Guerra, na Assembleia Nacional.

Muito contestado, num diálogo vivíssimo que provocou animação desusada no hemiciclo, o prof. Miller Guerra incomodou nìtidamente os 70 deputados que responderam à chamada e teve de enfrentar, sòzinho, um razoável número deles que o contraditaram sem rebuços. **«A Igreja em Portugal gozou longos séculos da preponderância social que lhe vinna da conformidade com o poder civil na manutenção comum do legalismo, da autoridade, da «ordo»** — continuou o orador. **«Esta situação experimentou uma grande estabilidade no Estado Novo, mas começou a vacilar há alguns anos. À imobilidade sucederam inquietações e dúvidas provocadas pelas convulsões do mundo contemporâneo e pelo espírito desassombrado do grande papa João XXIII.»**

AS UNIVERSIDADES

o deputado algarvio Leal de Oliveira não deixou de abordar o problema político levantado pelos acontecimentos do Rato. Antes de agradecer a diversos Ministérios uma série de medidas julgadas de utilidade para o círculo que representa, aquele deputado comentou: **«Já será, talvez, lugar comum afirmar que a retaguarda metropolitana tem que ser mantida intransigentemente fiel e leal aos que longe se batem, se mutilam e morrem pela Pátria e por todos nós. Não compreendo que alguns, poucos, sempre os mesmos, provoquem inquietações nas populações e levem as suas frustrações a ponto de perturbarem a ordem pública, a tranquilidade dos espíritos e, até, por contestações dialècticamente bem engendradas, a paz das almas.»** O orador referia-se, naturalmente, a «alguns católicos» e serviam para traduzir **«o intenso repúdio e repulsa que me provocaram as recentes deflagrações de petardos distribuidores de propaganda anti-portuguesa.»** Pelo que, **«ao Governo peço** — disse depois o deputado Leal de Oliveira — **«que os culpados, os verdadeiros culpados, sejam punidos.»**

Mais adiante, a outra questão: o Algarve não ficou satisfeito com o Instituto Politécnico que a distribuição de Escolas Superiores lhe facultou. O Algarve queria mais, queria a sua Universidade. Assim, disse o deputado, nem o Algarve nem o Alentejo ficam servidos. E exemplificou com números. Para além disto, o agradecimento por algumas realidades e outras promessas: a exploração das Caldas de Monchique, o repovoamento florestal da Serra, o Mercado Abastecedor do Barlavento algarvio.

OS ARGUMENTOS DE AVEIRO

Mais felizes se confessam os aveirenses (da cidade e do distrito) pela voz de um dos deputados eleitos, o dr. Cancela de Abreu. A região da Ria foi contemplada, nos projectos do Ministério, com uma Universidade, o que se justifica pois **«o distrito está prestes a atingir 600 mil almas. A sua população escolar, no ensino secundário, ronda os 18 mil alunos, distribuídos por 11 liceus, 14 escolas técnicas, 8 colégios, 2 seminários, 1 conservatório polivalente e 1 Instituto Comercial.»** Além disso **«o seu desenvolvimento económico pode ser fàcilmente aferido ao afirmar-se, com segurança, ser o distrito de Aveiro o que mais contribuições e impostos industriais paga ao Estado, depois dos de Lisboa e Porto, merecendo, ainda, referência especial a circunstância de ali se praticar elevado número de actividades com relevância especial para a Nação»**, que o deputado enumerou. Conta ainda a situação geográfica do distrito, até porque ela **«favorecerá, sem dúvida, o recrutamento e a fixação do professorado no distrito.»** Acresce também que **«graças ao seu trabalho físico ou intelectual, o povo aveirense sempre tem valiosamente contribuído para a riqueza e prestígio da nossa terra. Relembra-se, apenas como exemplo, que era do distrito de Aveiro — e tanto amava a sua terra! — o único galardoado com o Prémio Nobel atribuído a Portugal, o grande sábio professor Egas Moniz.»** Concordemos com o deputado, embora entendamos que ele poderia ter recordado outras figuras importantes do distrito, por semelhantes razões.

AINDA PEDRAS RUBRAS

Também antes da ordem do dia, intervieram dois deputados nortenhos: António Lacerda, de Viana do Castelo, falando com certo atraso do Seminário sobre a participação das populações no seu processo de desenvolvimento, há tempos realizado naquela cidade. O deputado confessa que não acompanhou pessoalmente os trabalhos, mas informa que nos mesmos **«se viam mais técnicos do que representantes das populações a quem as acções se destinavam.»** Este aparenta desinteresse — comentou — **«nada significa. É um fenómeno real que se conhece e já se tem na devida conta.»** O orador, deve dizer-se, salientou a importância de se ouvir a gente «rude» do campo, que na altura própria sabe expôr com clareza surpreendente os seus problemas. Até porque **«nunca será demais tudo o que se faça no sentido de arejar e alargar a informação, pois os homens parecem apostados, com os seus cegos individualismos ou divisões, em contrariar as iniciativas úteis que lhes permitam pôr ao seu inteiro serviço os meios mais ou menos abundantes de que dispõem.»**

Outro deputado nortenho, este do Porto, falou também do problema do aeroporto de Pedras Rubras. Foi Joaquim Macedo, que concordou inteiramente com as obras de ampliação e reapetrechamento para o mesmo previstas. Mas apontou algumas deficiências a ponderar: ligações telefónicas não automáticas (e uma única linha para o aeroporto); grave deficiência dos transportes públicos; e «boicotagem» aos voos «charter», cuja dificultação atribui aos TAP. O deputado entende que é preciso liberalizar o sistema, como se faz em toda a parte, a fim de que todo o país — e em primeiro as regiões com aptidões para o turismo — possam beneficiar do progresso, mesmo que em detrimento dos interesses de uma empresa. **«Nem a General Motors é a América, como chegou a dizer-se, nem a TAP é Portugal»** — comentou, a propósito.

ORDEM DO DIA

A discussão e votação das alterações ao Regimento da Assembleia Nacional foram interrompidas ao artigo 16º, dado que a Comissão Política pediu para reunir ontem, mais uma vez, a fim de estudar as propostas de alteração apresentadas pelo deputado Mota Amaral. Partiu-se do art.º 12º, e até ao 15º não houve dificuldades. No 16º é que se travou alguma discussão: estava em causa a possibilidade de o Parlamento expulsar os deputados que se mostrem contrários **«à permanência de Portugal como Nação independente e incitem à subversão violenta da ordem política e social.»** Por proposta de Mota Amaral, as reuniões plenárias em que tal facto deva ser discutido devem ser públicas. Para os elementos da Comissão, poderá haver vantagem em que as mesmas sejam secretas. Venceu a Comissão.

Os trabalhos da Assembleia continuam hoje, com a mesma ordem do dia. Entretanto, o deputado Mota Amaral não poderá defender muitas das 30 alterações que propôs, pois hoje mesmo partiu para Helsínquia, onde, como outros colegas, representará a Assembleia na Conferência Interparlamentar de Segurança e Cooperação Europeias.

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

Pesca de arrasto só a mais de 6 milhas

. Foi publicado no Diário do Governo o Regulamento da Pesca do Arrasto Costeira, que tem em vista **«assegurar que as embarcações da pesca de arrasto costeira, possuindo os necessários requisitos tecnológicos e de segurança»** não causem prejuizos injustificados a conservação dos recursos vivos marinhos. A publicação do Regulamento justifica-se, por outro lado, **pelas características daquele tipo de pesca no nosso País, em que as embarcações de médio porte pescam sempre em apertada concorrência com frotas estrangeiras e nacionais, e pela contribuição que representam para a economia da Nação e para o abastecimento em proteínas de alta qualidade, pois actualmente têm descarregado nos portos metropolitanos cerca de 50 000 toneladas de pescado, no valor aproximado de 350 000 contos.**

Contem-se no Regulamento a definição de pesca de arrasto costeira e modalidades, exigindo que os arrastões tenham mais de 70 toneladas de arqueação bruta; das zonas em que é permitida a pesca, ou seja, fica estabelecido que não podem pescar a menos de seis milhas da costa; dos requisitos técnicos e de segurança a que os arrastões devem obedecer; e, além de outras normas, figura a que estabelece as condições quanto às artes de pesca, exigindo-se que sejam utilizados processos que não afectem demasiadamente o fundo do mar e a conservação dos recursos vivos marinhos.

VIVENDAS

Vendem-se

NOVAS, em Carcavelos e Cascais, Trata o construtor e proprietário. Telefones: 539773 e 284879, 9,30 às 12,30 e 14,30 às 18 horas.

MARIA DA CONCEIÇÃO BRANCO DO CARMO PERES

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Eng.º João Branco do Carmo Peres, sua mulher Palmira Luisa do Carmo Peres e filhos, Mário Branco do Carmo Peres, sua mulher Maria Manuela do Carmo Peres e filhos, e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, 25, às 10 e 30, da Igreja de S. João de Deus (Capela A) para o cemitério de Amadora. Às 9 horas será rezada missa de corpo presente.

HOMENAGEM A ADOLFO CASAIS MONTEIRO NO CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Prosseguindo a sua actividade, o Centro Nacional de Cultura leva a efeito nu próxima quinta-feira, 25, às 21.30 h, uma sessão de homenagem a Adolfo Casaia Monteiro, o grande poeta recentemente desaparecido.

Participam na mesa: António Alçada Baptista, Fernando Azevedo, Joel Serrão, José-Augusto França, José Blanc de Portugal e Sophia de Mello Breyner Andresen.

Ao convidar estes nomes para a sessão do dia 25, procurou o Centro Nacional de Cultura que a mesma se revestisse do alcance e da projecção que a figura de Casais Monteiro tão amplamente merece. Por isso mesmo, se procurou ainda a presença de pessoas que privaram de perto com Casais e que podem dar um testemunho sobre a sua figura de poeta, de escritor, de ensaista, de homem.

Com esta sessão, o Centro Nacional de Cultura procura saldar a imensa dívida que todos temos em aberto para com Adolfo Casais Monteiro.

A sessão realiza-se na sede (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, telefone 366722) e a entrada é livre.

A "NOVA" MASSIEL

. Massiel chegou: para actuar no programa televisivo «Domingo à Noite». De longos cabelos negros caídos sobre os ombros e uma gabardine, a três quartos, verde berrante. Reconhecemo-la imediatamente. A figura da intérprete da canção «La La La» que obteve o primeiro lugar, para a Espanha, no festival da Eurovisão permanece ainda, viva na retina das epssoas.

Porém a imagem da Massiel hoje é outra totalmente diferente. Afirma-se junto do público numa outra trajectória. De novo na actualidade. Desta vez a mola que desencadeou o processo foi a recente gravação de um LP com canções de Bertold Brecht e música de Hanns Eisler e Kurt Weil.

A que se deve a escolha do dramaturgo — poeta alemão? — perguntámos. **«O disco não surgiu de uma ideia exclusivamente minha mas sim de um trabalho de quipa. E sobretudo como consequência de uma representação teatral em que participei»:**

. Massiel depois do sucesso de «La La La» esteve um tempo retirada da canção. Enrretanto fez teatro ao lado de Fernando Fernan-Gomez e sob a direcção de António Diaz Merat, o responsável pela montagem de «Eu, Bertold Brecht».

«O mais importante na vida é cada um fazer aquilo que gosta E eu gosto de cantar...» afirma Massiel que já cimenta projectos para outro disco cujo título será «Correndo e Correndo».

Massiel confessou as suas preferências poéticas:

. **«Dos poetas vivos prefiro Eduardo Alte, e dos mortos Miguel Hernandez é, para mim, o maior».**

Sobre os cantantes da nova canção espanhola expressa opiniões talvez um pouco radicais.

«Entre todos creio que Paco Ibanez é o mais coerente».

Nasceu a "Artelinho"

. Carlos Amorim, presidente da direcção do Clube Chaves de Ouro de Portugal, «o porteiro do ano» em duas temporadas consecutivas, abriu ontem o seu terceiro estabelecimento de artesanato. Depois de uma loja na Rua do Conde Redondo, 20-A e de outra no Hotel Diplomático, nasceu a «Artelinho», sita na Rua eng.º Canto Resende, 3, também em Lisboa.

Recebendo os representantes da informação e dezenas de outros convidados, Carlos Amorim apresentou as instalações da «Artelinho» onde, desde uma «sala ultramarina» à «discoteca», se podem apreciar os melhores trabalhos de Arraiolos, Beiriz, Barcelos e Sobreiro de Mafra, ferros forjados e cortiças, bronzes e filigranas e, até, uma galeria de arte e um bar, tudo enquadrado numa decoração cuidada e atraente.

DL/OPINIÃO

RECENSEAI-VOS UNS AOS OUTROS

Uma lei é, evidentemente, o texto dela, mas muito mais a sua aplicação. Uma lei será, talvez, um instrumento rigoroso, de perfeição inatacável, mas, como qualquer instrumento, só se torna viva nas mãos e no entendimento dos homans. E pode acontecer com a lei o mesmo que a toda a hora acontece com a lei o mesmo que a toda a hora acontece com a multiplicidade dos instrumentos e objectos: usarem-na mãos hábeis ou inábeis, interessadas ou hostis. De modo que não resta mais que concluir, sem originalidade nenhuma, que as leis só valem o que valerem os homens e no preciso grau de atenção que estes lhe derem...

Falamos, mesmo que o não parecesse à primeira vista, do recenseamento eleitoral. Não é a primeira vez que o fazemos nem será a última: falaríamos mesmo todos os dias, não fosse o perigo da monotonia repetitiva, tão prejudicial como o silêncio... Mas este novo comentário tem justificação numa notícia vinda de Coimbra, segundo a qual «vão realizar-se, em todos os concelhos do distrito, reuniões de incentivo ao recenseamento eleitoral, nas quais serão dadas directrizes, com vista à simplificação das suas operações», e estas reuniões (eis o mais importante de tudo) terão a presença do governador civil. Aqui temos, pois, uma autoridade consciente dos seus deveres em cujas mãos a lei tem grandes probabilidades de ser ágil, viva, dinâmica, e não um texto que se deixa esquecidamente numa gaveta e que só de má vontade se tráz à luz do dia...

Refere a mesma notícia que «idêntico propósito de incentivar a inscrição de eleitores foi manifestado em Coimbra por um numeroso grupo de democratas, que está divulgando um apelo nesse sentido», o qual acrescentamos nós, só poderá ser eficaz se não forem levantadas dificuldades a uma acção cívica que deveria repetir-se e multiplicar-se por todo o País. Há motivos para acreditar, como se está vendo, que ao menos no distrito de Coimbra se juntarão, em boa paz, duas vontades da promoção do recenseamento eleitoral, pois um governador civil que se apresenta e procede como arauto dessa promoção, não irá pôr entraves na acção concomitante de outras entidades pelo simples facto de estas serem democratas...

Algo de positivo também se passa no Porto. A propósito da notícia do funcionamento de um posto de recenseamento eleitoral de iniciativa particular naquela cidade, o Governo Civil esclarece que «as operações de recenseamento eleitoral são praticadas apenas nos postos oficiais que funcionam nas sedes das juntas de freguesia», mas logo acrescenta que isto «não inibe, evidentemente, qualquer cidadão de poder prestar as informações que lhe sejam pedidas para o efeito». Se bem entendemos, o Governo Civil do Porto, ao mesmo tempo que nega a legalidade de operações de recenseamento porventura feitas naquele posto de iniciativa particular, reconhece a legitimidade desses postos para efeitos de informação e promoção. Até este momento, pelo menos, não há notícia de ter sido mandado encerrar o posto particular que na Rua de Santo António espera os cidadãos portuenses...

Dar conta destas duas notícias, alargando-as até onde chegue a nossa voz, seria já bastante se não tivéssemos presente o modo como iniciámos o comentário de hoje: «Uma lei é, evidentemente, o texto dela, mas muito mais a sua aplicação». Ora, se a lei do recenseamento eleitoral é idêntica para todo o País, diferentes são os modos de aplicá-la, melhor dizendo, de torná-la viva e realmente política. De outra maneira não avultariam tanto as iniciativas como a do governador civil de Coimbra, que vai cumprir o itinerário de todos os concelhos do seu distrito. Eis um exemplo que deveria ser unânimemente seguido e que introduziria um factor de novidade em funções quantas vezes obrigadas a representações públicas e inaugurativas...

MÉDICOS ARTILHEIROS

Alegações de que médicos da Força Aérea americana **tomaram parte activa em dezenas de missões de bombardeamentos na Indochina estão a ser investigadas pelo Pentágono, a pedido do senador Harold Hughes.**

O senador recebeu uma carta de dois médicos que denunciavam essa prática e revelavam que muitos dos seus colegas estacionados em bases aéreas da Tailândia tinham **tomado parte em missões de combate entre 1970 e 1972.**

Nessa carta afirma-se que os médicos fizeram funcionar o armamento de aviões Pahantom durante missões de bombardeamento no Vietname do Sul.

O informador do Pentágono disse que os médicos foram autorizados a tomar parte nas missões de guerra para estudarem em vivo as tensões físicas e psicológicas a que estão submetidos os aviadores.

No entanto, as informações **que nos chegam agora sugerem que eles largaram bombas e carregaram em botões de disparo e é isso que vamos investigar** — acrescentou o informador.

PRESIDENTE ACUSADO

O presidente José Figueres foi acusado no Supremo Tribunal de Justiça de ter violado a constituição costa-riquenha.

A acusação foi feita por Jorge Gonzalez presidente do Partido Nacional Independente, segundo o qual Figueres deveria ser declarado «acusado político» por ter violado a Constituição por ter abandonado **a Costa Rica sem autorização da Assembleia Legislativa.**

O presidente ausentou-se do país por duas vezes no ano passado sem ter pedido a autorização da Assembleia, primeiro foi em Abril a Cabo Kennedy para assistir ao lançamento da Apolo-16 e depois deslocou-se **a Nicarágua, a 24 de Dezembro, depois do tremor de terra que devastou Managua.**

O presidente Jose Figueres dispõe da maioria na Assembleia (32 votos), **mas não da de dois terços (38 votos) que seria necessária para poder como deseja reforçar a Constituição.**

DIREITO AO ABORTO NOS EUA

O Supremo Tribunal dos Estados Unidos reconheceu o direito ao aborto para todos os Estados da União.

Esta decisão tomada após anos de deliberações por uma **maioria de sete votos contra dois, deixa á mulher interessada e ao médico que a assiste a responsabilidade de interromperem a gravidez durante os primeiros seis meses.**

Ao anunciar esta medida, o juiz Blackumn, declarou que foi rejeitada a teoria que vê o feto como «indivíduo», conforme os termos da Constituição, devendo portanto, beneficiar da protecção do Estado. **«Não nos compete resolver o difícil problema em que a** Medicina, a Filosofia e a Teologia **ainda não chegaram a acordo e sobre o qual o poder judiciário não pode decidir, no estado actual dos conhecimentos humanos».**

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O DINHEIRO NÃO DÁ A FELICIDADE

Disse e repetiu a sabedoria das nações que o **dinheiro não dava a felicidade.** Disse-o e repetiu-o desde os tempos recuados em que a sociedade ainda não era de consumo (de consumo para alguns, não para todos, claro está), em que as criaturas ainda não devoravam as coisas com gula, «comiam-nas» parcimoniosamente e mesmo assim só depois de pensarem duas vezes, de deitarem duas vezes contas à vida. Comiam mais ou menos, comida de melhor ou pior qualidade, faziam as suas contas mais largas ou mais apertadas, adiante. Ainda há, pois claro, quem repita esta frase por hábito adquirido, porque as pessoas ficam às vezes como que ligadas à corrente, esquecidas de que o tempo passou e é diferente o mundo em que vivem. E há mesmo quem diga aos filhos, muito a sério, convictamente, que, não senhor, **o dinheiro não dá a felicidade.**

O que poderia pensar desta moral a criança dos nossos dias, refiro-me à criança da classe média? Ela sabe que o pai se sente realizado (ou frustrado) conforme comprou (ou não pode comprar) o carro dos seus sonhos; que a mãe está felicíssima por causa daquela batedeira eléctrica; que ela própria **não cabe em si de contente** com a bicicleta que lhe ofereceram. A criança dos nossos dias, uma criança que ouve rádio e vê televisão, sabe de Bancos, de compra de andares para morar ou passar férias em lugares de sonho, de viagens, e tudo aquilo que se lhe afigura extremamente fácil de obter. A publicidade diz que o pai, a mãe, ela própria, merecem isto, merecem aquilo. Não se sentirá roubada se não tiver as coisas que lhe agradam, a criança? Os colegas, na escola, falam das maravilhas que os pais compraram, que os pais vão comprar. Raramente os meninos se referem com admiração ao facto de o pai daquele colega ser, por exemplo, um médico famoso ou um homem de negócios notável. Os meninos deslumbram-se — são produtos da época — é com as maravilhas que o médico célebre ou o homem de negócios **compram aos filhos. Estamos** — enfim, está quem pode —, a criar gerações cada vez mais consumidoras e, claro está, mais insatisfeitas. Vamos ao menos acabar com essa história de o **dinheiro não dar a felicidade? Vamos deixar de ser hipócritas? Vamos dizer que sem** dinheiro para consumir, para derreter, para devorar, só muito raramente as pessoas sabem ser, neste nosso tempo, felizes?

Exclusivo "Le Monde"/DL

A corrida ao reconhecimento da República Democrática Alemã

«A França não será a última» a estabelecer relações com a República Democrática Alemã, deixou perceber Maurice Schumann, ministro dos Estrangeiros, no passado dia 15 de Novembro. Não será, também, a primeira no campo ocidental, como o governo de Berlim-Leste manifestamente desejava. O reconhecimento diplomático da França tem, com efeito, a reputação de conferir uma certa respeitabilidade aos Estados dela necessitados.

Quarenta e oito países tinham já estabelecido relações diplomáticas com a R.D.A. ou haviam-se declarado dispostos a fazê-lo, quando o Governo francês anunciou, por sua vez, no dia 22 de Dezembro, no dia a seguir à assinatura do tratado entre as duas Alemanhas, a sua intenção de entabular negociações com Berlim-Leste. Dezasseis outros países acompanharam, depois, o movimento, que se acelera de hora a hora. Ao encetarem-se, em Paris, as negociações oficiais com vista ao estabelecimento de relações diplomáticas entre a França e a R.D.A., uma dezena de Estados ocidentais deram tal passo, entre os quais seis aliados da NATO (Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Islândia, Dinamarca e Itália).

Alguns deles chegaram mesmo a «queimar as etápas». Foi assim que Copenhague e Berlim-Leste anunciaram o seu acordo com vista à troca de embaixadores. A própria Espanha franquista não perdeu o seu tempo, e a decisão de Madrid, anunciada no dia 12 de Janeiro, é tanto mais notável quanto, depois da Guerra Civil, o Governo de Franco não mantém relações normais com qualquer país comunista, à excepção de Cuba. Esta situação particular facilitou, aliás, as coisas. De certo modo, a Espanha e a R.D.A. prestam um serviço uma à outra, na medida em que quebram o ostracismo a que ambas até agora se têm visto condenadas.

O caso da França também é específico. O «Quai d'Orsay» introduziu tantas «nuances» na posição francesa que é difícil dizer, com precisão, qual é o lugar da França na «corrida ao reconhecimento» da R.D.A. Por um lado, o Governo francês, por mais «indisciplinado» que seja, nunca quis quebrar a solidariedade com os seus aliados ao tratar-se do problema alemão. Por outro, desejoso, embora, de estabelecer relações com a R.D.A. — a maior potência industrial comunista depois da U.R.S.S. — nunca quis proceder para com «a outra Alemanha» de modo a poder indispor a sua vizinha e aliada República Federal.

À França, no entanto, não faltou iniciativa. E foi ela quem fez adoptar, pelos aliados atlânticos, o plano de navegação que chega hoje ao seu termo.

Os aliados ocidentais, em particular os que são membros do Conselho de Segurança da ONU (França, Grã-Bretanha, Estados Unidos), fizeram, em primeiro lugar, saber, em Novembro, que aceitariam a admissão das duas Alemanhas na ONU, tendo, em seguida, votado a favor da entrada da R.D.A. na UNESCO. Estas tomadas de posição, deram, então, os ocidentais a conhecer, equivaliam, a seus olhos, ao «reconhecimento» da R.D.A. Restava o problema das relações diplomáticas. No decurso do último Conselho Atlântico, os ocidentais decidiram esperar pela assinatura do tratado entre as duas Alemanhas (21 de Dezembro) para fazerem os seus «avanços» à R.D.A. Mas também se tinham recomendado, de comum acordo, sobretudo aos aliados de maior relevância, que se esperasse pela ratificação do tratado pela Alemanha Federal e que esta enviasse um representante a Berlim-Leste, com vista a estabelecer relações ao nível de embaixada. A França, por seu lado, respeitará tal princípio, contentando-se, primeiro, com ter um Encarregado de Negócios em Berlim-Leste. É assim, sem dúvida, que espera estabelecer a diferença entre a pressa e a precipitação...

DL/NACIONAL

PORTO

«A EXPO II P - 73»

Organizada pelos finalistas do Instituto Industrial do Porto sob a orientação do director e professores, inaugurar-se-á no dia 25 de Março, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, uma exposição técnico-industrial bibliográfica e documental: «A EXPO IIP - 72».

Numa reunião de Imprensa, o director daquele estabelecimento de ensino, eng. Lima Aires e uma comissão de finalistas, falaram sobre a iniciativa e os objectivos pretendidos: dar conhecimento dos progressos da indústria eléctrica, mecânica, química e de construção civil e proporcionar aos alunos do Instituto os primeiros contactos com os sectores que farão parte, num futuro próximo, da sua vida proficcional.

O certame, distribuido por três sectores, poderá ser visitado todos os dias úteis, das 18 às 23 horas, e aos sábados e domingos, das 15 às 0 horas.

Destina-se a exposição a empresas industriais portuguesas e estrangeiras e será apoiada por conferências e colóquios sobre temas industriais.

A inscrição deverá ser feita até ao próximo dia 30.

ARTES PLÁSTICAS

Na Galeria Abel Salazar está patente ao público até 3 de Fevereiro uma exposição colectiva de trabalhos de alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (pintura e escultura), que inclui trabalhos dos pintores Américo Moura, Artur Moreira, Jaime Silva, Armindo Santos, Margarida Santos, Maria Cabral, Maria José Aguiar, Mónica Rodrigo Cabral e do escultor José João Brito.

Amanhã, às 21 e 30, será inaugurada, na Galeria Alvarez, na Rua da Alegria, 117, uma exposição de pintura de Poliakoff.

O certame tem a colaboração da Galeria São Mamede, de Lisboa.

COIMBRA

PROFILAXIA DA TUBERCULOSE NA UNIVERSIDADE

Os serviços de radiorastreio da Campanha da Profilaxia da Tuberculose Pulmonar e Doenças Cardio-Vasculares na Universidade de Coimbra entraram na segunda semana e prosseguem conforme o programa e o horário que já publicámos.

Os estudantes devem ter em atenção que, por despacho ministerial os Rastreios da Tuberculose, organizados pelos Serviços Médico-Sociais Universitários, têm carácter obrigatório para todos os estudantes não podendo o pagamento da prestação das propinas ser efectuado sem a apresentação do respectivo documento comprovativo.

URBANIZAÇÃO

No Salão Nobre dos Paços do Concelho está em exposição por trinta dias, para efeitos de reclamação, o projecto do «Plano de Urbanização — Zona Industrial (Loreto-Pedrulha) 1972».

REUNIÕES CIENTIFICAS

Por iniciativa da Associação Cientifica de Estudos Clássicos, haverá nova sessão esta no dia 25, no Instituto de Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina, durante a qual o dr. Franklin de Figueiredo desenvolverá o tema: «Reflexões sobre o citodiagnóstico — Sua origem e aplicação clínica».

FILMES PARA ESTUDANTES

No Museu Zoológico da Faculdade de Ciências e Tecnologia prossegue até o dia 31 o ciclo de projecção de filmes científicos, decorrendo as sessões às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 e 30 às 11 e 30 e das 16 ás 17 horas.

O ciclo cinematográfico-científico destina-se a alunos do ensino básico, técnico e liceal, dos estabelecimentos oficiais e particulares de Coimbra.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS

Em reunião da assembleia geral, foram eleitos os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem para o triénio de 1973--1975:

ASSEMBLEIA GERAL — srs. Alberto da Silva Mourão, presidente: José Simões China e David Simões Carvalhal.

DIRECÇÃO — srs. Arlindo Reis da Silva; Francisco Rodrigues, Joaquim Jorge Vieira, D. Maria Francelina Rosa Dias e D. Maria José Veiga Leitão.

A posse foi marcada para 7 de Fevereiro e na primeira reunião, será escolhido o presidente da Direcção.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra para a escolha dos novos dirigentes foram eleitos, por aclamação os srs. dr. Francisco de Faria, presidente; Alberto de Oliveira Ruivo, vice-presidente; Daniel de Oliveira Soares, dr. Eugénio Oliveira Monteiro, Francisco João Alves Falcato, António Manuel Contreiras Machado Santos e Carlos Alberto de Almeida Cordeiro (directores de protocolo) e dr. António Henriques e José Teixeira Lopes, vogais.

A palestra da próxima reunião será feita pelo desportista Fernando Vaz, treinador de futebol da Associação Académica que falará de «Problemas socio--desportivos».

DACTILOGRAFIA

Na sede da Delegação do Secretariado para a Juventude decorrem, com elevado número de alunos, cursos de dactilografia, destinados a jovens.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Reune-se em 8 de Fevereiro às 17 e 30, em sessão ordinária, a assembleia geral da Ordem dos Engenheiros, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição dos componentes da mesa da assembleia regional, dos delegados à assembleia geral, dos componentes do Conselho Regional e dos conselhos culturais e dos delegados ás comissões do imposto profissional para o triénio de 1973-75.

ORFEÃO

Foram eleitos em reunião da assembleia geral, e aprovados superiormente, os novos corpos gerentes do Orfeão Académico de Coimbra, que ficaram constituidos pelos seguintes universitários.

ASSEMBLEIA GERAL — Ricardo Júlio Homem de Sousa Pires, presidente; Alexandre Leitão Barbosa Ribeiro e Alfredo Augusto de Sousa Matias Lima.

DIRECÇÃO — Luis Eugénio de Lemos da Cunha Matos, presidente; António Augusto Jorge Mendes, Luis Afonso Cortês Rodrigues Queirós, Carlos Alberto de Oliveira Maricato, Manuel Júlio Ferreira Otero dos Santos e Francisco Manuel Magalhães dos Santos Silva.

CONSELHO FISCAL — Carlos Manuel de Lobo Castro e Silva, presidente; Joaquim João de Alarcão Júdice e Fernando António Trepa de Faria.

CÂMARA MUNICIPAL

Por motivo da visita do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, não houve, como noticiámos, a sessão da Câmara Municipal, que se reunirá na sexta-feira á mesma hora.

ESTUDOS CLÁSSICOS

Num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, haverá amanhã mais uma das habituais sessões promovidas pela Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, durante a qual os drs. D. Maria de Fátima de Sousa e Silva e Francisco de São José Oliveira desenvolverão o tema «Viagem á Grécia e á Itália: Primeira Olímpiada», com projecções de diapositivos.

LICEU D. DUARTE

Foram nomeados vice-reitores do Liceu D. Duarte: da Secção da Mealhada, a dr.ª D. Maria Clara Antunes Ferreira, professora efectiva do 5.º grupo do quadro da Secção feminina do Liceu de Leiria; da Secção de Anadia, o dr. Rui Alberto Frias de Gouveia Cró, professor afectivo do 6.º Grupo do quadro do Liceu de Viseu e da Secção da Lousã, dr.ª D. Maria Fernanda de Melo Coutinho de Lencastre Perestrelo, professora efectiva do 7.º grupo do quadro da Secção feminina do Liceu de Leiria.

CONTRATOS DE TRABALHO

No salão nobre da União de Grémios de Lojistas de Coimbra decorreu uma concorrida sessão sobre a contratação colectiva de trabalho promovida pela União Católica dos Industriais e Dirigentes do Trabalho (U. C. I. D. T), em repetição das jornadas havidas em Lisboa, no Porto e em Aveiro.

FALTA DE SANITÁRIOS

Já por diversas vezes temos abordado o assunto da falta de sanitários públicos na zona da Cidade Universitária. Claro que as pessoas têm de servir-se de todos os cantos para satisfazerem as suas necessidades; e, por isso, agora que o Inverno desfolhou os arbustos, deixando bem á vista os lugares escondidos, assiste-se a cenas pouco decentes, especialmente ao lado das escadas monumentais e em frente ao Museu Machado de Castro.

Não podia a Câmara Municipal ou a Direcção das Construções Escolares providenciar no sentido de se darem ao público uns sanitários ainda que modestos?

MORTO PELO COMPANHEIRO DE TRABALHO

COVILHÃ, 24 — O delegado do Ministério Público procede a investigações, relativamente ao crime de morte ocorrido ontem na Quinta do Penegral, freguesia de São Pedro, e de que foi vítima o trabalhador rural António Duarte, de 60 anos solteiro, encontrado morto na cama, por asfixia.

A G. N. R. por suspeita, prendeu um companheiro de trabalho da vítima, João Fernandes Rebelo, de 20 anos, solteiro, que imediatamente confessou o crime, alegando que agira em legítima defesa, pois teria sido agredido.

Contudo, as suas declarações não devem ser verdadeiras, pois que, segundo se apurou, o roubo deve ter sido o móbil do crime, já que foi encontrada na posse do acusado uma pequena quantia que a vítima tinha consigo.

ALEMÃES OU NACIONAIS PARA OS LARÁPIOS TANTO FAZ

Aproveitando a ausência do locatário, no caso um oficial de diligências, assaltantes penetraram, durante esta madrugada por escalamento, numa residência dos arredores de Cascais, levando roupas e artigos de ouro no valor de vinte e cinco contos.

No mesmo período e por arrombamento, os gatunos estiveram em actividade numa cervejaria de Odivelas, para se apropriarem de várias garrafas de aguardente e ainda num estabelecimento comercial da Rua Luís de Camões, onde furtaram um gravador avaliado em quatro contos.

Para completar o seu programa de golpes nocturnos, os profissionais do furto **fizeram escala** numa roulote estacionada na Alameda Infante D. Henrique, propriedade de um turista alemão, apoderando-se de um aspirador.

LYON DE CASTRO NA CASA DA IMPRENSA

O editor Lyon de Castro estará esta noite na Casa da Imprensa para uma reunião sobre a obra de Alves Redol e as suas edições. O encontro está marcado para as 21 e 30.

PROCURADO POR BURLA

Virá um homem propositadamente da Guiné para a Metrópole com o fim de burlar o parceiro? Ou serão as circunstâncias que rodeiam a sua permanência em terra estranha que o levam a dar tal passo? Eis o que as autoridades procurarão averiguar no dia em que descobrirem o Paradeiro de Mustafá, um guineense que desde há semanas se vem dedicando à burla, através de pagamentos com cheques falsos.

A última vez foi na Guarda, onde passou um cheque no valor de 8.200$00, sem cobertura, e ficou a dever a hospedagem, na importância de 185$00.

Depois, Mustafá teria resolvido partir para Bissau. Esta manhã a Polícia procurou detê-lo no cais de embarque, mas Mustafá apesar de ter comprado bilhete, não compareceu.

JOGO PROIBIDO

Jogava às «caras e cruzes» no Bairro Alto, com mais dez indivíduos, quando a Polícia lhe deitou a mão. Carrilho, de 44 anos, natural de Lisboa tinha nos bolsos uma nota de mil cruzeiros, um **peso** das Filipinas e 586$00 em dinheiro português.

Carrilho exerce a actividade de vendedor ambulante, mas talvez os tempos não vão bem para o negócio... Ficou detido.

Informação económica

A lira tem cotação dupla

ROMA, (ANI) — O Governo italiano aplicou à lira um sistema de dupla cotação em relação às moedas estrangeiras, semelhante ao que já é praticado na França e na Bélgica: há uma cotação comercial (que é apoiada pelo Estado) e uma cotação financeira ou especulativa (que flutua livremente).

O Banco da Itália manterá as cotações da lira comercial, para negócios ligados ao intercâmbio de mercadorias e de serviços e ao turismo, que não será afectado pelo novo sistema.

Mas a cotação financeira ou especulativa ficará livre — o que, na prática, já acontecia no mercado negro de moedas.

Na sexta-feira, quando se encerrou o mercado, a cotação era de 587,15 liras por um dólar, mas no mercado negro fazia-se negócio a 635 liras por dolar.

O sistema duplo foi introduzido para evitar a especulação contra a lira, a qual provocou a fuga do país de grande quantidade de dívisas. Os especuladores, impedidos de fazer investimentos na Itália devido à estagnação industrial, e a outros factores, têm estado a enviar dinheiro para fora do país, na mira de maiores taxas de juro.

Num comunicado oficial, afirma-se que, ao passo que a maioria dos países do Mercado Comum estão a passar por uma fase de expansão, a Itália necessita de fomentar o investimento, a produção e o emprego.

No mesmo comunicado governamental, são prometidas restrições nos preços e nas despesas públicas, de futuro.

Os novos regulamentos impõem igualmente prazos aos exportadores e aos exportadores. Receando uma desvalorização da lira, os primeiros têm estado a reter os recebidos das exportações, enquanto os últimos têm estado a pagar as suas contas antes de receberem os produtos.

BALANÇO

ESCLARECIMENTO AO CONSUMIDOR

WASHINGTON, (ANI) — Na mais profunda alteração que desde há muitas dezenas de anos se regista na rotulagem das embalagens de alimentos, o Governo determinou que nas etiquetas de todos os produtos alimentares seja indicado o teor de calorias, de gorduras e de hidratos de carbono, assim como a composição vitaminica.

O novo sistema deverá entrar em vigor no verão, sendo também aplicável a qualquer produto novo sempre que a publicidade faça referência ao seu valor nutritivo.

ORÇAMENTO AGRO-FLORESTAL DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — E de 30 000 contos o orçamento ordinário do Fundo de Fomento agro-florestal de Moçambique para o ano económico de 1973.

Entre as várias verbas a distribuir destacam-se 1430 contos para concessões de pequenos créditos a empresários agricolas, florestais, aquícolas e agricolas, um subsídio de 1000 contos à direcção provincial dos serviços de agricultura e florestas para a instalação, apetrechamento e conservação do material dos serviços e um subsídio de 6000 contos para constituição, administração e exploração de reservas, matas, poligonos florestais e instalações apicolas e aquicolas.

COBRE

RANGUNA, (ANI) — Com o auxílio japonês, técnico e financeiro, a Birmânia vai proceder à prospecção de cobre numa área de 200 quilómetros quadrados da província de Monywa, no norte do país.

Segundo a comunicação governamental, foi já recebida do Japão a necessária maquinaria.

ESTANHO

LONDRES, (ANI) — O conselho internacional do estanho anunciou em Londres que o período compreendido entre dezanove de Janeiro e 31 de Março será de restrição de exportações e que, por isso, é fixado o limite máximo de 35 mil e quarenta toneladas métricas durante esse período.

O conselho decidiu ainda autorizar o gerente dos stocks a intervir no sector médio dos preços, desde que se trate de comprador habitual à metade superior do sector médio.

Foi ainda decidido não alterar os actuais preços minimos e máximos estabelecidos pelo conselho.

No entanto, o conselho concordou em rever a tabela de preços na próxima sessão, que se realiza de 27 a 29 de Março — ou antes, caso as alterações nas cotações tomarem essa revisão necessária.

CACAU

NOVA YORK, (ANI) — A moagem de cacau nos Estados Unidos atingiu, no último trimestre de 1972, a cifra de 83 123 toneladas — ou seja: mais dois por cento do que em igual período de 1971 — anuncia a associação dos fabricantes de chocolate.

O pequeno aumento verificado está em conformidade com as expectativas dos comerciantes, que encontram na actividade das moagens a medida do consumo deste produto.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

QUASE NADA, ENTRECORTADO DE VIAGEM BREVE AO TEMPO PERDIDO

Primeiro foi aquele menino de cinco anos, o António Pedro, a tocar piano ou antes, como nem no Evangelho segundo Santo Almada Negreiros, a inventar as linhas com que se faz uma flor.

Lanço os olhos e é sempre essa imagem que a memória recolhe. Como o vento que recolhe uma semente e procura guardá-la, na esperança de encontrar terreno fértil e seguro.

Estranho, como essas coisas ficam! Há coisas que só sei porque tomei nota: Folheio o caderno, encontro. Encontro, por exemplo, Videira Pires a citar S. Paulo e a carta aos Coríntios para demonstrar que a Igreja não descura os problemas da educação sexual, à luz do entendimento da glorificação de Deus no nosso corpo. **Onde uma falsa educação sexual o esqueceu** — diz Videira Pires — **como na Suécia, todo o amor anda a morrer, o tédio corrói o sentido superior da vida, as loucuras multiplicam-se, e a criminalidade juvenil atinge proporções alarmantes.**

Estávamos ainda a meditar no sentido profundo destas palavras e já os olhos caíram noutra página do caderno, também cheia com as palavras docemente evangélicas e pacificadoras de Videira Pires igualmente. Comentaram um documentário que se referia à felicidade, à gritante alegria de um grupo de crianças. Assim:

Enquanto os seus irmãos crescidos morrem, vítimas de ataques traiçoeiros, crianças saltam, riem, alimentam-se, dormem, protegidos por dedicadas enfermeiras-educadoras que levam constantemente uma palavra e um sorriso de alegria nos lábios.

Simplesmente, não posso ficar pela recordação de cenas e palavras já de outrora-quase. Tenho de ocupar-me do programa de ontem. A rubrica «Ponto de vista», toda lançada para Leiria e seus termos, nomes grandes que recordam sugestões poderosamente turísticas: Batalha, Pedrogão, S. Pedro de Muel, Fátima, etc, etc. Rui Garcia da Fonseca mantém justificadas esperanças no futuro da região, no que ao turismo se refere. Não esquece, como lhe cumpre, uma palavrinha ao castelo, esse **castelo lendário adormecido no tempo, à espera que o despertem, o que já tarda.**

Tem graça! Sucede comigo, agora, uma coisa parecida. Depois de ver mais uma emissão de «Esfinge», aguardo furiosamente que me despertem.

Mesmo em sonho, vou recapitulando palavras e imagens. A imagem, por exemplo, do frenético José Augusto, correspondente da televisão em Paris. Refere-se a Henry Kissinger que **passa mais tempo em aviões do que em casa... branca.** E depois, com redobrada emoção: **Terminado o conflito no Vietname, o caro Henry passará a gozar férias, louras ou morenas, mas não certamente amarelas.**

Muda agora de flanco de jogo, como se costuma dizer no futebol: fala da reunião da Internacional Socialista, na capital francesa: **Golda Meier** (deve ser Meir) **primeira-ministra de Israel também fez turismo e veio até Paris (...). Exactamente como ela, como turistas, vieram igualmente os primeiros-ministros de vários países socialistas como a Suécia, a Dinamarca, a Finlândia e a Áustria, todos os que mandam na Europa socialista.**

Todos menos Willy Brandt, o mais importante de todos, mas esse não quis vir, com certeza, como vizinho e amigo do presidente Pompidou, a armar em excursionista desses de garrafão ideológico do tinto — que não do branco.

Fecho o caderno, com muita pena, porque gostaria de exibir aos olhos, por certo atónitos dos meus leitores, algumas pérolas da televisão. Fecho porque vem aí o inquérito à opinião pública. Em Viseu. Não quero perdê-lo.

canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

IVONE SILVA, ENTÃO TUDO VAI BEM?

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta do sr. José Manuel Bastos Fialho Gouveia, um dos responsáveis do programa «Movimento».

Senhor Director

Há cerca de dois meses, enviei-lhe uma carta com o pedido de que fosse entregue ao crítico Mário Castrim (a ele era dirigida) para publicação.

Não invoquei a Lei de Imprensa que confere aos criticados o direito de resposta.

Pensei que não valia a pena, tratando-se do meu amigo Ruella Ramos e do seu «Diário de Lisboa», confesso defensor das ideias de liberdade de (e acesso a) opinião.

Enganei-me.

Enganei-me porque fui ingénuo.

Esqueci-me de que o sr. Castrim tem mau perder.

Volto agora ao ataque, e já com as armas que a Lei me dá, para lhe provar e aos seus leitores que, das duas uma — o sr. Castrim ou está «xéxé» ou é mentiroso.

Não me repugna admitir nenhuma das hipóteses.

E que no jornal de ontem, sexta-feira, 19 de Janeiro de 1973, ele escreve:

. «Pois Ivone Silva ainda não há muito tempo deu uma entrevista a «Movimento». Entrevista em que embora não tendo sido nunca posta diante de problemas daqueles de queimar nas mãos, contudo se manteve numa atitude defensiva que lhe retirou toda a naturalidade».

Etc, etc...

E se eu lhe disser sr. Director que isto é pura invenção, é redonda mentira, porque a Ivone Silva nunca deu nenhuma entrevista a «Movimento»? Sintomático, não?

. Um abraço do seu amigo e leitor

FIALHO GOUVEIA

A LAGOA DE ESMORIZ ATRIBUÍDA À CAPITANIA DO DOURO

A Lagoa de Esmoriz, até aqui pertencente à zona da Capitania do Porto de Aveiro, passa a estar incluída na área de jurisdição da Capitania do Porto do Douro segundo o determinado numa Portaria do Ministério da Marinha hoje publicada.

TEATRO MARIA MATOS

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e a melhor música

●

50% para estudantes e para os jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

M/ 14 anos

Amanhã, espectáculo às 21.45 horas

tv pronto

RUA DA QUINTINHA, 72-A • TELEFS. 690102/3

Vende e instala o seu AUTO-RÁDIO com maior economia e garantia técnica.

Distribuidores oficiais das marcas:

AUTOVOX · PYE · MITSUBISHI JRC

Grátis NA MONTAGEM DE AUTO RÁDIOS DAS NOSSAS MARCAS OFERECEMOS UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA CONTRA O ROUBO DO SEU AUTOMÓVEL

PEREGRINAÇÃO A ROMA E À TERRA SANTA

Presidida por: S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Florentino de Andrade e Silva, bispo do Algarve.

10 a 17/4

Preço por pessoa: 10.950$00

Hoteis de 1.ª categoria quartos c/ banho. Pensão completa. Grande circuito da Terra Santa, acompanhamento de guia.

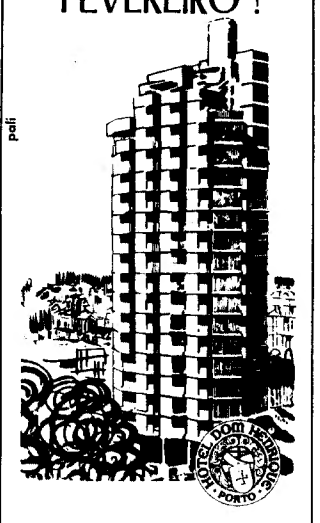
INFORMAÇÕES E FOLHETO ILUSTRADO

NORTUR / PM TURISMO

PORTO - Rua José Falcão, 82 - Telef. 27587

LISBOA - Rua Barata Salgueiro, 8 - Telef. 58722

A ABRIR EM FEVEREIRO !



HOTEL DOM HENRIQUE

****

RUA GUEDES DE AZEVEDO, 179

telefone 25755 (P.P.C.) - PORTO

102 quartos com banho.
Bar · Restaurante.
Sala de reuniões e banquetes.
Ar condicionado nas zonas públicas.

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida para quem o tempo representa dinheiro ou vida !

MARCA TC1/73

De **dia** ou de **noite,** se a resolução dos seus problemas de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo para a percorrer, contacte imediatamente connosco, pois logo será posto um avião às suas ordens durante o tempo que desejar.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos.

AVIÕES-AMBULÂNCIA

BASES em **LISBOA** e **FARO.**

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC — Telefs.: em Lisboa, 716102/729181; em Faro, 23538.

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS ✽ TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

ROI DE MASCARENHAS

JEAN CLAUDE ORIGINAL ANTIPODISTA and Partner · ANA ROSMANINHO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

THE JAN ARNTZ DANCERS

"From Holland With Love"

JIRINA'S COMBO · ORPHEU'S QUARTET · FERRER TRINDADE e sua orquestra

EDITH SAPHIR SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

DL/ESPECTÁCULOS

Vitória Maria em Lisboa, sente saudades do Brasil

. Com 21 anos, um corpo bonito, longos cabelos castanhos e a pele queimada pelo sol do Rio de Janeiro, Vitória Maria passeia pelo palco do Teatro Monumental, enquanto ensaia o **Fado do Xaile**, um dos seus números como «atracção nacional» da revista «Mulheres é comigo», produção que Vasco Morgado anuncia para os próximos dias. Pouco depois, já assentada numa das poltronas da plateia, ela acende um cigarro e diz:

. — **«Cheguei a semana passada do Rio e já estou morrendo de saudades do Brasil. Volto para lá em Setembro: tenho alguns contratos para cumprir e acho que o Brasil é o melhor sítio do mundo para viver. Para dizer a verdade, quase não vim. Só aceitei o contrato do Vasco Morgado porque ele insistiu muito e, por outro lado, porque esta é também uma grande oportunidade para a minha carreira. Por isso, só por isso, fico em Lisboa uma temporada. Depois, não tenha dúvida, é o Brasil outra vez. Acho que deixei a alma por lá, não sei.»**

. Depois desta declaração de amor, Vitória fala da sua carreira. Começou a cantar com nove anos de idade e foi revelada aos treze, no Coliseu dos Recreios, durante a **Grande Noite do Fado**. De lá para cá a sua «estrela» tem brilhado com relativa intensidade. Nos últimos

doze anos recebeu vários convites e contratos para apresentar-se em espectáculos e festivais, gravou dez discos e um **long-play** que deverá estar brevemente no mercado, além de representar, várias vezes, o nome de Portugal no estrangeiro.

— **«Entretanto, esta é a primeira vez que entro numa revista. Não sei, mas acho que vou sair bem. Além do fado, canto uma marcha e, se os realizadores concordarem, cantarei também duas outras canções, da França e da Inglaterra. Não sei se eles vão concordar, mas acho que isso para mim seria muito bom, pois poderia mostrar um pouco mais do que sei fazer.»**

Quanto ao Brasil, Vitória fala com ternura do país e das oportunidades que lá encontrou. Diz que ficou espantada porque «eu, quando lá cheguei, era um nome desconhecido e, no entanto, fui logo convidada para fazer um programa de televisão». Conta ainda que logo depois foi contratada com exclusividade pelo restaurante «Lisboa à Noite», o que não a impediu de se apresentar em espectáculos fora do Rio de Janeiro, na televisão de São Paulo, por exemplo:

— **«Apareci nos programas do Silvio Santos, do Flávio Cavalcanti e do Moacyr Franco. Cantei canções boas e más. Entretanto, de agora em diante, cantarei apenas as boas. Sabe, estou num ponto que sinto a necessidade de definir um estilo. Quero ser eu mesma, com qualidades. Para isso já conversei com o Jorge Costa Pinto, de quem canto algumas canções. Vou receber novas composições dele e do José Carlos Ary dos Santos, que levarei comigo na minha volta ao Brasil».**

A revista «Mulheres é Comigo», responsável pelo regresso de Vitória Maria a Lisboa, tem ainda no seu elenco os nomes de Aida Baptista e Margarida Mauperrin, além de Linda Silva e Cristina Cassola, assim como o The Red Rose Ballet e Camilo de Oliveira.

Simone: Presença certa no Festival da Canção

Simone de Oliveira confirmou ontem, ao fim da tarde, a sua presença na final do X Festival da Canção. Vencidas as dificuldades que se lhe deparavam, por estar já contratada para fazer «A Cama dos Comuns» no Porto, Simone «beneficiou da compreensão de Vasco Morgado», que contornou as dificuldades que se apresentavam à cançonetista, concedendo-lhe todas as facilidades para ensaios e para o próprio festival, segundo nos informaram da casa editora.

Enquanto isto, Fernando Guerra e Ary dos Santos ainda não conseguiram intérprete para a canção «Semente» que, em princípio, estava destinada a Carlos Mendes, como noticiámos.

Entretanto, Paulo de Carvalho esteve ontem em reunião com Rui Ressurreição e Thilo

Krasmann, Paulo que, segundo afirma a sua editora, está com um problema de escolha, pois lhe foram oferecidas, segundo a mesma fonte, algumas canções, deve estar, ainda, com outros problemas, o menos importante dos quais não será, por certo, o facto de não haver, já, muitas canções disponíveis.

ORQUESTRADORES

Conforme noticiámos na devida altura, será Ivor Raymond, o maestro inglês que superintendeu à gravação do disco que o «1111» foi gravar a Londres, quem se encarregará da orquestração da canção «E por isso que eu vivo», música de Paco Bandeira para poema de Ary dos Santos e que vai ser interpretada pelo próprio Paco. A essa notícia podemos hoje acrescentar outra: Ivor orquestrará, também, a canção que Simone vai interpretar: «Apenas o meu povo», de Fernando Tordo e Ary dos Santos.

Entretanto este X festival pode representar para José Calvário a sua estreia como orquestrador neste certame. Em princípio, e segundo nos informaram, José Calvário orquestrará as suas duas canções: «Gente», que vai ser cantada por Duarte Mendes, e «A Rapariga e o Poeta», que será interpretado por Tonicha. Ambas as canções, como se sabe, têm letra de José Niza.

Fou Ts'Ong no S. LUÍS

Com a presença do Chefe do Estado, realizou-se ontem à noite, no S. Luís, o anunciado concerto do pianista chinês Fou Ts'Ong, que levou ao S. Luís a assistência necessária para esgotar a lotação. Segundo alguns críticos, no intervalo, Fou Ts'Ong tocou bastante bem. Pelo menos, os aplausos que coroaram o final de cada uma das suas interpretações foram esfusiantes e demorados.

Fou Ts'Ong interpretou, na primeira parte, a «Fantasia K. V. 475, em dó menor», a «Sonata K. V. 457, em dó menor», de Mozart e a «Sonata Op. 109, em mi maior», de Beethoven. A segunda parte foi preechida com quatro «Scherzi» de Chopin.

Nella Maissa hoje na Gulbenkian

. Sob a regência do maestro Werner Andreas Albert e com a colaboração da Orquestra Gulbenkian, a pianista Nella Maissa vai apresentar-se hoje no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, num recital que inclui, entre outras peças, a execução do «Concerto n.º 5, para piano e orquestra», de Saint-Saens. Do programa fazem parte ainda o «Concerto para 7 instrumentos de sopro, timbales, percursão e cordas», de Frank Martin, que será apresentado em primeira audição em Portugal, e a «Sinfonia n.º 1» de Mendessohn.

GISELLE TOMORROW

Se você é maior de 18 anos e ainda não viu, aproveite, pois o espectáculo coreográfico «Giselle Tomorrow», encenado e interpretado pela argentina Grazielle Martinez, será repetido amanha e no próximo dia 27, às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian. Para quem viu, na sua estreia, o «show», o trabalho de Graziella Martinez deixou óptima impressão: «Giselle Tomorrow» é mais do que um simples espectáculo de dança moderna; nele a dança se funde com a mímica, o teatro e até o cinema, numa simbiose fantástica e paradoxal, recordando-nos o universo onírico de algumas sequências fílmicas de Fellini, principalmente de duas das suas melhores obras — «Oito e Meio» e «Giulietta dos Espíritos».

Em «Giselle Tomorrow», Graziella Martinez procura subverter o mundo romântico-tradicional de «Giselle», dando-nos uma visão caricatural, surrealista e barroca da dança clássica, ridicularizando-a no seu convencionalismo. Não contente com isso, a coreógrafa e bailarina argentina investe-se contra toda uma «mitologia» da nossa época: o mundo do cinema, onde a figura de Mark Senett aparece como ponto de referência; o «music-hall», com a evocação de Marlene Dietrich; a frivolidade da moda, com a transformação de «Giselle» numa das mais sofisticadas «cover-girls». O resultado de tudo isso é uma síntese burlesca e eivada de humor negro, onde a sociedade de consumo é impiedosamente batida.

NACIONAIS

A companhia de Alexandre Vieira vai montar a peça «A Mantilha de Beatriz», de Pinheiro Chagas, com Mário Pereira e Fernanda Montemor nos principais papéis.

No próximo sábado, pelas 21.45, será representada na Sociedade de Instrução Tavaredense, de Tavarede, a peça de Alves Redol «A Forja». O espectáculo integra-se nas comemorações do 69.º aniversário da colectividade.

Está em preparação para a televisão uma peça de Miguel Mihura. A tradução esteve a cargo de Pizani Burnay. Com realização de Pedro Martins e direcção teatral de Armando Cortez, a representação está a cargo de Adelaide João, Henriqueta Maya, Lurdes Lima e do próprio Armando Cortez.

Enquanto a comissão de finalistas do liceu Padre António Vieira leva a efeito, no próximo sábado, dia 27, um convívio no qual participam os conjuntos «Kamasutra» e «Beatnicks», o conjunto «Os 6 de Portugal» nesse mesmo dia, comemora mais um aniversário, na sede dos Bombeiros Voluntários de Belas, com a participação, para além do próprio conjunto homenageado, dos grupos «Trovadores 64», «Roma 66», «José António mais quatro», «José Dias», «Ipanema mais dois», «Santos», «Strangers», «Jotaeme» e «Jetters».

Vasco Morgado Junior partiu para Luanda onde representará a peça «Só as Borboletas São Livres», que já representou em Lisboa, ao lado de Maria do Céu Guerra. Seguir-se-á a «Moratória», peça na qual Vasco Morgado Junior vai estar ao lado de Artur Semedo.

Para uma digressão de 45 dias pelos Estados Unidos e Canadá, parte esta tarde de Lisboa o «Vedetas Show», caravana organizada pelo empresário Artur Pereira e que inclui, entre outros, os seguintes artistas: Carlos Coelho, Natalina José, Helena Tavares, Marco Paulo, Maria Eva, Orlando Fernandes, Victor José e Alda Pinto.

VÁ AO TEATRO!!! VASCO MORGADO

RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
25.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
A PARTIR DE HOJE às 21.45 h.
com JOSÉ VIANA no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL, a revelação da temporada, Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Mstre, António Semedo, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
2.ª e 3.ª — ÀS 21.45 HORAS. 5.ª, 6.ª E SÁBADOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS. DOMINGO — Às 16 e 21.45 H.

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
5.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa, com FLORBELA QUEIROS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H. 4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª 6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

TEATRO
MONUMENTAL
BREVEMENTE
VASCO MORGADO
APRESENTA
CAMILO DE OLIVEIRA
NUMA FABULOSA REVISTA
◊ MULHERES É COMIGO ◊
COM
AIDA BAPTISTA
Pelle 1.ª em REVISTA
MARGARIDA MAUPERRIN
e ainda LINDA SILVA
CRISTINA CASSOLA
e a atracção nacional
VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
BILHETES À VENDA
(GRUPO D - M/ 18 ANOS

terra de ninguém
EDITORIAL FUTURA
UM LIVRO DE MANUEL DE SEABRA

CINEMA NO MUNDO

. «Com Elio Petri descobri uma maneira nova de fazer cinema e é a única maneira em que doravante me sentirei bem» — disse Mario Scaccia, que na nova comédia cinematográfica de Elio Petri, «La Proprieta non é un Furto», desempenha o papel de um ladrão. Scaccia contracena com Flavio Bucci, Ugo Tognazzi e Daria Nicolodi. Alternadamente com o seu trabalho no cinema, Scaccia continua no teatro, encarnando desta vez a figura de um polícia. A peça em que Scaccia actua, «Il Malloppo», de Joe Orton, está em cena no Teatro Centrale de Roma.

Peter Sellers canta pela primeira vez na comédia dramática «Os Optimistas», que está a ser rodada em Londres, sob a direcção de Anthony Simons.

Alian Robbe-Grillet tenciona começar a rodar na próxima Primavera a película «Le Jeu Avec le Feu», com Jean-Louis Trintignant no protagonista.

Francis Ford Coppola vai dar início à rodagem do filme «The Great Gatsoy», extraído do romance de Scott Fitzerald, sob a direcção de Jack Clayton. Robert Redford contracena com Mia Farrow w não com Ali Macgraw, que renunciou ao papel depois do seu divórcio com Robert Evans, encarregado da produção.

O Grande Prémio do cinema Francês para o ano de 1972 foi entregue ontem ao realizador Claude Sautet. O prémio consagra O MESMO TEMPO O CINEASTA E A OBRA: Neste caso, a distinção é motivada sobretudo por Yves Montand e Romi Schneider, astros de «Cesár e Rosalie», o filme premiado. No juri estavam nomeadamente Michel Butor e René Clair.

Jerry Schatzberg, que se tem revelado um fotógrafo atento aos problemas da juventude, foi contratado por uma firma norte-americana para dirigir as filmagens de «Dinky Hocker Shoots Smack», uma película extraída do romance de M. E. Kerr, dedicado à incompreensão entre os adolescentes de Nova York e os seus pais.

Intitula-se «La grand Bouffe» a película que o realizador ítalo-espanhol Marco Ferreri começou a rodar com Michel Piccoli, Philipe Noiret, Ugo Tognazzi e Marcello Mastroianni — quatro amigos que durante um fim de semana, comem até morrer.

CHEFE DE CONTABILIDADE

Inscrito na D. G. C. I. precisa urgente para lugar de futuro «Stand Queirós» — Amadora.

Telefs. 935318 - 939951.

O matriarcado em questão

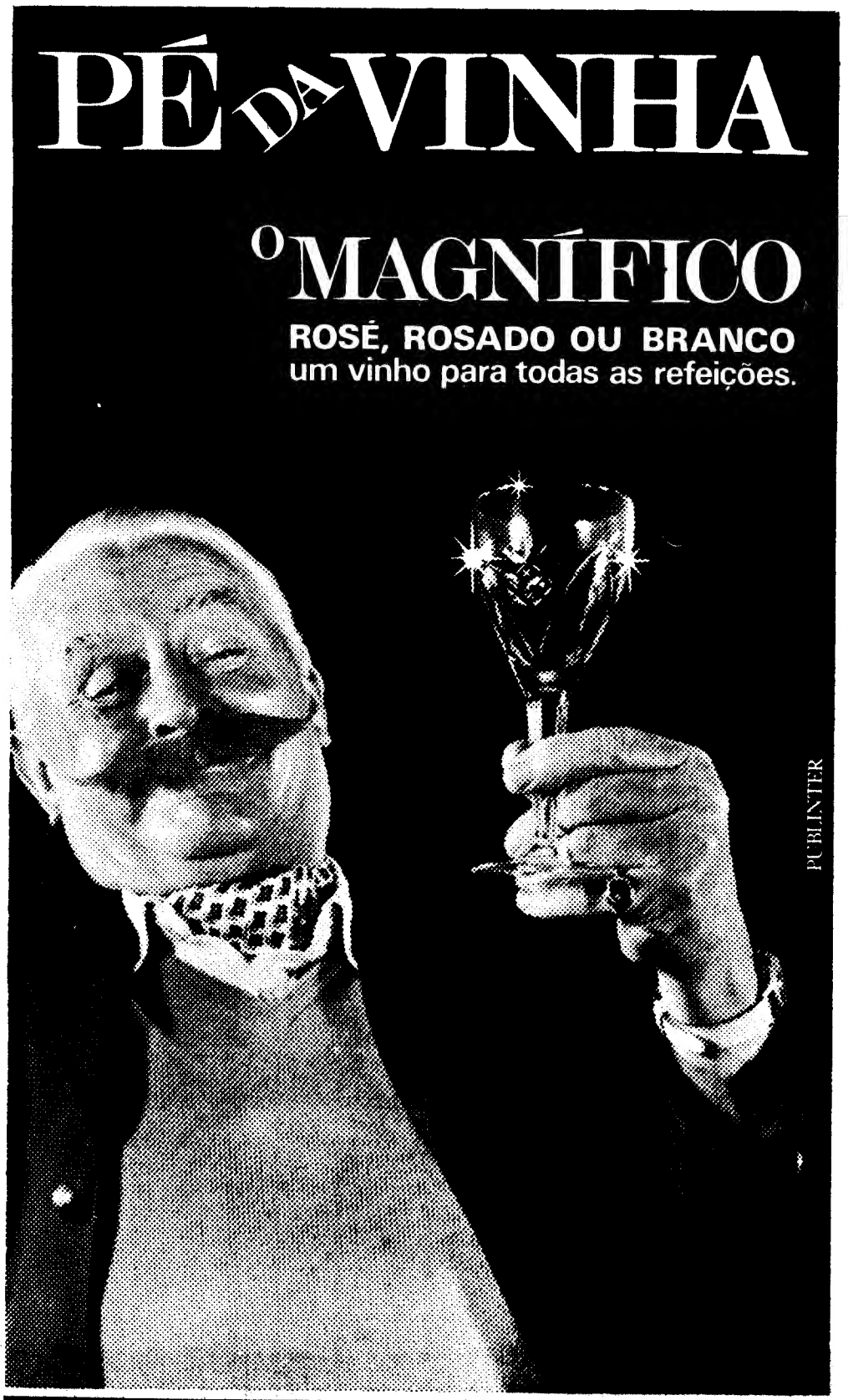
TÍTULO: A Guerra Entre Homens e Mulheres (The War Between Men and Women)
REALIZAÇÃO: Melville Shavelson, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: Jack Lemmon, Bárbara Harris, Jason Robards, Lisa Gerritsen, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rivus
ESTREIA: Cinema Roma (19.1.1973)

CRÍTICA DE CINEMA
Lauro António

Tomando como ponto de partida alguns aspectos da vida e da obra do **cartoonista** norte-americano James Thurber, **A Guerra Entre Homens e Mulheres** oscila entre a comédia de costumes (aqui sátira ao casamento e ao matriarcado ianques) e a história de amor, vagamente melodramática. Melville Shavelson já havia demonstrado, milhentas vezes, ser um realizador de reduzidos recursos e de falha imaginação. **The war Bethween Men and Women** confirma este facto, ainda que, aqui e ali, sobretudo na primeira metade, sejam alguns os motivos de interesse e corrosivo o diálogo. À medida, porém, que nos aproximamos da sequência derradeira, tudo se conjuga para que a moralidade seja relativamente reaccionária ou, pelo menos, conformista.

Aliás, o filme, mais do que uma **charge** ao casamento, enquanto instituição, é um requisitório contra a mulher americana e o seu excessivo sentido de posse. Contra isso se revolta Peter Wilson (Jack Lemmon), o que o obriga a recusar o casamento (não tanto, por si mesmo, como por ser ele uma forma tradicional da mulher adquirir armas que lhe permitam subjugar o homem). Evidentemente que uma tal posição poderia ser (e é-o, na maioria dos casos) extremamente reaccionária. Sobretudo se o ataque se dirige contra a Mulher (considerada em abstracto). Mas, se a invectiva se dirige contra a «mulher americana», algo haverá a ressalvar, posto que se sabe ser a América o reduto de plenipotenciário matriarcado. Por isso se valoriza muita comédia americana que sobre o tema versa, desde os tempos gloriosos do burlesco.

Posto isto, poder-se-á dizer que esta «guerra» justifica um muito relativo interesse, tanto mais que Melville Shavelson se mostra perfeitamente incapaz de encontrar um estilo definido ou uma linha de realização estruturada e consequente. Jack Lemmon, Barbara Harris e Jason Robards comportam-se com o brilhantismo que lhes é habitual.



"Pedro Só" no São Luíz

Para iniciar um novo ciclo dedicado ao Cinema Português, vai o Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos exibir o filme «Pedro Só», de Alfredo Tropa, hoje, pelas 18 horas, no Teatro Municipal de São Luiz.

As inscrições para sócios do Círculo de Cinema continuam abertas na sede do mesmo, Av. da República, 84, 6.º, ou à entrada de qualquer sessão.

ANDAR NA ZONA DO PARQUE EDUARDO VII

pretende-se tomar de arrendamento, para escritório, com área aproximada de 150 m2. Resposta a este jornal ao n.º 706

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herd. — Telef. 361997

As opiniões do Público e da Crítica coincidem:

¡ FABULOSO !

150 artistas de fama mundial — Espectaculares grupos de feras — Fontes luminosas — Cenários giratórios — Faustosa apresentação — Grandes desfiles

O que os seus olhos nunca viram

Algo novo e diferente a tudo apresentado até hoje!

HOJE e todas as noites, às 21.30
GRUPO B — 10 ANOS
TARDES, às 5.as - Feiras, Sábados e Domingos, às 16 h, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Bilhetes à venda

DL/GERAL

Escândalo no Rallye Monte Carlo

por AUGUSTO VILELA

Enviado especial do DL

MÓNACO, 24 — Um escândalo inédito na história do Rallye de Monte Carlo obrigou os organizadores a anular todos os controles após a oitava prova de classificação para evitar 140 concorrentes que se concentraram em Digne à espera do rallye, onde bloquearam as estradas como protesto contra o facto da organização os ter eliminado.

Tudo aconteceu quando, após a passagem do concorrente n.º 96, um carro se atravessou na estrada coberta de neve e gelo originando que muitos outros chocassem em cadeia.

Os organizadores informaram então os concorrentes de que teriam meia hora de neutralização para se desobstruír a estrada. Entretanto sobreveio uma tempestade de neve. Essa neutralização foi aumentada e, ao fim de quatro horas e meia a organização, através de um lacónico comunicado, limitou-se a informar que «os concorrentes bloqueados por força das condições atmosféricas não tenham podido continuar no rallye». A reacção não se fez esperar. Os 140 pilotos eliminados dirigiram-se para Digne onde bloquearam com os seus carros e os carros das suas assistências todas as estradas por onde passava o rallye com o objectivo de suspender a prova. Avisados a tempo, os organizadores decidiram fazer terminar o percurso comum logo após a oitava prova de classificação antes dw Digne, evitando assim o conflito com os «revoltosos». Estes esperaram ainda cerca de uma hora. Este incidente veio dar mais um rude golpe no Rallye de Monte Carlo cujo prestígio não poderá resistir eternamente.

Entretanto Munari, ao princípio da madrugada, perdia todas as possibilidades de repetir a vitória do ano passado, saíndo da estrada, num gancho, durante a sétima prova de classificação. O mesmo acontecera pouco antes a outro italiano — Sergio Barbasio — ficando a Lância privada de dois dos seus mais válidos elementos.

ALPINE COM TODAS AS ARMAS

Durante toda a noite a Alpine, que na primeira fase do rallye tinha encontrado problemas devido a utilização de novas panelas de escape que faziam os motores perder potência a baixa rotação, travou uma luta cerrada contra os seus principais adversários mas conseguiu dominar nitidamente as operações, com Andruet, Therier, Nicolas e Andersson em plano destacado.

Darniche foi o primeiro concorrente a saír para a estrada às 8 da manhã de ontem, Pouco depois disputava-se a primeira prova de classificação, entre Pont Des Miolans e Saint-Auban, num total de 5,5 km que ditou logo o abandono do italiano Paganelli (Fiat) por despiste. Andruet e Therier, ambos em Alpine, fizeram o melhor tempo, ex-aequo, com 19 m 18 s. Seguiram-se Mikkola, em Ford (19.25), Andersoc, em Alpine (19.26), Piot, em Alpine (19.29), Nicolas, em Alpine (19.32), Darniche, em Alpine (19.33), Lampinen e Kallstrom, ambos em Lância (19.44). Munari foi o 10.º com 19.46. Este resultado colocou a Alpine à frente da classificação mas pouco depois, an segunda prova classificativa, o finlandês Hanny Mikkola sibiu ao primeiro lugar.

Dado que os concorrentes haviam saído de Mónaco por ordem numérica e os números haviam sido atribuídos em função do palmarés de cada um deles, segundo a regulamentação internacional, o grupo de concorrentes que conseguiu escapar ao temporal do Burzet foi justamente aquele que integrava os pilotos de maior valor. Os restantes, num total de 140, ficaram bloqueados durante quatro horas e meia enquanto a organização tentava resolver o problema. Ao fim de todo esse tempo, os organizadores do Monte Carlo confessaram-se derrotados emitindo o comunicado a que já nos referimos.

Ainda no Burzet verificaram-se as desistências de dois favoritos — Waldegaard (Fiat) e Lampinen (Lância) que sairam da estrada ambos no mesmo sítio, um atrás do outro. Munari seria o vencedor desta prova, à frente de Therier e Pinto, ascendendo ao primeiro lugar da classificação geral. Mas os homens da Alpine não cederam terreno e nos 38 km do Moulinon a Valamas colocaram os seus carros nos seis primeiros lugares passando Anderson para «leader» seguido de Therier, respectivamente a 24 e 20 segundos de Munari. Mais quatro equipas focaram pelo caminho: Mlle Dacremont (Alpine), Koob Nicoals (BMW 2 002 TI) Julien Michel (Alpine) o sul-africano Odendaal (Ford), Serpaggi (Alpine), e Henrik Andersen (BMW 2 800 CS). Entre ST Bonnet e Riotord, onde se disputava a quinta prova classificativa, Munari e Makinen fizeram os melhores tempos mas as posições não se alteraram. Pelo caminho ficou o italiano Rubbio Fulvia (Opel). Um pouco mais à frente foi a vez de Thierry que teve de abandonar com o radiador furado.

A sétima prova de classificação assinalou um golpe importante nas esperanças da Lância quando Munari e Ballestrieri se disputaram ficando com os carros sem possibilidades de continuar.

É muito cedo ainda para apontar um vencedor mas sem dúvida que aumentam as chances da Alpine cuja vitória lhe fugiu o ano passado devido a problemas nas caixas de velocidades. Esses problemas foram resolvidos e, tudo parece caminhar da melhor maneira. Falta agora saber como vai acabar o caso dos eliminados do Burzet que parece vir a dar muito que falar. Entretanto está prevista uma reunião da comissão desportiva internacional com os organizadores.

RESULTADOS

1.ª Pont Des Miolans-Saint Aubain (25,5 km): 1.º, Andruet (Alpine), 19.18; 2.º, Therier (Alpine), 19.18; 3.º, Mikkola (Ford), 19.25; 4.º, Andersson (Alpine), 19.26; 5.º, Piot (Alpine), 19.39; 6.º, Nicolas (Alpine), 19.32.

2.ª Laborel-Nyons (20 km): 1.º, Mikkola, 15.45; 2.º, Andersson, 15.49; 3º, Nicolas, 15.55; 4.º, Munari (Lância), 16.02; 5.º, Andruet, 16.02; 6.º, Ballestrieri (Lância), 16.00.

3.ª Burzet-Lemoulinon (46,5 km): 1.º, Munari, 38.28; 2.º, Therier, 38.41; 3.º, Pinto (Fiat), 38.53; 4.º, Andersson 39.00; 5.º, Andruet, 39.30; 6.º, Nicolas, 39.30.

4.ª Le Moulinon-Amtraigues (38 km): 1.º, Darniche (Alpine), 27.46; 2.º, Andr; 3.º, Andersson, 28.09; 4.º, Therier, 28.18; 5.º, Piot, 28.27; 6.º, Nicolas, 15.22

6.ª St. Jean En Royans (36,5 km): 1.º, Pandruet, 27.37; 2.º, Munari, 28.00; 3º, Makinen, 28.00; 4.º, Therier, 7,12; 5.º, Pinto, 28.19;

6.ª St. Jean En Royans (36,5 km): 1.º, Pandruet, 27.37; 2.º, Munari, 28.00; 3º, Makinen, 28.00; 4.º, Therier, 7,12; 5.º, Pinto, 28.19; 6.º, Nicolas, 28.25.

7.ª St. Barthelemy-St. Michel Desportes (36 km): 1.º, Darnich, 30.56; 2.º, Andruet, 31.10; 3.º, Andersson, 31.18; 4.º, Makinen, 31.35; 5.º, Piot, 31.42; 6.º, Nicolas, 31.43.

8.ª Prova Saint Apolinaire (15,5 km): 1.º, Darniche, 14.43; 2.º, Andruet, 14.44; 3.º, Mikkola, 14.48; 4.º, Aaltonen, 14.58; 5.º, Andersson, 14.59; 6.º, Pnasenius Uikus.

Após a oitava prova de classificação, onde terminou imprevistamente o percurso comum, Anderson comandava a prova. As posições estavam escalonadas do seguinte modo: 1.º, Andersson, 3.26.48; 2.º, Therier, 3.27.53; 3.º, Andruet, 3.28.29; 4.º, Nicolas, 3.28.40; 5.º, Mikkola, 3.28.59.

Andruet perdeu a primeira posição por ter penalizado 3 minutos num controle.

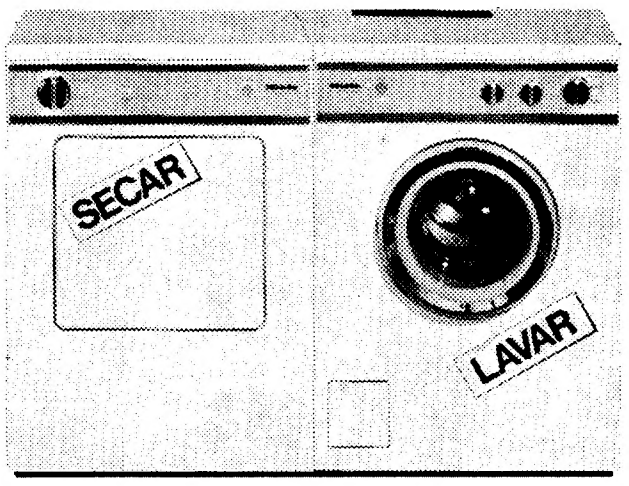
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria Paris», Avenida Fausto de Figueiredo ESTORIL

UM PROBLEMA RESOLVIDO: ACABA-SE O ESTENDAL!

O SECADOR Miele RESTITUI-LHE NUM TEMPO «RECORD» A SUA ROUPA SECA! EXPERIMENTE JÁ.

FAÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS.

Com o SECADOR MIELE acabaram os problemas que o mau tempo traz à secagem da roupa. Ele devolve-a seca, limpa e macia!
Com o SECADOR DE ROUPA MIELE acaba-se em sua casa o estendal!



A partir de 22 de Janeiro, e durante três semanas, aproveite uma demonstração gratuita em qualquer dos Agentes MIELE *: leve até 5 kg de roupa molhada... e saia de lá com ela seca, pronta para passar a ferro. Procure o Agente mais próximo. Ele espera por si, para provar-lhe gentilmente a eficácia do SECADOR MIELE.

Procure os nossos Agentes. Procure-nos. Experimente.

Nas salas de exposição da MIELE em Lisboa e Porto, fazem-se demonstrações gratuitas durante todo o ano de todo o material.

MIELE PORTUGUESA, LDA
Rua Reinaldo Ferreira, 31-A-C – Tel. 72 67 91 – LISBOA
Rua de Campo Alegre, 636 – Tel. 69 30 64 – PORTO
* **Agentes:**
Lisboa – A. OLIVEIRA – Av. Almirante Reis, 91-A – Tel. 53 83 23
AUDILUX – Rua Pascoal de Melo, 7-C – Tel. 4 41 21
IMPERLUZ – Av. Almirante Reis, 172-A – Tel. 53 35 92
LEDINIR – Largo do Calvário, 13 – Tel. 63 54 69
LUSALVA – Rua Andrade Corvo, 4-A-B – Tel. 5 88 84
M. L. FERREIRA – Rua D. Estefânia, 48-A – Tel. 5 89 58
NOVOLAR – Rua Ferreira Borges, 139 – Tel. 68 79 28
ROMEIRAS PALMA – Rua Escola do Exército, 27 – Tel. 37 08 06
Cascais – SOELCA – Rua Frederico Arouca, 28-A – Tel. 28 39 93

DÉCADA E MEIA DOS MAIS PALPITANTES ANOS DA VIDA DE UM JUIZ DE INSTRUÇÃO
DO PROCESSO DOMINICI AO JULGAMENTO DA FLN E DA OAS
JACQUES BATIGNE, EX-PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE PARIS

UM JUIZ PASSA A DEPOR

UM LIVRO DA EDITORIAL FUTURA

SENTIU-SE «INFELIZ» COM O PRINCÍPIO DE PETER?
COLABORE NA LUTA CONTRA A POLUIÇÃO BUROCRÁTICA!
AINDA SE PODE SALVAR! (PODEMOS!)
DA EDITORIAL FUTURA
LEIA

O RECEITUÁRIO de PETER

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS

PENSA QUE A CONCORDATA DEVE SER REVISTA?

. Foi tornado público em Madrid que os bispos espanhóis aprovaram um documento sobre as relações Igreja-Estado, no qual é pedida a revisão da Concordata assinada em 1952 entre a Espanha e o Vaticano. Entre nós, dado que também somos um dos chamados países concordatários, o problema da revisão da Concordata tem sido várias vezes sentido e, com certa insistência, a imprensa se lhe tem referido. A publicidade agora dada ao documento aleborado pelos bispos de Espanha levou-nos a admitir que seria útil e oportuno incluir este assunto no «Ora Diga-nos» de hoje, reconhecendo embora que as resposta só por acaso poderiam contemplar todas as opiniões que, perante assunto de tanto interesse, naturalmente se dividem. Mas, como se trata de um problema que a todos deve merecer atenção, fomos para a rua perguntar, a quem passava, se concordava com a revisão da Concordata existente entre Portugal e a Santa Sé. Porém, antes de colocarmos a pergunta indagámos primeiro se os respondentes sabiam de que assunto se tratava. Tal atitude levou-nos a dispensar a opinião de alguns que reconheciam não estar habilitados para o fazer. As respostas que se seguem são, portanto, de cidadãos que sabem o que é a Concordata e têm uma opinião formada sobre o documento em causa ou, pelo menos, sobre aspectos importantes do referido acordo. A possibilidade de outros leitores virem, a pronunciar-se sobre o tema hoje escolhido não está, de maneira nenhuma, posto de parte.

Maria Adelaide Terras Xavier: **a revisão é um problema urgente**

Carlos Pereira: **não ao divórcio**

Maria Manuela Barata Feio: **o capítulo «casamento» devia ser alterado**

Jorge Manuel Filipe de Sousa: **uma questão moral**

Mário Abreu: **as situações dramáticas de muitos casais**

UM PROBLEMA URGENTE

— **«Muitos aspectos da Concordata estão hoje ultrapassados, mormente os que se referem à concessão do divórcio pela lei civil»**, afirma Maria Adelaide Terras Xavier, orientadora social de 24 anos.

— **«Trabalho num tribunal e conheço muitos dramas motivados pelas limitações impostas pela lei devido à Concordata. Casais há que, para seguirem a sua vida, tiveram que se separar e, agora, não conseguem resolver a sua situação. Na prática acontece que os mais prejudicados acabam por ser as crianças cuja separação dos pais é utilizada pelos colegas de escola para os humilhar. Penso também que o simples facto da Concordata ter sido assinada há mais de trinta anos justifica numa revisão. Os tempos são outros e muita coisa evoluiu.»**

NÃO AO DIVÓRCIO

— **«A Concordata devia ser revista exactamente porque os tempos evoluiram embora eu como católico seja contra o divórcio»**, disse-nos Carlos Pereira, de 50, anos, gerente industrial.

— **«Bem ou mal o Mundo está a andar para a frente e nós não nos podemos estar a orientar por uma lei que já tem umas boas dezenas de anos que servia perfeitamente para a década de quarenta mas que não serve para hoje.»**

SOBRETUDO O CASAMENTO

— **«No que toca ao casamento penso que a Concordata devia ser revista. Nos outros aspectos acho que não prejudica ninguém»**, responde Maria Manuel Barata Feio de 24 anos, proprietária.

— **«Por vezes as pessoas casam impensadamente e não é justo que, quando reconhecem a asneira que cometeram, fiquem obrigatòriamente ligadas para o resto da vida.»**

UMA QUESTÃO MORAL

— **«A revisão é absolutamente necessária. Trata-se de uma questão moral. Penso que o direito ao divórcio devia ser de todos e não de alguns. Conheço casos de jovens que sofrem com a situação dos pais que se não podem divorciar.»** É a opinião de Jorge Manuel Filipe de Sousa, de 20 anos, estudante.

OS PROBELMAS CRIADOS

— **«Os problemas que tem criado são suficientes para se concluir por uma revisão. Impedindo que muita gente obtenha o divórcio a Concordata cria situações dramáticas a centenas senão a milhares de casais»**, afirma Mário Abreu, de 52 anos, industrial hoteleiro.

AS ESTATÍSTICAS DE 1972

Almada: terceira "Cidade" em matéria de transportes

Em matéria de transportes, Almada é a terceira povoação do País, vindo logo a seguir a Lisboa e ao Porto, segundo os elementos constantes no Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística, referente ao mês de Outubro do ano passado.

O serviço de transportes urbanos daquele concelho situado na margem esquerda do Tejo, possuía, nessa altura, 166 veículos (autocarros) contra os 563 de Lisboa e os 244 do Porto. Em nenhuma das outras localidades dotadas com rede de transportes urbanos esse número excedia a centena. Quanto ao número de passageiros transportados, ás carreiras de Almada venderam bilhetes a 1 833 milhares de passageiros, as de Lisboa a 13 986 milhares e as do Porto a 7 526 milhares.

A tabela fornece ainda elementos relativos ao coeficiente de utilização: o mais elevado foi registado em Póvoa do Varzim (73,2), vindo a seguir Portalegre (72,6), depois o Barreiro e Santarém.

No mesmo mês, existiam, em Coimbra, 13 carros eléctricos, 475 em Lisboa e 115 no Porto, que transportaram, respectivamente, 461 milhares de passageiros, 11 621 milhares e 2 786 milhares. Este tipo de veículos era mais utilizado em Coimbra com um índice de utilização por veículo de 69,8.

Troleicarros: existiam 6 em Braga, 20 em Coimbra e 101 no Porto. Eram mais utilizados em Coimbra.

O metropolitano de Lisboa (o único existente) tinha 60 veículos. Foram transportados 27 395 milhares de passageiros e, segundo a estatística, a lotação, por veículo era de 400 passageiros.

MANHÃ NA PRAÇA

Deserção dos mercados municipais

. O interior da praça do Rato constitui um flagrante contraste com o ambiente da rua: muita gente fora e escassas pessoas dentro. Não se percebe bem porquê mas as praças deixaram de ser aquele cenário movimentado onde pequenas multidões se iam abastecer de géneros frescos.

O estilo de vida (a cem á hora), os empregos, os supermercados contribuiram em grande parte para uma quase deserção dos mercados municipais.

Uma rápida visita aos quatro sectores que vendem os alimentos fundamentais á nutrição humano deu-nos uma perspectiva global da situação.

1. Sector dos Legumes

As vendedeiras atrás das bancas repletas de vegetais, ostensivamente verdes, lamentam-se umas para as outras.

«Já viram isto? Ficamos com o material todo empatado... e tudo **o que aqui está custa dinheiro...»**

Se custa! Bem observámos os grelos (de couves) de 4$00 a 7$00; os grelos (de nabo) de 5$00 a 10$00; a couve portuguesa de 1$50 a 4$00; os nabos de $50 a 1$50 (cada); as cenouras a 4$00; a couve flor de 3$00 a 12$00; os brocos a 15$00; a alface de 1$50 a 5$00 e os agriões a 1$50 (o molho).

Moral da história: dispensa-se a salada, a sopa e as guarnições dos pratos...

2. Sector de Peixe

Algumas mesas de exposição exibem um aspecto limpo; porém, ainda há por ali, bastante linguado a 63$00; azevia a 46$00; douradas a 14$00; sardinha a 13$40; pescada a 24$00; pargo a 26$00; polvo a 15$00 e carapau (grande) a 6$50.

«Dantes chegavamos ao meio-dia com o peixe todo vendido. Agora a praça fecha e levamos restos para casa», disse uma peixeira já entrada nos anos e experimentada no negócio. Pudera. Nunca na sua vida conheceu outro aroma que não fosse o do peixe.

Hipótese: a esperança das peixeiras é a Quaresma...

3. Sector da Carne

Por estas bandas os preços não sofreram alterações. O carneiro mantém-se «duro de roer» a 61$60 (mão); a 56$20 (peito); a 63$20 (costeletas).

Mesmo assim o porco, no panorama geral ainda se apresenta como das carnes mais acessíveis. O bife está a 64$00 as costeletas a 59$00 e o lombo a 79$80. Onde vai o tempo em que bife de vaca com batatas fritas era uma refeição trivial para qualquer boca? A 90$80 ou 80$00 tornou-se um luxo.

Interinamente lógico: a diminuição gradual da ração de carne por indivíduo.

E alguns nem sequer se podem permitir a uma mini ração. É o caso de Isaura Sequeira, mulher a dias, que esqueceu o sabor do bife.

«Só carne de vaca, para cozer, que custa 32$00 o quilo.

Não como bifes há mais de um ano», adiantou ela num encolher de ombros.

4. Sector da Fruta

Laranjas tangerinas, peros, maçã, bananas. Cestos cheios no princípio da manhã. Cestos cheios ao começo da tarde, tal como vieram do mercado da Ribeira. Não se pode dizer que os preços sejam uma exorbitância. Por 10$00 ou 11$00 compra-se um quilo de fruta da época. Todavia o problema está na concorrência dos supermercados das mercearias e dos vendedores ambulantes.

Conclusão: a concorrência não faz aqui prosperar o negócio...

Três milhões de passageiros em 1972

O aeroporto de Lisboa registou no ano findo um movimento de passageiros quase da ordem dos três milhões — 2 952 589 pessoas — o que representa, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 18,19 por cento. Estes três milhões dividem-se por 1 254 414 passageiros desembarcados, 1 267 876 embarcados e 430 299 em trânsito.

Por terem duplicado, nos últimos quatro anos, os voos domésticos representam já uma parte considerável no número total de passageiros registado; o seu tráfego nas linhas internas foi, no ano passado, de 390 450 pessoas, com preferência pela carreira de Lisboa ao Porto.

No que respeita a aviões, movimentaram-se durante o ano findo 40 653 aeronaves — mais 7,5 por cento do que em 1971 — ao que correspondeu um movimento de carga de mais de 26 milhões de quilos e de correio de mais de 4 milhões de quilos.

Município de Arraiolos

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, respectivamente, os srs. João António Cidade Júnior e José Henrique Barreto.

Touradas contra a guerrilha

Realizar-se-ão de 3 a 5 de Fevereiro, no estádio de Charusathien, as primeiras touradas na Tailândia, segundo revelaram os organizadores. Oficiais da polícia de patrulha da fronteira, que vão organizar as touradas, disseram ter pedido que fossem enviados de Madrid três matadores, dez bandarilheiros e catorze touros.

Os bilhetes, desde 40 a 500 bath (62 a 650 escudos) seriam postos à venda na segunda-feira. A receita dos espectáculos reverteria para o fundo da polícia de patrulha da fronteira empenhada no combate aos guerrilheiros comunistas — acrescentaram os oficiais.

Livros jovens ingleses

TOMAR, 24 — É hoje encerrada, às 19 horas, a exposição de livros infantis e juvenis ingleses, que desde o dia 18 tem estado patente ao público na secção desta cidade do Liceu Nacional de Santarém, por iniciativa do centro cultural deste estabelecimento de ensino e com o patrocínio do Instituto Britânico em Portugal.

O certame, que é constituído por cerca de 500 livros, foi muito visitado, não só pelos alunos do liceu local, como ainda de outros estabelecimentos de ensino, nomeadamente as secções liceiais do Entroncamento e de Torres Novas, que organizaram visitas de estudo por grupos.

SAI AMANHÃ

LEIA motor

EXCLUSIVO

OS PALESTINIANOS NO PURGATÓRIO

por Eric Rouleau

5 OS HERÉTICOS

Quer vivam nos territórios ocupados pelos israelitas ou nos países árabes em que são mantidos sob tutela, os palestinianos aspiram a uma pátria que seria a sua. O poderio do Estado judeu, as tendências «cobardes» no mundo árabe, as fraquezas das organizações de «fedayin», reduziram consideràvelmente todas as formas de resistência. Embora o desespero dê lugar ao terrorismo, ele alimenta igualmente uma profunda aspiração a uma paz de compromisso.

O xeque Mohamed Ali Jaabari é um verdadeiro patriarca árabe. A extrema cortesia com que acolhe os seus visitantes, a autoridade absoluta que exerce, a deferência obsequiosa que se lhe testemunha, fazem dele o digno representante de uma geração em vias de extinção, de uma sociedade que morre. Um ligeiro movimento do queixo, e os seus criados desfilam para servir cafés, xaropes, guluseimas. Enquanto espera, apresenta, apresenta as tradicionais fórmulas de boas vindas, num estilo florido e com um encanto já fora de moda.

A personagem parece ter sido arrancada a uma gravura de fim do século: envolto num cafetã negro, de mangas largas, coberto por um volumoso turbante branco cuidadosamente enrolado em volta de um fez rígido, mantém-se majestosamente imóvel, de rosto impassível, a tez clara, a barbicha branca bem aparada, nariz direito, as maçãs do rosto salientes. Sob as pálpebras pesadas os olhos franzidos filtram um olhar alerta, vigilante, que deixa passar, por vezes, centelhas de astúcia.

Administrador de Hebron desde 1945, o xeque Jaabari serviu três regimes sucessivos — britânico, jordano, israelita — com igual lealdade. Antigo ministro do rei Hussein, saudou às portas da sua cidade, em Junho de 1967, as tropas conquistadoras do general Dayan que perseguiam as do soberano hachemita. Seu filho mais velho é, hoje, um político muito destacado em Amã, enquanto que o mais novo enriquece na Cisjordânia ocupada. O xeque Jaabari, sem desprezar, por seu lado, os negócios, alcançou uma situação política excepcional.

A miopia de Golda Meir...

Contràriamente à maior parte dos administradores dos territórios ocupados, ele desloca-se em visita oficial a Israel, mantém relações frequentes com vários ministros de Jerusalém, e relações de amizade com o general Dayan, que o cognominou «Salomão.

OS «COLABORADORES»

«Vai fazer uma visita a esse traidor?», pergunta, indignado, o jovem motorista de táxi que nos conduz a Hebron. Incontestàvelmente corajoso, o xeque Jaabari não cedeu às invectivas, às ameaças de que é objecto há mais de cinco anos. A ssua residência, espécie de praça forte no cimo de uma colina, está colocada sob a protecção de bravos membros da sua tribo, armados até aos dentes. Os atentados de «fedayin» recomeçaram na cidade, após um grande período de acalmia, e cinco casas foram dinamitadas há algumas semanas pelas forças israelitas à guisa de represália. Porém, o xeque não é o homem político isolado que se é levado a crer. Beneficia do apoio activo ou da tolerância implícita de uma parte da opinião palestiniana nos territórios ocupados, que, por interesse ou por fatalismo, compartilha os seus pontos de vista.

«Faço o que posso para servir o meu povo, para o poupar aos horrores da guerra e aos inconvenientes da ocupação», diz-nos ele, em voz fraca. Faxemos-lhe notar que havia aderido progressivamente, depois de se lhes ter oposto, a um certo número de iniciativas israelitas, tais como a instalação de uma sinagoga dentro do recinto da mesquita de Haram El Ibrahimi, e a criação de uma aglomeração judaica nas elevações que cercam Hebron. Continuava a considerar que a sua política de colaboração era rentável? **«Eu sou um realista** — responde ele. **Nós somos vencidos, fracos e abandonados por todos. Os jordanos privaram-nos dos meios de nos defendermos contra os invasores; os árabes, divididos e impotentes, prosseguem uma política egoísta e incoerente; os «fedayin» estão bons para serem encerrados num asilo de alienados. O tempo trabalha a favor de Israel. Era necessário negociar, o mais ràpidamente possível, a paz, aceitar aquilo que se oferece hoje e que é forçosamente mais vantajoso do que aquilo que se nos concederá amanhã.»**

OS «SEPARATISTAS»

É ao basear-se numa análise análoga, mas sem ir até a um fim lógico deste raciocínio, que uma pleíde de jovens intelectuais prega a criação de um Estado palestiniano na Cisjordânia e em Gaza, federado ou não com Israel, com a Transjordânia, ou com ambos ao mesmo tempo. O seu projecto, com algumas variantes, prevê três fases: a evacuação das tropas israelitas, a organização de um referendo sob os auspícios da ONU, a independência. O novo Estado, cuja capital seria Jerusalém-Este, negociaria em seguida a natureza das suas relações com os seus dois vizinhos.

A audiência dos autores deste plano, apesar dos seus aspectos sedutores, parece singularmente restrita. São acusados de «separatismo» por uns, sem, no entanto, conseguir tranquilizar sequer aqueles que partilham a sua decepção perante a impotência do mundo árabe e a sua animosidade relativamente à monarquia hachemita. A maior parte, com efeito, receia que a «mini-Palestina» assim concebida privada dos atributos essenciais da soberania — económicos, financeiros, militares — não passe de um satélite de Israel, rejeitado pelo mundo árabe como uma espécie da colónia judaica.

Arafat, presidente da Organização da Libertação da Palestina

Que querem, portanto, os palestinianos dos territórios ocupados? Uma professora de Ramallah, esclareceu as respostas, variadas ou contraditórias que recolhemos: **«Afectivamente, nós não suportamos uma solução que consagrasse a existência de um Estado judeu sobre uma porção da nossa pátria; biològicamente, rejeitamos a ocupação; e, racionalmente, a maioria de nós aderiria a uma paz baseada na resolução 242 do Conselho de Segurança.»** Este texto parecia-lhe mais válido, porque previa a evacuação total dos territórios ocupados sem provocar uma rotura com os países árabes, cuia caução é indispensável para garantir os direitos do povo palestiniano, assim como o seu desenvolvimento social e cultural ulterior.

OS PARTIDÁRIOS DE UMA REGULARIZAÇÃO «ONUSIANA»

A este respeito, o «plano Hussein», tornado público em Março do ano findo, parece ter reforçado os partidários de uma solução «ONU-siana». Com efeito, o projecto do rei — que se insere no quadro da resolução 242 — oferece a vantagem de assegurar uma larga autonomia aos seus súbditos palestinianos, sem os separar do mundo árabe e sem os privar dos recursos que lhes proporcionaria um Estado mais vasto, que se estendesse sobre as duas margens do rio Jordão. Responde muito em especial às preocupações da burguesia, cujos negócios e interesses se situam indistintamente nas duas porções que constituem o reino hachemita e, para além dele, no **«hinterland»** árabe, para o qual ela exporta habitualmente os seus produtos e onde faz frutificar os seus capitais. Esta constatação contribui para explicar dois acontecimentos, à época surpreendentes, que se produziram após o anúncio do «plano Hussein»: o êxito, nas eleições municipais na Cisjordânia, de numerosos partidários do soberano hachemita; a adesão inesperada à sua pessoa de «notáveis», que, depois de terem denunciado com veemência o seu comportamento relativamente aos «fedayin», foram uns atrás dos outros a Amã, por ocasião da morte de seu pai, para lhe apresentar as suas condolências.

«Fazei alguma coisa, suplico-vos, senhor, para que a paz seja estabelecida ràpidamente.» A mulher que assim nos interpela acredita estar a dirigir-se a um dos representantes da ONU. De rosto desfigurado, vestida de ouropéis, pés descalços, persegue-nos, insistente, ao longo dos caminhos poeirentos, entre as cabanas de refugiados de Bekas, a uma quinzena de quilómetros de Amã. Confundido pelo equívoco, embaraçadocom a natureza do pedido, afirmara ainda há alguns breves instantes, que só **«a libertação total da Palestina»** satisfaria os seus compatriotas, acabou por modificar o seu julgamento, matizando-o. **«Veja** — diz ele —, **esta mulher é uma nova refugiada de 1967.** (Mais de duzentas mil pessoas fugiram da Cisjordânia quando da guerra de 1967. Vieram juntar-se às centenas de milhares de «antigos refugiados» da guerra de 1948.) **A paz para ele e para todos aqueles que estão no seu caso significa que reencontrarão o seu país e os seus lares. Já o mesmo não acontece com os que, como eu, são originários da parte do território palestiniano sobre a qual foi erigido, em 1948, o Estado de Israel.»**

OS «FEDAYIN»... «PACIFISTAS»

Esta clivagem na diáspora palestiniana foi-nos confirmada em todos os outros campos visitados na Jordânia, na Síria, no Líbano, onde a maior parte dos refugiados são «antigos». Persuadidos de que já nada têm a perder nem a ganhar, pois duvidam que uma «mini-Palestina» os possa absorver, mostram-se mais refractários do que os outros à resolução 242. Este, com efeito, comporta uma vaga alusão à necessidade de uma **«solução equitativa do problema dos refugiados»**. É por isso que todos os partidários da regularização «ONU-siana», principalmente os nasserianos, os comunistas israelitas e jordanos, insistem para que a opção seja dada aos interessados, entre o regresso a Israel e a obtenção de indemnizações adequadas que lhes permitissem refazer a suas vidas algures. Nesta eventualidade, afirmam eles, a evolução da opinião palestiniana no seu conjunto a favor de um compromisso, acentuar-se-ia de uma maneira ainda mais nítida.

Qual seria, então, a atitude das organizações de «fedayin»? **«Ser-nos-ia difícil, senão mesmo impossível, continuar contra a corrente»**, dizia-nos particularmente, um dirigente da Resistência, antes de acrescentar: **«Nós não podemos levar de vencida contra a maioria dos nossos compatriotas, felizes por disporem finalmente de um território, de um governo, de uma bandeira, muito deles, contra os países árabes que tivessem aceitado a regularização, e contra as grandes potências que a tivessem favorecido»** Uma forte tendência a favor do reconhecimento do facto consumado, desenhar-se-ia desde logo na Resistência.

Responsáveis, sobretudo no seio do El Fath, consideram que uma tal passividade perante um acontecimento capital na história do povo palestiniano seria nociva, até mesmo fatal, para o futuro das organizações de comandos. No decurso de reuniões restritas, efectuadas à porta fechada, teriam sugerido, com um luxo de precauções verbais, que a Resistência propunha o seu próprio projecto de paz, que ela se insira na negociação

O general Dayan, ministro da Defesa de Israel

internacional, quer directamente, graças a um «governo no exílio», quer por intermédio de personalidades «independentes» que receberiam mandato para esse efeito. Estes responsáveis exaltariam que os «fedayin» tirariam, assim, a iniciativa ao rei Hussein, assegurar-se-iam de sólidas alianças entre os governos dos países árabes e na cena internacional, principalmente entre os países socialistas, e poriam em xeque os **«projectos reaccionários e expansionistas»** israelo-americanos.

O CEPTICISMO GERAL

Todavia, todos os projectos de paz acalentados pelos palestinianos, de todas as tendências, são considerados como quimeras, frequentemente pelos seus próprios autores. Uma personalidade moderada da O.L.P. disse-nos amargamente: **«Após os malogros que nós temos sofrido, não somos suficientemente fortes para rejeitar ou para aceitar um compromisso; em ambos os casos, isto seria um suicídio. Os nossos chefes não têm a autoridade de um Lenine, de um Ho Chi Minh ou de um Kim Il Sung** (presidente da Coreia do Norte que acaba de entrar em negociações, por interposta pessoa, com o seu homólogo e rival do Sul, o general Park) **Nós já não interessamos ninguém depois das nossas derrotas militares. Já ouviu falar alguma vez de uma proposta concreta que nos tenha sido apresentada pela ONU, por uma grande potência ou pelo governo israelita?».**

. Os partidários mais convencidos com a resolução 242 nos territórios ocupados, homens políticos como Anuar Nusseibah, Hikmet El Masri, Hamdi Canaan, exprimem um pessimismo igual ao cepticismo geral que se pode constatar entre a população: **«Israel** — disseram-nos, unânimemente — **multiplicará os ardis e os pretextos para não aplicar esta resolução, como, aliás, todas as outras que a precederam.»**

. Os defensores da **«personalidade palestiniana»**, favoráveis ao estabelecimento de um Estado independente na Cisjordânia e em Gaza, cuja criação seria directamente negociada com o governo de Jerusalém, já não caem nas boas graças da senhora Golda Meir e da maior parte da sua turma. Ideològicamente, esta nega até a existência de uma nação palestiniana. Em todo o caso, é politicamente hostil ao nascimento de uma entidade que, mais dia menos dia, podia contestar **«os direitos históricos do povo judeu»** sobre uma parte qualquer da sua pátria ancestral.

Finalmente, aqueles que são acusados de ser «servis colaboradores», como o xeque Jaabari, não são considerados pelas autoridades israelitas como interlocutores suficientemente válidos para travar com eles conversações capazes de conduzir à paz. Para uns, o xeque Jaabari não é bastante representativo; para outros, a sua iniciativa pode vir a criar um perigoso precedente, embora a política do general Dayan, dita dos **«factos consumados»**, nos territórios ocupados, não tenha atingido ainda todos os seus objectivos.

Esta atitude enche de contentamento um largo sector da Resistência. Ahmed Djibril, chefe dos comandos da F.P.L.P. (comando geral), um dos campeões da destruição do Estado de Israel, favorável à guerra popular e ao terrorismo sob todas as formas, disse-nos: **«Eu sou optimista. Temos poderosos e tenazes aliados em Israel. Os «falcões» os anexionistas, encarregar-se-ão de fazer malograr todos os projectos de paz que os poltrões e os traidores árabes estão prontos para subscrever.»**

. . Anuar Nusseibah, antigo ministro do rei Hussein, do qual é embaixador oficioso junto do governo de Jerusalém, declarou-nos, por seu lado: **«Por pecados que eu ignoro, os palestinianos encontram-se no purgatório há décadas. O mais triste é que eles não descortinam sequer** as portas do paraíso.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA

Tem novas e modelares instalações a agência de Mirandela do Banco Pinto & Sotto Mayor

A progressiva vila de Mirandela viveu um importante momento do seu desenvolvimento, com o acto inaugural das novas e modelares instalações da Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, a que estiveram presentes numerosas personalidades de grande relevo na vida do Distrito de Bragança.

Com as novas instalações, a Administração do Banco procurou corresponder às necessidades impostas por um crescente desenvolvimento das suas actividades na região e proporcionar, simultâneamente, um ambiente funcional e agradável, tanto para os seus numerosos clientes como para os funcionários que trabalham na Agência. As individualidades presentes à cerimónia, representativas de diversos sectores da vida do distrito, visitaram pormenorizadamente as dependências da nova Agência, não regateando elogios ao valor e ao alcance da iniciativa. Além de representativas autoridades militares, religiosas e civis, assistiram à inauguração o director clínico do Hospital de Mirandela, o vice-provedor da Misericórdia local e representantes dos órgãos da Informação.

Os convidados foram recebidos pelo sr. eng.º Pinto Elyseu, administrador do Banco Pinto & Sotto Mayor, sr. Alcino Cardoso, director da Zona Norte daquele importante estabelecimento bancário, e sr. Garcia, gerente da Agência em Mirandela.

PALAVRAS DO ENG. PINTO ELYSEU

O sr. eng. Pinto Elyseu, ao usar da palavra, começou por agradecer a presença de tão ilustres convidados em cerimónia que bem traduzia a confiança da Administração do Banco nos destinos do progressivo concelho de Mirandela, cujas virtualidades de riqueza económica aquele estabelecimento de crédito tem ajudado a desenvolver, apoiado nas actividades económicas locais.

Prosseguindo as suas declarações, o sr. eng. Pinto Elyseu acrescentou que a inauguração das novas instalações, era uma prova de como o Banco Pinto & Sotto Mayor desejava continuar a melhor servir, melhor servindo também aqueles que o servem, isto é, os seus empregados, que assim passaram a dispôr das mais cómodas e funcionais condições de trabalho.

O AGRADECIMENTO DAS ENTIDADES DE MIRANDELA

A seguir, usou da palavra o Presidente do Grémio do Comércio de Mirandela, o qual manifestou o seu agradecimento pelas magníficas instalações com que o Banco dotou a sua Agência, enriquecendo o concelho e proporcionando-lhe melhores condições para o seu desejado «arranque» económico.

Por último, falou o Presidente da Câmara Municipal daquela vila, que representou na cerimónia o Governador Civil do distrito, e que teve palavras de agradecimento para a presença, naquele acto, da Administração do Banco. Prosseguindo, o orador realçou a satisfação geral pelo facto de o importante estabelecimento de crédito ter demonstrado de forma tão expressiva a sua confiança no futuro da região, em cujo progresso tem desenvolvido papel de grande relevo. A concluir as suas afirmações, o Presidente da Câmara Municipal de Mirandela teve palavras de elogio para a equipa que construiu as novas e modelares instalações e para os funcionários que contribuiram para a expansão do Banco Pinto & Sotto Mayor em Mirandela.

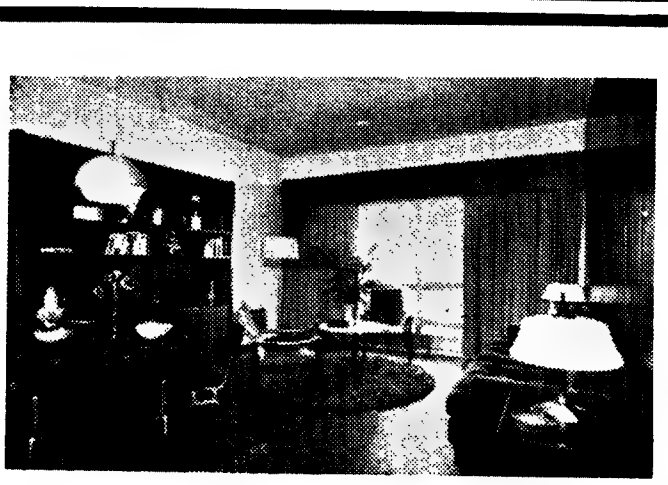
Pormenor da visita às modelares instalações da Agência de Mirandela do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Visita presidencial ao "S. Tomé"

«Cada vez com maior intensidade há que lançar mão de capital de empréstimo já que é práticamente impossível que qualquer armador dinâmico consiga autofinanciar os seus programas de expansão e renovação se quiser acompanhar o ritmo imposto pelos novos métodos de transportes marítimo» — declarou o comandante Albano de Oliveira, presidente da Companhia Nacional de Navegação, durante a visita que o presidente da República efectuou ao navio «S. Tomé», nova unidade daquela companhia de navegação.

O «S. Tomé» (que acaba de fazer a sua viagem inaugural) e o «Sofala» (que dentro de pouco tempo sulcará as águas do Tejo), destinam-se à carreira do Norte da Europa / Angola.

Trata-se de dois navios de carga, avaliados em mais de 500 mil contos, num programa de reequipamento e expansão que monta a três milhões e setecentos mil contos.



comprando apartamentos
a
J. PIMENTA
o seu dinheiro
valoriza-se

Locais de construção:

- LISBOA (R. Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

DINHEIRO

Emprestam-se ràpidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

Trata Agência Predial da Madalena

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 867546-872418

DL/ESTRANGEIRO

O MUNDO EM 24 HORAS

VIETNAME: PRÓXIMO CESSAR-FOGO

Comunicações feitas simultâneamente em Saigão, Washington e Hanói anunciaram a noite passada que, após doze anos de guerra, os canhões se calarão no Vietname à meia-noite TMG do próximo sábado. O presidente Nixon, falando pela Rádio e Televisão, deu aos americanos a notícia por eles aguardada desde que há quatro anos entrou na Casa Branca e prometeu pôr termo ao conflito «com honra para ambas as partes». Nixon disse que o acordo foi rubricado ontem em Paris pelo seu enviado especial Henry Kissinger e pelo enviado de Hanói, Le Duc Tho, sendo formalmente assinado, também em Paris, no próximo sábado. Depreende-se das suas palavras que o cessar-fogo abrange apenas o Vietname, embora o presidente tenha manifestado a esperança de que ele contribua também para preservar a paz em todo o Sueste Asiático. Um breve comunicado da rádio de Hanói referiu-se à assinatura do acordo, mas não deu pormenores, além de esclarecer que ele não abrange o Laos e o Camboja.

PARIS: PROBLEMAS MONETÁRIOS

Após o presidente Pompidou e o chanceler Willy Brandt se terem ocupado da discussão dos problemas monetários internacionais, vai decorrer em Paris a reunião de representantes do «grupo dos vinte», enquanto paralelamente se reunirão em Bruxelas, os ministros das Finanças dos nove países da CEE para debaterem os ajustamentos a introduzir no comércio agrícola da Comunidade após o seu alargamento. Nos debates de Paris os «vinte» não tomarão decisões, mas o grupo tem já marcada uma reunião em Washington em Março a nível de ministros das Finanças — foi ontem anunciado na capital francesa.

ASSASSINO DE AMÍLCAR CABRAL

O presidente Sekou Touré anunciou ontem aos microfones de Rádio Conakry, que Inocente Camil, comandante da marinha do PAIGC, confessou ter assassinado Amílcar Cabral, secretário-geral do partido. O presidente Sekou Touré anunciou ainda que, após a morte de Amílcar Cabral, se realizou em Conakry uma reunião de alto nível para estudar as formas de pôr termo à subversão anti-africana».

ILHA EVACUADA

Uma erupção vulcânica dividiu pràticamente em duas uma ilha ao largo da costa sul da Islândia, e forçou a um êxodo em massa da população — cinco mil e quinhentos habitantes. O vulcão, adormecido há sete mil anos, voltou sùbitamente à vista e demoliu uma muralha de 2,4 quilómetros de comprimento na ilha Westman.

O próximo cessar-fogo no Vietname: Alívio (sem surpresa) na América

SAIGÃO, 24 — (R.) — Comunicações feitas simultâneamente em Saigão, Washington e Hanói anunciaram hoje que após doze anos de guerra os canhões se calarão no Vietname à meia-noite TMG do próximo sábado.

O presidente Nixon, falando pela rádio e televisão, deu aos americanos a notícia por eles aguardada desde que há quatro anos entrou na Casa Branca e prometeu pôr termo ao conflito «com honra para ambas as partes».

Nixon disse que o acordo de paz foi rubricado ontem em Paris pelo seu enviado especial Henry Kissinger e pelo enviado de Hanói, Le Duc Tho, sendo formalmente assinado, também em Paris, no sábado. Depreende-se das suas palavras que o cessar-fogo abrange apenas o Vietname, embora o presidente tenha manifestado a esperança de que ele contribua também para preservar a paz em todo o sueste asiático.

Dentro de 60 dias após a assinatura todos os prisioneiros de guerra americanos serão repatriados e todas as tropas americanas retiradas do Vietname do Sul, disse o presidente, acrescentando que ao povo sul-vietnamita caberá decidir o seu futuro político, beneficiando de um cessar-fogo fiscalizado internacionalmente.

Um breve comunicado feito pela rádio de Hanói referiu-se à assinatura do acordo mas não deu pormenores, além de esclarecer que ele não abrange o Laos ou o Camboja.

THIEU: PAZ INSTÁVEL

Em Saigão, enquanto carrinhas com amplificadores de som percorriam as ruas convidando a população a hastear a bandeira nacional nas suas casas, o presidente Van Thieu falava pela rádio para confirmar que aceitara o cessar-fogo.

Van Thieu salientou que o Vietname permanece dividido em duas zonas mas poderá ser reunificado por meios pacíficos.

«Os comunistas são forçados a reconhecer dois Vietnames. O Vietname do Norte respeitará a soberania e independência do Vietname do Sul».

Van Thieu mostrou-se cauteloso e preveniu a população de que o facto do cessar-fogo entrar em vigor dentro de três dias não significa uma paz duradoura e estável.

«Não devemos depositar muita confiança na assinatura dos comunistas, que foram forçados a ceder ao assinar o actual acordo de paz.

ALÍVIO NOS EUA

O texto do acordo será publicado esta tarde, cerca das 15 horas TMG (17 horas de Lisboa) e uma hora mais tarde o dr. Henry Kissinger dá uma conferência de Imprensa em Washington durante a qual se espera que dê uma interpretação mais pormenorizada dos termos do acordo, segundo o ponto de vista oficial americano.

O comunicado feito pelo presidente Nixon sobre a assinatura do acordo foi recebido com alívio mas sem grande surpresa pelos americanos, pois desde Outubro era convicção geral de que o cessar-fogo no Vietname estava para breve.

Para muitos a questão que se põe agora é a de saber se ao cessar-fogo corresponderá uma paz verdadeira e estável. O presidente Nixon deu a entender que também ele tem a mesma dúvida ao dizer que o fim das hostilidades é apenas um primeiro passo para a construção da paz.

Existem muitos observadores nos Estados Unidos, mesmo entre os partidários de Nixon, que duvidam do valor deste cessar-fogo e pensam que a luta voltará a reacender-se, mais tarde ou mais cedo, se não for mesmo impossível pôr-lhe termo completamente ainda durante algum tempo.

FISCALIZAÇÃO DAS TRÉGUAS

WASHINGTON, 24 — (UPI/ANI) — Os Estados Unidos pediram à Indonésia, ao Canadá, à Polónia e à Hungria que mantenham as suas tropas preparadas para partirem no prazo de três dias, a fim de fiscalizarem as tréguas no Vietname — afirma-se nos círculos diplomáticos de Washington.

Este pedido foi feito ontem, logo a seguir à reunião de Henry Kissinger com Le Duc Tho, em Paris. E hoje, o secretário de Estado, William Rogers, tem marcadas entrevistas com os embaixadores dos quatro países, aceites pelos dois lados para fiscalizarem as tréguas.

Anteriormente, desde o recomeço das negociações Kissinger-Le Duc Tho os quatro países mantinham as suas forças prontas a partir no prazo de sete dias.

Quarenta e seis mil americanos mortos

WASHINGTON, 24 — (R.) — A guerra no Vietname custou a vida a aproximadamente 1 159 000 combatentes, incluindo cerca de 46 000 americanos e 924 000 comunistas, enquanto muito mais de 1 135 000 civis sul-vietnamitas foram mortos ou ficaram feridos.

O custo em dólares da guerra, segundo uma comunicação feita a noite passada pelo Pentágono, foi de 120 059 milhões de dólares (cerca de 3 361 652 000 contos) desde 1965 até ao fim de Junho último. A verba não inclui a despesa com o «blitz» aéreo do mês passado, mas o gasto calculado para o actual ano financeiro é de 7630 milhões de dólares (aproximadamente213 640 000 contos).

O departamento da Defesa afirmou que nos 12 anos desde 1 de Janeiro de 1961 até 13 de Janeiro deste ano — a última data para a qual se dispõem de estatísticas — foram mortos 45 933 soldados, 153 300 outros foram tratados em hospitais a ferimentos sofridos no campo de batalha e 150 316 necessitaram de tratamento não hospitalar.

Dos 589 prisioneiros de guerra americanos conhecidos, 473 encontram-se detidos no Vietname do Norte, 108 no Vietname do Sul, seis no Laos e dois na China — revelou o Pentágono. Mais 1222 homens foram dados como desaparecidos em acção.

As baixas sul-vietnamitas entre as mesmas datas totalizam 183 528 mortos. Outras tropas aliadas, indicadas pelo Pentágono como «forças do mundo livre» e a maior parte das quais da Coreia do Sul, sofreram 5225 mortos. O departamento da Defesa não tinha estatísticas para o número de feridos.

As perdas comunistas foram indicadas como atingindo cerca de 924 048 mortos até 13 de Janeiro.

A subcomissão do Senado sobre refugiados deu o total de baixas civis sul-vietnamitas — mortos e feridos — entre 1965 e 31 de Outubro do ano passado como sendo de 1 350 000.

As perdas em aviões americanos até 17 de Janeiro totalizara 1647 caças-bombardeiros e bombardeiros, incluindo 15 B-52, abatidos durante os ataques aéreos maciços de Dezembro passado contra o Vietname do Norte. Um total de 2281 helicópteros foi, também, abatido.

Um B-52 foi abatido em Novembro e outro este mês.

A tonelagem total de bombas lançadas durante 1972 foi de 1 084 359, comunicou o Pentágono, incluindo 95 490 toneladas largadas em Dezembro. A média mensal de tonelagem no ano passado foi pouco mais de 82 400.

Um total de 763 160 toneladas de bombas foi lançado em 1971, enquanto que a tonelagem total de 1966 a 1970 foi de 5 661 365.

FUGIAM POR MAR OS ASSASSINOS DE AMILCAR CABRAL

ABIDJAN, 24 — (R) — O presidente Sekou Touré revelou numa entrevista á rádio de Conakry que Amilcar Cabral, o chefe do PAIGC, foi assassinado pelo comandante da Marinha daquele movimento de libertação da Guiné portuguesa.

O presidente disse que Inocêncio Canida, de 37 anos, foi capturado e confessou o crime. Amilcar Cabral foi assassinado no sábado á noite á porta da sua residência, em Conakry.

O presidente Touré disse que Canida e outros raptaram vários dirigentes do: PAIGC, incluindo Aristides Pereira, que era o braço direito de Cabral, e tentaram fugir de barco com eles, mas foram capturados pela marinha de guerra guineense e trazidos para Conakry.

Ontem, a rádio de Conakry tinha anunciado que os responsáveis pela morte de Amilcar Cabral seriam entregues ao PAIGC para serem julgados.

Soldados do Norte permanecem no Sul

PARIS, 24 — (UPI-ANI) — Os Estados Unidos estão prestes a ver de regresso os seus prisioneiros de guerra e os seus soldados que ainda permanecem em território do Vietname do Sul. Contudo, apenas uma meia duzia simbólica dos 145000 ou 200000 soldados do Vietname do Norte, que os Estados Unidos tentaram expulsar do Vietname do Sul, não ficará neste país depois de entrar em vigor o acordo de tréguas.

Na opinião de diplomatas ocidentais, o maior risco que os Estados Unidos correram ao negociar uma solução de paz foi o seu acordo tácito com vista a permitir que a maioria dos soldados norte-vietnamitas permaneça no Vietname do Sul.

Um dos grandes obstáculos á conclusão de um acordo de paz, nas conversações, tanto secretas como semi-públicas, foi precisamente o problema dos soldados norte-vietnamitas que estão a combater no Vietname do Sul.

De facto, os negociadores de Hanoi recusaram-se — e ainda se recusam — terminantemente a admitir que há quaisquer soldados seus no Vietname do Sul. Quando lhe são apresentadas provas inegáveis da captura de soldados norte-vietnamitas, Hanói replica invariàvelmente que se trata de sul-vietnamitas que regressaram ao Vietname do Sul depois de terem recebido treino no Vietname do Norte.

No fim de Outubro, depois de o dr. Henry Kissinger ter declarado que a paz estava «á vista», o presidente Nguyen Van Thieu, do Vietname do Sul, fez um derradeiro esforço para bloquear o acordo até Hanói ter retirado do país os seus soldados.

Afirma-se que o presidente Nixon se recusou a que o problema da permanência dos soldados norte-vietnamitas adiasse a assinatura do acordo.

Ao abrigo do acordo — ao que se afirma nos círculos diplomáticos ocidentais — as tropas de Hanói ficarão «congeladas» nas posições que ocupavam na altura em que entrar em vigor o acordo de tréguas.

Com efeito, isto significa que eles ficarão espalhados por quase todo o Vietname do Sul. As áreas onde eles predominarão são os Planaltos Centrais, desde a zona desmilitarizada até á região de Pleiku, um troço da costa, desde o sul de Da Nang a Binh Dinh, no delta do Mekong e uma área a norte de Saigão, que se prolonga até á fronteira do Camboja.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital de Santa Maria

Agulhas de sutura	Conc. Público n.º	27/73
Agulhas hipodérmicas e outras...	Conc. Público n.º	28/73
Algálias	Conc. Público n.º	29/73
Material de sutura	Conc. Público n.º	30/73
Material clínico diverso	Conc. Público n.º	31/73
Sondas, canulas e cateteres.....	Conc. Público n.º	33/73
Luvas cirúrgicas e de menage...	Conc. Público n.º	34/73
Compressas — Tipo SOFNET...	Conc. Público n.º	35/73
Sistemas clínicos	Conc. Público n.º	36/73
Adesivos e ligaduras	Conc. Público n.º	37/73

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 22 de Janeiro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Washington procura obter a libertação do embaixador no Haiti

PORT-AU-PRINCE (HAITI), 24 — (R) — Um grupo de homens armados conserva o embaixador norte-americano na sua própria residência nesta cidade, segundo anunciou a Embaixada dos Estados Unidos.

«Estamos muito preocupados com a segurança do embaixador, mas pensamos que até agora não houve violência contra ele» — disse um informador da Embaixada.

O embaixador Clinton Knox, de 64 anos, encontra-se no Haiti desde 1969, tendo sido nomeado pelo presidente Nixon para o cargo.

O informador da Embaixada disse não saber se os homens que conservam Knox pertencem a algum partido político.

A Secretaria de Estado norte-americana e a embaixada estiveram em contacto directo com o presidente Jean Claude Duvalier e outros membros do Governo, procurando obter a libertação do embaixador.

Knox estava sózinho na residência quando ela foi assaltada, pois sua mulher encontra-se nos Estados Unidos de visita aos filhos do casal.

Knox, que é negro, é um diplomata de carreira que já tinha sido embaixador dos Estados Unidos no Daomé.

DL/ESTRANGEIRO

O fim da guerra permite a melhoria das relações EUA-URSS

MOSCOVO, 24 — (R) — O acordo no Vietname, anunciado hoje, remove a maior barreira que obstruia o desenvolvimento das relações sovieto-americanas e será, sem dúvida, acolhido com satisfação nos círculos governamentais desta capital, mesmo se isso se destinar a consumo público.

A guerra no Vietname armou Moscovo com um grande cacete de propaganda para desancar o imperialismo americano, mas tornou-se cada vez mais um embaraço para a política do Kremlin de chegar a um acordo com o Ocidente.

A extracção do cancro da guerra vietnamita deixa agora o Médio Oriente como a arena principal da competição diplomática e estratégica sovieto-americana — notaram observadores desta capital.

Desde a visita do presidente Nixon a Moscovo, em Maio do ano passado, tornou-se claro que a chefia de Moscovo desejava o termo rápido da guerra em condições que o Movimento Comunista Internacional pudesse aceitar como razoáveis.

Não se permitiu que a colocação de minas pelos americanos nas entradas e portos norte-vietnamitas arruinasse a cimeira da Primavera passada entre Nixon e dirigentes do Kremlin.

Mesmo o «blitz» contra Hanói e Haiphong desencadeado por B-52 e outros aviões, após a interrupção em Dezembro das conversações de paz em Paris entre o dr. Kissinger e Tho, não conduziu a uma ruptura nas relações sovieto-americanas.

Leonid Brejnev, o chefe do Partido Comunista Soviético, sugeriu que não podia contemplar uma planeada visita na Primavera a Washington, em 1973, para novas conversações com Nixon, antes de a questão do Vietname ter sido solucionada. As relações entre as duas grandes potências dependiam de um acordo no Vietname, disse Brejnev numa declaração notàvelmente suave.

Os norte-vietnamitas não tinham fornecido qualquer indício de que Moscovo ou Pequim desempenhavam um papel decisivo para ajudarem a chegar a um acordo.

Nem existe qualquer garantia para Moscovo de que os norte-vietnamitas independentes se tornarão em grandes aliados do Kremlin na era de paz e reconstrução. Uma posição um tanto entre a China e a União Soviética tem sido provista por certos comentadores asiáticos.

A reacção de Moscovo pode, Porém, ser, segundo se espera, a de extraír o máximo de vantagens quanto a propaganda ao proclamar uma vitória das forças comunistas, apoiadas pelo poderio soviético, contra o imperialismo agressivo.

Moscovo tem sido um dos principais fornecedores de armas do Vietname do Norte e ganhou indirectamente experiência valiosa de combate no desdobramento de armas defensivas terra-ar.

Com a guerra do Vietname fora do caminho, pode aguardar-se que melhore a cooperação entre a União Soviética e os Estados Unidos nos campos de comércio, ciências e, possìvelmente, diplomático.

O acordo podia marginalmente melhorar a atmosfera de negociações já existentes nas conversações preparatórias de Helsínquia para uma conferência sobre segurança europeia e as próximas discussões sobre reduções de forças na Europa.

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)

Hoje e todos os dias às 22 horas
Sábados e domingos matinées às 16 horas

«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»

de Romain Weingartem, com Carmem Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo

Direcção de Jorge Listopad
Marc. Tel. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S.A.R.L.

AV. 24 DE JULHO, 132

LISBOA

Aumentos do Capital Social para 50 000 e para 100 000 contos

Avisam-se os Senhores Accionistas de que podem obter na sede da Empresa, durante as horas normais de expediente, as acções correspondentes aos aumentos do capital social para 50 000 e para 100 000 contos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

-VENDER A ALMA É PEDIR POUCO...
VENDER O MELHOR AMIGO É NEGÓCIO GARANTIDO!

A COMÉDIA MAIS "VIGARISTA" DO ANO!

GRUPO D/18 ANOS

James Garner

O jogo da côr

(Skin Game)

Lou Gossett · Susan Clark

com Brenda Sykes · Edward Asner · Andrew Duggan

prod.exec. Meta Rosenberg · argum. Pierre Marton · bas. na nov. de Richard Alan Simmons · prod. Harry Keller · real. Paul Bogart · mus. David Shire · A Cherokee Production · Panavision® · Technicolor®

From Warner Bros., A Kinney Company

AMANHÃ - ESTREIA NO POLITEAMA

GRUPO D/18 ANOS

« - Ama-me ao menos uma vez e jamais te sentiras sózinha... »

uma produção FRANKOVICH

SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES (Butterflies are Free)

arg LEONARD GERSHE bas. na nov. de/Pic prod. M.J. FRANKOVICH/ real. MILTON KATSELAS

GOLDIE HAWN · EILEEN HECKART · EDWARD ALBERT

4ª SEMANA DE ÊXITO NO MUNDIAL

DEFENDA-SE DO PERIGO

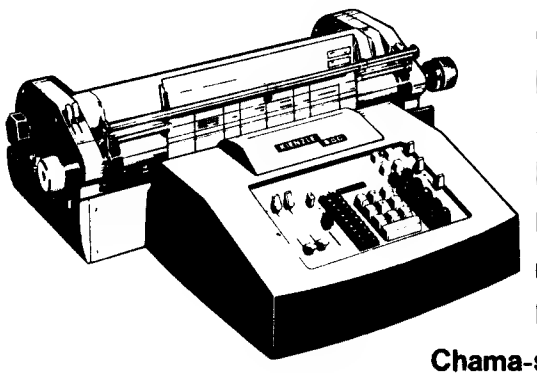
LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 190

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Bentes e Moreno, Lda., «Tabacaria Lord», Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, 2-B CASCAIS

DINHEIRO
empresta-se
Sobre propriedades 20,30,50,100 contos e quantias superiores, ao juro da lei
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA - RUA DO OURO 292 1.(Esquina com o Rossio) Telf. 369384/5/6
PORTO - RUA PASSOS MANUEL 141 Telf. 20344/5/6

ESTA "PEQUENA" MÁQUINA



executa todos os serviços de
CONTABILIDADE CENTRAL
CONTAS-CORRENTES
SALÁRIOS
STOCKS
ESTATÍSTICA
registo e controle do
IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Chama-se KIENZLE 600, é instalada pela nossa equipa de técnicos especialistas e produz elevados coeficientes de rentabilidade.

CONSULTE-NOS
EFICEX KIENZLE LISBOA Av João XXI 4-A tels 72 70 28/72 70 19
PORTO Praça dos Poveiros 58 2 tel 3 06 98

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 29

COMUNICADO

DIA 26 DE JANEIRO
DAS 12.30 ÀS 24 HORAS

ELEIÇÕES

Para as Direcções das Secções Profissionais de
ARMAZÉM
BALCÃO
PRAÇA E VIAJANTES

Podem votar todos os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos sindicais até ao n.º 43 638.

DL/GERAL

Associação dos Ex-Claretianos

Encontra-se em elaboração o projecto da Associação dos Ex-Claretianos, formada por todos aqueles que frequentaram algum dos Seminários da Congregação dos Padres Claretianos (Padres do Coração de Maria) ou dela fizeram parte.

Por este meio se comunica a todos os interessados e se pede a amabilidade de enviarem os seus nomes, moradas e telefones para Padre Álvaro de Magalhães Teixeira, Seminário Claretiano, telefone 2940006, Cacém.

Selos retirados da circulação

. Deixam de ter validade a partir de 31 de Março, por determinação do secretário de Estado das Comunicações e Transportes, os selos postais das seguintes emissões e taxas:

. VI Congresso Internacional para a Defesa da Civilização Cristã (1$, 3$30, e 5$); 40.º, Aniversário da Revolução Nacional (1$, 3«50 e 4«); VIII Centenário da Reconquista da Cidade de Évora (1$ e 8$); Ponte Salazar, (1$, 2$50, 2$80 e 4$30); Europa-66 (1$, 3$50 e 4$30); Cientistas Portugueses ($20, $50, 1$, 1$50, 2$, 2$50, 2$80 e 4$30); II Centenário do Nascimento de Bocage (1$ 2$ e 6$); Europa-67 (1$, 3$50 e 4$30); Cinquentenário das Aparições de Fátima (1$, 2$80, 3$50 e 4$), Novo Código Civil Português (1$, 2$50 e 4$30); Novo Estaleiro Naval de Lisboa (Margueira) (1$, 2$80, 3$50 e 4$30); VI Congresso Europeu de Reumatologia (1$, 2$ e 5$); EFTA (1$, 3$50 e 4$30); Centenário da Abolição da Pena de Morte em Portugal (1$, 2$ e 5$).

Os selos referidos podem ser trocados por outros que estejam em vigor nas estações dos CTT do Terreiro do Paço em Lisboa do Município no Porto em Coimbra, Funchal e Castelo Branco, ou nas Tesourarias da Fazenda Pública nos restantes concelhos, até 31 de Outubro.

Estrangeiros naturalizados

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização aos cidadãos chineses srs Jem Seu e Ping Tá, naturais de Cantão e domiciliados na cidade da Beira (Moçambique), os quais passam a usar, respectivamente, os nomes de David Jem Seu e Miguel Ping Tá e á cidadã paquistanesa, sr.ª D. Rashida Bano, que passa a chamar-se Fátima Rashida Bano.

S. R.

Junta de Freguesia da Graça

EDITAL

Carlos Costa, Presidente da Junta de Freguesia da Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz Público, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição será feita na sede da Junta de Freguesia, Travessa de S. Vicente, 15-1.º, Dt.º, às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 20 às 21 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento,

1.º O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele vive em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipara, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em dois jornais da capital.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1973.

O Presidente

a) Carlos Costa

Carochinha

MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo Pereira Paiva, Rua Bastos Nunes, 6-1º.Esqº — QUELUZ

Carros roubados

Entre as 12 horas de ontem e as 12 de hoje a P. S. P. recuperou 22 viaturas roubadas. No mesmo espaço de tempo, desapareceram os seguintes automóveis:

. TO-99-55-Austin; HC-27-95-Austin; LB-33-31-Austin 1300; LF-86 71-Ford Cortina; CL-74-96-Cortina; LH-89-87-Fiat 124; LF-70-42-Fiat 128; IH-40-87-Datsun; DH-42-34-NSU; LS-45-89-Honda.

Acidente de viação na estrada Porto-Lisboa

PORTO, 24 — Na estrada nacional Porto-Lisboa, no lugar de Ponte Nova, em ovar, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim dos Santos Ribeiro, de 27 anos, empregado comercial, residente na Travessa de S. Martinho, 54, em Aveiro, ao pretender ultrapassar um camião, foi embater frontalmente com outro automóvel que rolava em sentido contrário, propriedade da União Eléctrica Pogrtuguesa, que era guiado pelo sr. João Ruella Ramos, de 44 anos, agente técnico de Engenharia, domiciliado no lugar da Igreja, Avanca, estarreja, que tudo tentou para evitar a colisão.

Porém, do choque violentíssimo, resultaram ferimentos graves no sr. João Ruella RAmos, primo do nosso Director, e no sr. Germano Nogueira de Matos, guarda-fios, também de Avanca e empregado naquela companhia, que viajava a seu lado. O primeiro veio para a Casa de Saúde da Boavista, onde se encontra internado, já livre de perigo, mas com fracturas várias, pelo que terá de ser operado ao fémur; o segundo, também bastante ferido, depois de receber os primeiros socorros no Hospital de Ovar, foi transferido para o de Santo António, no Porto, ficando internado em Ortopedia, com fractura do fémur esquerdo e traumatismo craniano.

Por sua vez, o condutor do outro automóvel, sr. Santos Ribeiro, depois de tratado no primeiro daqueles hospitais, pode seguir para casa.

Sentença no Plenário

. Julgado ontem no Plenário Criminal de Lisboa, Horácio Rufino foi condenado a dois anos e nove meses de prisão maior, perda dos direitos políticos por quinze anos e 2200$00 de imposto de justiça.

O réu ia acusado de ser militante clandestino profissional do Partido Comunista Português desde Maio de 1970, pouco depois de recuperar a liberdade que perdera no mês anterior, quando - espalhava propaganda política junto do Grupo de Escolas da Armada, em Vila Franca.

O despacho de pronúncia descrevia a actividade de Horácio Rufino como membro do Comité Regional de Lisboa do P.C.P. e responsável do organismo partidário da zona de Moscavide.

A defesa do réu esteve a cargo do dr. Manuel João da Palma Carlos.

REUNIÃO TÉCNICA DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

Efectua-se hoje mais uma reunião científica — a 453.ª — do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, durante a qual falará o dr. Silvério Godinho sobre «A evaporação e a sua importância na avaliação dos recursos hídricos». Outra reunião de trabalho, que há dois dias se deveria ter realizado, sobre «Influência da precipitação na propagação das hiperfrequências» terá lugar, em data a anunciar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Boletim de Bibliografia Portuguesa

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para a execução do Boletim de Bibliografia Portuguesa durante o ano de 1973, conforme caderno de encargos existente no serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, Rua Ocidental do Campo Grande n.º 83, que pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

DL/DESPORTOS

O Sindicato dos Jogadores prepara um contrato colectivo de trabalho

O Beira-Mar protesta contra as arbitragens

Não foi apenas no campo, ao minuto 90, que o Beira-Mar reagiu aos «enganos» do árbitro António Espanhol, no seu jogo contra o Atlético e segundo toda a crítica, terá retirado a vitória ao clube aveirense, ao «inventar» uma grande penalidade favorável aos alcantarenses.

Para além de uma esboçada «marcha de protesto», que alguém se propunha realizar até à sede do Beira-Mar, têm chegado ao clube nortenho por diversas formas) os mais variados protestos, incitando a Junta Directiva a tomar enérgicas reacções: assim, deliberou enviar à Federação Portuguesa de Futebol e à Comissão Central de Arbitros, o seguinte telegrama:

«Sport Clube Beira-Mar promotor campanhas saneamento desportivo sente profundamente e com água incompotência manifesta e derespeito pelo desporto insultado incrível arbitragem senhor António Espanhol jogo Atlético Beira Mar. Lesado e sem meios legais a que possa recorrer apresenta veemente protesto solicitando providências futuras. Enviará exposição».

Na sua longa e circunstanciada exposição (enviada esta madrugada para o organismo máximo da arbitragem nacional) a Junta Directiva alude aos erros de Jaime Loureiro (encontro com o Benfica) e António Espanhol (partida ante o Atlético), fundamentando as suas acusações com extractos dos comentários insertos na Imprensa e solicitando, ao mesmo tempo, imediatas providencias, pois o clube (naquele documento) acentua que **«foi o promotor, esta temporada, de uma campanha de moralização do futebol português numa altura em que a violência se observa domingo a domingo, nos campos do país».**

Entretanto, a Junta Directiva do Beira Mar tornou publico o seguinte comunicado:

A Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar desde a primeira hora da sua posse empenhada, por todos os meios, no sentido de respeito pelo desporto, promotora de saneamento e educação das assistências a jogos (em especial de futebol) mas inequivocamente defensora da total justiça que, por direito, é devida ao nosso clube, vem públicamente manifestar a sua mágoa pela falta de apoio (que não pode ignorar) resultante da incompotência, ausência de categoria e personalidade, desprestígio próprio, que uma ou outra equipa de arbitragem demonstra pùblicamente.

«As actuações desses juízes, alterando a verdade desportiva, vêm trair o nosso propósito e o trabalho dos seus inúmeros colegas que caminham na linha de elevação e dignificação da sua classe. Ao esgrimir com «moinhos de vento» não deixará, esta Junta Directiva, de lutar pelo seu ideal. Assim, ao protestar e deplorar a incrível e inconsciente arbitragem do senhor Espanhol no jogo Atlético-Beira Mar, e ao manifestar públicamente a sua repulsa pelo insulto sofrido pelo desporto vem lembrar e pedir, aos nossos sócios e as desportistas em ggeral, que se dignifiquem e que continuem a mostrar o seu civismo nos jogos que presenciem.

Lembra a Junta Directiva que a equipa de futebol sénior está em primeiro lugar na «Taça Disciplinar». Lembra também que o momento é de união geral e, mau grado todas estas injustiças, será necessária toda a calma e lucidez para que atitudes impensadas, de alguns, não venham trazer prejuizos maiores ao nosso clube.

Estão os dirigentes desta Colectividade atentos aos factos ocorridos e a chegar ordeiramente junto das entidades que superintendem os diversos sectores do desporto, não deixando de apresentar protesto quando traídos os legítimos interesses do Sport Clube Beira-Mar. Lógicamente não poderá passar sobre os regulamentos e em muitos casos ficarão por satisfazer as realidades das disputas. Todavia, não deixará apagada a atenção para os prejuízos sogridos pelo nosso clube».

Na próxima 6.ª feira, pelas 21 e 30, na sede do Clube, realiza-se uma reunião de associados, cujo tema principal (senão único) será a arbitragem dos jogos com o campeão nacional e com os alcantrenses.

JOSÉ NAIA

As meninas do CIF sagraram-se, uma vez mais, campeãs de Lisboa em basquetebol: na última jornada bateram o Encarnação por 59-11, faltando-lhes defrontar, apenas, o Nacional de Natação. Tudo leva a crer que as pupilas de Vítor Hugo terminem o campeonato sem conhecerem o sabor da derrota. Outros resultados da ronda de ontem: Sporting, 59-Benfica, 29 e Algés, 38-Nacional, 25

O Sindicato dos Profissionais de Futebol foi recebido pelo Secretário de Estado da Juventude e Desporto e funcionários superiores do Ministério das Corporações, com o intuito de afirmar a sua posição ante a anunciada reformulação das relações clubes-jogadores profissionais.

Ao que consta nos meios afectos ao futebol, o Sindicato dos jogadores estuda um contrato colectivo de trabalho para regularização definitiva das questões profissionais, enquanto a nível ministerial o mesmo assunto está a ser objecto de legislação adequada, tal como acontece com a orgânica dos tribunais desportivos.

O Manchester United deve jogar nas Antas a 4 de Fevereiro, defrontando o F. C. do Porto num jogo particular. Este encontro de futebol vai servir para apresentação do argentino Herédia à massa associativa azul-branca.

Celso, o luso-brasileiro do F. C. do Porto, acaba de ser premiado no Totobola por importância quase idêntica ao do seu contrato anual. Ao acertar em 13 resultados do último Totobola, deita ao bolso cerca de 250 contos. O que já é dinheiro, mesmo para um futebolista de crédito.

Antero da Silva Júnior, actual presidente do Vitória de Guimarães, poderá continuar em «leader» do clube minhoto, como é desejo expresso da Comissão que trata da sucessão directiva. O actual presidente vai ser hoje contactado pela Comissão, que o tentará demover da recusa de continuar no cargo, sendo muito provável que consiga os seus intentos.

A Assembleia Geral do Boavista resolveu elevar para cinco os «dias do clube» (isto é: os jogos em que terá de pagar bilhete extra nos jogos do campeonato), além de ter ratificado a transferência de Moinhos para o Benfica, na importância de 3.500 contos: 2500 para o clube e o restante para o jogador, por um contrato de três épocas. A direcção justificou a saída deste jogador pela dificuldade de governar o clube, com a receita mensal fixa (quotização) de 80 contos contra 400 de despesa igualmente fixa. Os 6000 contos de receita extraordinária do ano passado destinou-se a saldar dívidas antigas. Novidade: a presença na sessão do técnico de futebol, o brasileiro Aimoré Moreira, que defendeu os pontos de vista da direcção e a transacção da «carta» de Moinhos, com o Benfica.

Com dinheiro fresco da transferência de Moinhos, a direcção do Boavista trata de ajustar por menores na secção de futebol. Assim, foi renovado o contrato com o brasileiro Salvador, enquanto o mesmo deve acontecer hoje com o actual treinador. O defesa esquerdo do Atlético (Baltazar) também é pretendido pelo Boavista, estando as negociações muito adiantadas.

A CUF e o Vitória de Guimarães fizeram a sua inscrição na «Taça Internacional» (subsidiada pelo Interfoto) que dá azo à realização de mais algumas semanas de concursos de Totobola em vários países europeus. Mais nenhum clube português se inscreveu e o prazo de inscrições já terminou. Aguarda-se agora confirmação oficial da presença destes dois clubes.

Godinho continua lesionado (o único no Belenenses), mas é possível a sua recuperação para domingo.

Escândalo: todos os jogos das primeiras e segunda divisões estão onerados com sobretaxas, na jornada do próximo domingo. Vai tudo corrido a 50 por cento, excepto o União de Coimbra-Atlético, Barreirense-Vitória de Guimarães e Vitória de Setúbal-União de Tomar, que sofrem um aumento de «apenas» 25 por cento...

Manuel Oliveira processa Barroca, o antigo guarda-redes do Farense, que acusou o treinador de dopar os jogadores.

O Sporting realiza amanhã a seu treino de conjunto, estagiando os jogadores desde a manhã de sábado num hotel do Estoril. Hoje, à tarde a equipa de reservas defronta o Atlético (na Tapadinha) estando incluídos na equipa leonina os «internacionais» Pedro Gomes e Gonçalves.

Faleceu na Corunha o antigo jogador e técnico Francisco Reboredo, que preparou a equipa do Sporting que triunfou na «Taça das Taças».

Reunidos esta manhã durante uma hora, os jogadores do União de Tomar resolveram solicitar à direcção do clube uma audiência (que terá lugar pelas 17 horas) para ser abordada a situação do clube do nacional de futebol. Desejo dos profissionais do União de Tomar: que António Medeiros permaneça à frente do «team», para o que se propõe trabalhar **«a sério e no duro».**

São da Segunda Divisão, mas também dão notícia. O da esquerda chama-se Paulo Veloso, é brasileiro e joga no Sporting da Covilhã O da direita joga no Tramagal, chama-se Júlio e é cunhado de Jaime Graça. Motivo da aproximação na fotografia: ambos foram operados ao menisco pelo dr. Silva Rocha, entrando agora no período de recuperação, na clínica dr. Oliveira Martinho

QUADROS

PERITAGEM — AMANHÃ

A SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA., consciente das dificuldades com que o possuidor de um quadro para venda, por vezes depara para proceder à sua identificação, classificação e avaliação:
Seguindo os moldes em uso internacionalmente, obteve a colaboração de conhecido técnico de comprovada competência, consultor de grandes coleccionadores particulares e dos mais importantes decoradores, galerias de arte, e comerciantes deste ramo;
E assim criou uma secção de peritagem, que funciona todas as 5.as-feiras, das 16 às 18 horas, na s/ sede, Av. D. Loulé, n.º 1-A.

CONDIÇÕES:

1 — Peritagem e avaliação grátis, se o quadro observado ficar entregue à agência para venda em leilão.
2 — Taxa de 2% sobre a avaliação se o mesmo não ficar entregue à agência.
3 — Suplemento para deslocação se o quadro tiver que ser observado fora das nossas instalações.
4 — Compra e imediato pagamento dos quadros apresentados, não cobrando também neste caso a taxa de avaliação.

UTILIZE UM SERVIÇO JÁ CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE —— LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS
Encerrado às 2.as feiras

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collna
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
CHISPE À PORTUGUESA
6.ª FEIRA
BACALHAU NA CANOA

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizado e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/DESPORTOS

ANDEBOL

O BELENENSES A CAMINHO DO TÍTULO

No próximo sábado tudo poderá ficar pràticamente arrumado quanto ao vencedor do Metropolitano de andebol de sete: bastará que os azuis vençam o Sporting, no Pavilhão dos Desportos, na jornada n.º 15 do torneio.

Com o seu triunfo de domingo passado (sobre o F. C. do Porto) o Belenenses deu um grande passo em frente, colocando-se à frente da classificação geral com dois pontos de avanço sobre o Sporting e o F. C. do Porto. Aliás, só estes três equipas têm possibilidades de conquistar o título de campeã, pois o quarto classificado (o Vitória de Setúbal) conta apenas 33 pontos, estando a 6 do guia. Nas posições seguintes encontram-se o Académico (31), o Benfica (30), Almada (29), Técnico (22), Campo de Ourique, Beira Mar e Progresso (todas com 21) e na última posição, o Atlético)com 14 pontos).

Outros jogos para a 15.ª jornada: Benfica-Almada, no Pavilhão da Luz; F. C. do Porto-Vitória de Setúbal, no pavilhão do B.P.M.; C. de Ourique-Técnico, no pavilhão do Campo de Ourique; Beira Mar-Académico, no ginásio de Aveiro e Atlético-Progresso, no Pavilhão eng.º Santos e Castro. O encontro Sporting-Belenenses disputa-se no Pavilhão dos Desportos às 22 e 15, defrontando-se antes as reservas das mesmas equipas.

SANÇÕES DISCIPLINARES

A Federação Portuguesa de Andebol decidiu aplicar as seguintes sanções disciplinares: ao Beira Mar, multa de Esc. 500$00, por não ter entregue o mapa financeiro (relativo ao jogo contra o Benfica) no prazo fixado pelo regulamento; ao jogador Manlio de Oliveira, 60 dias de suspensão por ter solicitado a sua inscrição pelo Vilafranquense, quando estava ainda vinculado ao Belenenses e ao praticante Artus Canuto (do Caselas) suspensão por 3 jogos.

JOGO REPETIÇÃO

Amanhã, será repetido o encontro entre as formações do Passos Manuel e do Oriental, relativo ao Campeonato de Lisboa da I Divisão. Como se sabe, este embate não finalizou por ter faltado a luz no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda. Na altura da interrupção os homens do Passos Manuel venciam por 14-5. O desfecho deste jogo poderá vir a trazer alguma luz quanto à atribuição do título.

TAÇA DE PORTUGAL

O Sporting da Penha eliminou, um tanto ou quanto surpreendentemente, o Encarnação, da Taça de Portugal. O resultado do jogo foi de 18-17, sendo de realçar que o Sporting da Penha realizava o seu segundo encontro da época. Na próxima eliminatória, o Sporting da Penha defrontará a Académica da Amadora.

REGIONAL DA II DIVISÃO

Disputou-se a primeira jornada do Campeonato de Lisboa da II Divisão, que forneceu os seguintes resultados: Madre de Deus, 16 - S. L. Águias, 22; Camarão, 17 - Costa do Sol, 12; Santa Catarina, 16 - Casa Pia, 15; Oeiras, 26 - Palmense, 14 e Académica da Amadora, 13 - Sporting da Penha, 9.

CORTA-MATO FAZ ESCOLA

Nos terrenos anexos à Escola Industrial e Comercial do Seixal realizaram-se as provas finais dos campeonatos escolares de corta-mato do Distrito de Setúbal, que reuniram os 250 melhores elementos seleccionados entre os 8 000 concorrentes aos referidos campeonatos, em representação de cerca de 30 estabelecimentos de ensino preparatório e secundário.

Os resultados foram os seguintes: **Infantis - Femininos:** 1.º Lourdes Catela; 2.º Dulce Cabeçudo; 3.º Teresa Pires.

Infantis masculinos: 1.º Fernando Balseiro; 2.º Pedro Andrade; 3.º Mário Guardião.

Iniciados femininos: 1.º Felisbela Baltazar; 2.º Conceição Moura; 3.º Maria Teresa Silva.

Iniciados masculinos: 1.º Carlos Santos; 2.º Raul Latas; 3.º Abílio de Jesus.

Juvenis femininos: 1.º Alcina Dias; 2.º Amélia Luisa; 3.º Mariana Luisa.

Juvenis masculinos: 1.º Francisco Simões; 2.º Mário Canejo; 3.º Carlos Pereira.

Por equipas, a Escola Preparatória de Bocage de Setúbal, venceu nas categorias de infantis femininos e masculinos, a Escola Industrial e Comercial do Seixal triunfou em iniciados e juvenis femininos e a Escola Técnica de Emídio Navarro de Almada, venceu nas categorias de iniciados e juvenis masculinos.

Logo após a realização da última prova e com a presença do eng.º Barata Correia, presidente da Câmara do Seixal, efectuou-se a cerimónia de distribuição de prémios às equipas vencedoras e aos cinco primeiros classificados de cada categoria.

Futebol no estrangeiro

No Brasil, o Flamengo venceu o Vasco da Gama por 1-0, no primeiro jogo de futebol de 1973, entre os grandes clubes da cidade do Rio de Janeiro. Com o campo encharcado por um aguaceiro que terminara uma hora antes, as duas equipas lutaram muito e demonstraram que os jogadores, de regresso de férias, ainda não estão em pleno vigor físico. Assistiram 11 mil pessoas. O único golo foi marcado por Paulo César, de «livre», aos 18 minutos de jogo. No segundo tempo as duas equipas mudaram quase toralmente, mas inicialmente alinharam:

FLAMENGO: Renato; Moreira, Chiquinho, Fred e Rodrigues Neto; Liminha e Paulo César, Vicente, Zico, Caio e Arilson.

VASCO DA GAMA: Andrade; Paulo César, Miguel, Rene e Alfinete, Alcir e Ademir, Jorge, Silva, Tostão e Amarildo.

Dário, o novo atacante do Flamengo, foi apresentado ao público. Por sua vez, o Vasco da Gama apresentou Amarildo, que jogava no Botafogo, depois foi para Itália onde sobressaiu como o Jogador mais expulso de campo» e agora voltou ao Brasil. O seu futebol foi medíocre, mas prevê-se que melhore muito.

EM BELO HORIZONTE

No primeiro jogo do torneio de futebol denomidado **«Torneio do Povo»**, o Coritiba, venceu o Clube Atlético Mineiro, de Belo Horizonte, por 2-1, com 1-1 ao intervalo. Participam ainda neste torneio o Flamengo (do Rio), Corintians (de S. Paulo), Bahía (de Salvador) e Internacional (de Porto Alegre).

BOTAFOGO EM CRISE

O Presidente do Botafogo, Rivadávia Corrêa Mayer, vai pedir um crédito de confiança aos jogadores até ao dia 10 de Fevereiro para pagar os salários de Dezembro e Janeiro...

IGUAL SORTE PARA O PEÑAROL

Os jogadores do Peñarol, adversário do Palmeiras e do Botafogo na «Taça Libertadores da América», entraram em greve, recusando-se a treinar por causa dos salários atrasados de Novembro e Dezembro. O clube está em crise financeira, agravada pela própria situação do futebol uruguaio, durante o último campeonato, quando os clubes chegaram a passar dois e três meses sem pagar os salários.

Os jogadores informaram que só voltarão a jogar se for pago um dos salários atrasados. Um representante do Conselho Deliberativo garantiu que a situação deverá ser resolvida nos próximos dias.

SAN LORENZO DE ALMAGRO: O MAIS FELIZ

Vários jogadores do Clube argentino San Lorenzo de Almagro campeão nacional de 1972 vão reivindicar aumentos de salários em virtude de terem conseguido **«realizar o que nenhum «team» argentino havia feito até agora»**. A direcção do clube já se manifestou favorável à ideia, embora advertindo que não concordará em pagar salários acima das condições do San Lorenzo. Desde iá. no entanto, estão dispostos a dividir entre os jogadores a metade da renda liquida dos jogos da «Taça Libertadores da América».

ESPANHA

Na 18.ª jornada do campeonato da liga espanhola da primeira divisão registaram-se os seguintes resultados: Saragoça — Granada, 2-0; Corunha — Barcelona, 0-1; Valência — Atlético de Madrid, 1-2
Oviedo — Las Palmas, 3-0
Bétis — Gijon, 2-0
Real Madrid — Castellon, 2-0
Atlético de Bilbau — Málaga, 2-0
Real Sociedade — Burgos, 5-1
Espanhol — Celta, 4-2.
Depois destes encontros, a classificação ficou assim ordenada:
1.º-Barcelona, 27 pontos
2.º-Atlético de Madrid, 25
3.º-Espanhol, 24
4.º-Real Madrid, 23
5.º-Real Sociedade, 21.

Os dólares correm para os desportos de "passatempo"

Os americanos gastaram, em 1972, mais de 100 biliões de dólares (isto é: mais do que o orçamento da defesa nacional) nos desportos de passatempo. Alguns destes, como a vela, o remo, o ténis, a bicicleta, o campismo, o esqui, o xadrez e o bilhar tiveram mesmo um desenvolvimento considerável no ano passado.

Assim, a venda de barcos aumentou 25 por cento. Mais de 45 milhões de americanos praticam a navegação de recreio e os 9 milhões de barcos que sulcam as águas americanas obrigaram as autoridades federais a adoptarem severas leis anti-poluição por causa dos lixos que deles deitam ao mar.

A seguir, o desporto mais em voga é o ténis (mais de 20 por cento de jogadores) e 420 milhões de dólares gastos com equipamentos. A popularidade da bicicleta continua a aumentar de forma vertiginosa: há agora 75 milhões de bicicletas nas estradas americanas. Em 1972 venderam-se 10,5 milhões de bicicletas (quase tanto como automóveis). Os roubos de bicicletas também subiram: só na Califórnia os ladrões roubaram mais de 22,3 milhões de dólares nos treze últimos meses.

O número de esquiadores aumentou 10 por cento. Em 1972, houve 50 000 pernas partidas nas pistas das 1200 estações de inverno existentes nos Estados Unidos.

Quanto ao golfe, teve 13 milhões de praticantes. Outros passatempos muito populares são também o xadrez, o «bowling», a pesca submarina, o esqui náutico, o «surf» e a moto, assim como o auto-neve (apesar de muito perigoso: 164 mortos em 1972) e o bilhar. Com efeito, na América há, actualmente, quase tantas mesas de bilhar como pianos nas residências particulares.

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALCATIFAS
MOBILIAS
MAPLES
PAPÉIS DECORATIVOS
TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
ALTA FIDELIDADE
MAQUINAS DE LAVAR
FOGÕES
ESQUENTADORES
FRIGORIFICOS
CANDEEIROS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRITADEIRAS
E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS
M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A — LISBOA

DL/ DESPORTOS

RAGUEBI:

PARA HOMENS DE BARBA RIJA

Para a prática do râguebi, exige-se força e destreza: mas, também, espírito desportivo e uma grande dose de sacrifício. Por isso se diz que o râguebi é só para homens de barba rija. A verdade é confirmada pelas imagens anexas: depois do esforço e do sacrifício, a primeira lavagem: porque o relvado do Universitário era um autêntico lamaçal e os jogadores não se furtaram à disputa do «melão», só porque o terreno estava em péssimas condições. Na foto de baixo, pode avaliar-se o estado dos atletas durante uma interrupção do jogo Benfica-Direito, que os «encarnados» venceram por 17-10. Mas, a grande surpresa da jornada, foi a derrota do Técnico (a primeira no «nacional») registada em Coimbra, frente à Académica: 0-10. Outros resultados da jornada: C.D.U.L., 4-Agronomia, 0 e S. Miguel, 3-C.D.U.P., 0.

A DURA VIDA DE UM CLUBE DE BAIRRO

Os restos de uma camioneta estão na base do Sete Rios

Mora ali, desconhecido e ao abandono de toda a gente que passa. É pobre, muito pobre e vive pràticamente só. Sem a ajuda de ninguém instalou lá o espírito da colectividade humana. E essa é (talvez) a sua única riqueza.

Ali, em pleno labirinto de Sete Rios, mora o brio, a vontade, o gosto, o sacrifício e também a incerteza do amanhã. Mas, a fé, a fé que move os homens e o mundo em que vivemos, que os assalta no meio da desgraça e do desalento, que ilumina crentes e descrentes, ainda por lá mora também. E, enquanto ela não partir haverá sempre um amanhã para o Clube Desportivo de Sete Rios.

O recente apelo da singular colectividade não passou despercebido. O humano espírito de ainda (pouco pródigo nos difíceis dias que correm) obriga a tomar partido pelas suas apreensões e anseios.

DIA GRANDE GRANDE HONRA

Aproveitando a passagem de mais um aniversário, (o 41.º) a direcção da colectividade, entendeu fazer uma sessão solene e levar até ao seu modesto convívio algumas das figuras responsáveis da cidade. Foi um «grande dia». Uma «grande honra»: e as palavras de apelo da gente da casa encontraram (segundo nos pareceu) a atenção que bem merecem.

A abrir a reunião Tavares de Matos presidente da direcção do Sete Rios) traçou em linhas simples e breves a história do clube. Agradeceu a contribuição da massa associativa que mantém a colectividade de pé e também algumas dávidas de pessoas que nem sequer são sócios. Seguiu-se no uso da palavra o presidente da Junta de Freguesia (que é S. Domingues de Benfica) o eng.º Gustavo Ferreira, que deixou no ar a certeza de melhor contribuição à causa do Sete Rios.

Saphera da Costa (presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio) prometeu também todo o seu apoio às necessidades bem manifestas da colectividade. Afirmou ainda: **«E preciso que estas colectividades vejam resolvidos alguns dos seus problemas a que reconhecemof prioridade».**

Leopoldo Nunes (presidente da comissão de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa) recordou a primeira palestra que ali no Sete Rios proferiu há cerca de 40 anos.

«Umas das muitas palestras» (segundo ele) **que então proferia».** Lembrou ainda — como se tal fosse necessário — **«os dias difíceis que correm».** Enaltecendo o espírito de camaradagem encontrado, afirmou: **«perderam-se qualidades e mesmo interesse pela vida familiar e social — talvez,** (ainda segundo o orador) **pela diversidade de ideias...»** Lembrou também o esforço do Governo para atender a todas as solicitações (como aquela) e o desgosto dos responsáveis quando tal não era possível. Só que... **«dirigentes (políticos) que sejam ao mesmo tempo homens honrados são raros e Marcello Caetano é um deles».**

A encerrar a sessão solene falou o governador Civil de Lisboa dr. Afonso Marchueta, que a certa altura, disse: **«Pelo elevado número de solicitações, que diàriamente me chegam por parte das Colectividades de Cultura e Recreio eu tenho a consoladora certeza de que todas elas sabem que podem contar comigo, de que todas elas sentem que não estão sós, nem desamparadas: agora, têm um amigo, que por elas fará tudo quanto lhe for possível e estiver ao seu alcance».**

O governador civil de Lisboa teve também palavras de muito respeito e admiração para o Chefe do Estado e exaltou a missão das colectividades de cultura e recreio.

SEM TER A CERTEZA DE QUE ASSIM POSSA SER

Após a visita a primeira feita à freguesia pelo dr. Afonso Marchueta, ficámos no clubê para uma breve troca de impressões e ideias com aqueles homens de uma vontade férrea que tentam ir por diante sem ter a certeza de que assim possa ser.

Um dos pontos mais interessantes da conversa: a história da fundação da colectividade. Diz-nos Tavares de Matos:

— Este clube foi formado por 11 raparigas e 11 rapazes. Para conseguirem os meios materiais indispensáveis, dirigiram-se a algumas das pessoas mais abastadas aqui da zona.

Essasmesmaspessoasajudaram (materialmente, é evidente) ja que talento por cá não faltava. Fêz-se o primeiro palco com os restos de uma camioneta e daí até à promoção do primeiro grupo cénico foi um instante.

E o presidente do Sete Rios acrescentou:

— Não sou desse tempo, mas conheço bem a história deste clube. Posso ainda garantir que essas raparigas e rapazes da fundação do clube vieram mais tarde cónstituir família entre si.

Passaram-se os anos e, entretanto, os interesses (poderosos) de terceiros tiveram os seus efeitos: sem instalações desportivas para a prática de qualquer modalidade, estamos limitados ao ténis de mesa. Acabámos até com os bailes (que nos davam algum dinheiro) mas também alguns aborrecimentos.

Sobre a cedência de terrenos ao clube e dentro do actual plano de urbanização da cidade a que Sete Rios tem estado sujeito, é o secretário geral da direcção que nos elucida:

Tive já oportunidade de consultar o plano de urbanização para o futuro aqui da zona) e verifiquei, com alegria, que à nossa volta há muito terreno vago. Mais: a ex-escola da D.G.S., que é aqui, paredes meias com as nossas instalações, servia-nos às mil maravilhas para ampliarmos a casa. E um palacete que poderia ser aproveitado para as instalações sociais do clube, até faríamos uma piscina onde muita gente aprenderia a nadar. E, o que é muiti importante, tem terrenosparafuturasampliaçõesa edificar no mais curto prazo de tempo.

--Augusto Reguinho (vice-presidente$ da direcção) e Adolfo Diniz (presidente do conselho fiscal) trocam idéias sobre a viabilidade da concretização dos seus projectos. E o primeiro que nos diz:

— Temos há muito, na Câmara Municipal de Lisboa uma carta-exposição da vida da colectividade. Esperamos, já que até à data não obtivemos qualquer resposta da parte do actual presidente, um pouco mais de sorte, que é como quem diz de mais atenção.

Eram quase duas horas da madrugada: a maioria destes homens não cai à cama há mais de dois dias. Foi o preço de muto trabalho que «pagaram» por uma honrosa visita. Agora vão dormir; e todos se preparam para sonhar com a possibilidade da «terra» prometida. Fé, meus senhores!

Francisco Faria

NOTÍCIAS E FACTOS

POSSE: os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Setúbal tomam conta dos seus cargos na noite do próximo dia 29.

VELA: a «Semana Internacional de Lagos» decorrerá de 8 a 15 de Agosto próximo.

CORTA-MATO: provas em Coimbra proporcionaram destaque para Eurico Luís, Armindo Oliveira, Manuel Luís, Gabriel Pais, Eduardo Pais, António Leal, João Catalão, Fernando Mário, Leonel Angelo, José Pinto, Vítor Costa, Abílio David, Alvaro de Carvalho, Jacinto Augusto, Conceição Santos, Emília Pires. Amélia Cardoso e Irene Lino. Por seu lado, nas competições desenroladas em Viseu, sobressaíram Maria Ferreira, Alice Reis, António Rebelo, Carlos Rebelo, António Silva, Simão Morais, Armando Pereira, José Élio, Fernando Duarte, Luís de Almeida, Alcides Ferreira e João Moreira.

HÓQUEI EM PATINS: no pavilhão gimnodesportivo de S. João da Madeira vai realizar-se, entre Março e Abril, o terceiro «Torneio inter-selecções Distritais», em que devem participar os grupos representativos de Lisboa, Santarém, Aveiro, Porto, Braga, e, possìvelmente, do núcleo Coimbra-Viseu.

ESTÁDIO NACIONAL: 9860 praticantes desportivos passaram pelo Jamor no mês de Dezembro, diz a estatística oficial.

CAMPEONATO DISTRITAL: 1340 crianças estiveram em competição no torneio lisboeta de corta-mato promovido pela D.G.D. Nomes em foco: Fátima Silva, Ana Ramires, Manuela Gomes, Ana Pascoal, Maria Fernandes, Vitória Sousa, Aida Pina, Maria João Cardoso, Luísa Sampaio, Maria Damião, Edite Duarte, Isabel Durão, Susana Carvalho, Maria Lurdes, Manuela Vargas, Dulce Macedo, M.ª Leonor Costa, Arménia Fernandes, Lucinda Nascimento, Teresa Lopes, M.º Lurdes Mendonça, Esmeralda Duarte, Angela Couto, Rosa Querido, Manuela Boto, Maria Martins, Lídia Batista, Ilda Silva, Graça Godinho, Conceição Alpiarça, Fernanda Martins, Ana Maria Isabel Fidalgo, Helena Brás, Lídia Reis, Ana Ventura, Ascenção Loureiro, Aurora Tubal, Ana Soares, Emília Torres, Fátima Costa, Ana Matias, Ana Saraiva, Teresa Alves, José Fernandes, Jorge Pinto, Rui Jorge, José Pacheco, Alfredo André, Rogério Crespo, João Mateus, João Botas, Mário, Dias, Meireles Santos, Miguel Marques, João Carvalho, Jorge Correia, Miguel Correia, Carlos Dias, Alberto Santos, Carlos Gaspar, João Lucas, Fernando Alfredo, José Ribeiro, Ricardo Jesus Rosa, Fernando Fernandes, António Ferreira, Miguel Lima, António Manuel, José Abrantes, Pereira Santana, Manuel Cordeiro, José Rolins, António Manta, António Mateus, Francisco Silva, José Rodrigues, Rui Gaspar, José Amaral, António Pereira, Luís Jesus, Manuel Dias, Júlio Pereira, Jorge Fernandes, Eduardo Santos, João B. Luís, Fernando Santos e Carlos Espírito Santo.

ALTER DO CHÃO: José Varela Marques, José Vences Rebelo, Manuel Francisco Possante, Manuel Rodrigues e Alvaro Ganhão suplantaram toda a concorrência na primeira prova do distrital de corta-mato.

PATINAGEM: Sheila Young, de 22 anos, uma patinadora de velocidade dos Estados Unidos, estabeleceu um novo «record» mundial de velocidade, na distancia de 500 metros ao fazer o tempo de 41,8 segundos. Bateu o anterior máximo mundial estabelecido em 7 de Janeiro, com o tempo de 42,5 segundos que melhorara o seu «record» mundial anterior.

FUTEBOL RESERVISTA: marcados para hoje mais alguns encontros do campeonato da Associação de Lisboa. Calendário: Atlético-Sporting (16 e 30); Benfica-Belenenses, Sintrense-Vilafranquenses, Oriental-Sacavenense, Alverca-Estoril e Torriense-Odivelas (todos às 21 e 30). Sabádo, completa-se a ronda com os embates Pêro Pinheiro - Santa Iria e Talaíde-Vitória (ambos às 16 horas).

REGISTO: a Comissão Executiva do Grupo «Stromps» remeteu-nos um ofício com «o reconhecimento pela atenção dispensada ao recente jantar de convívio e atribuição dos prémios anuais. À prestigiosa iniciativa de um bloco da família sportinguista não poderíamos (aliás) deixar de dar todo o relevo.

HALTEROFILISMO: o Ginásio Clube Português organiza, a 27 do corrente e a 3 de Fevereiro, a disputa do valioso troféu «Manuel da Silveira, que será atribuída à melhor equipa concorrente no conjunto de representação entre halterofilistas das categorias de principiantes, juvenis, juniores e seniores.

NATAÇÃO: as provas inicialmente marcadas para o passado domingo, na piscina do Algés e Dafundo, vão ter lugar a 28 do corrente.

TRANSFERÊNCIA: António Figueiredo Gomes (Abravezes) passa a representar, em atletismo, o Académico de Futebol: Vasco Tomás e Serra Batista mudam do Benfica para o C.D.U.L.; o Sporting recebe Maria Isabel Saraiva (Benfica), Francisco Agostinho, e António Cabrita (Vitória de Setúbal), Carlos Calado (Boavista) e João Pinto (Académico do Futebol); Francisco Rito deixa o Olivais-Sul e começa a alinhar como «individual» e Humberto da Conceição troca o Farense pelo Benfica.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Beira Mar - Montijo	1
U. Coimbra - Atlético	1
Sporting - Benfica	X
Barreirense - Guimar.	X
Belenenses - Farense	1
Setúbal - U. Tomar	1
Porto - CUF	1
Braga - Académica	2
Sanjoan. - Vilanoven.	X
Riopele - Tirsense	1
T.Novas-Marinhense	2
Seixal - Sacavenense	X
Caldas - Sintrense	X

bolsa de lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	452$	–
Cons 3 %	–	497$	–
Cons 3 1/2 %	–	575$	–
Centenários	–	1.281$	–
Tes 5 % 57	1.000$	1.000$	–
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s	–	628$	–
Extern 1ª c	630$	630$	–
Extern 3ª s	–	–	730$
Extern 3ª c	–	–	740$
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	960$	950$	960$
C M L 5,3/4 %	1.010$	1.005$	1.015$
C P 5,5 % 67	–	980$	–
C P 5,5 % 68	–	980$	–
C P 5,5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	–	950$	–
Metr 5 3/4 %	–	–	–
Tur 5 3/4	–	1 015$	–
C P 63/4	1 020$	1 015$	1 020$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58		–	
G 5 % 59	–	–	
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	960$	–
G 6 % 69	–	–	950$
G 7 % 71	–	–	800$
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %		–	
H E D 6 %		940$	–
H E N P 5 %		–	
H E S E 5 %		–	
H E S E 6 %	–	920$	–
H E Z 5 % 57	–	–	–
H E Zêz 6 %	–	920$	–
N Elc 5 %		–	735$
N Elec 6 %	930$	–	930$
Termoel 5 %	745$	745$	
U E P 5 % 60		–	
U E P 5 % 63		–	
U E P 6	–		–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	855$	–
A P T 5 % 58	–	850$	–
Lisnave 6 %	950$	945$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	850$	–
Sacor 7 %			1.025$
Sacor 5 % 54	–	955$	–
Sacor 5 % 60	–	850$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	–	–	–
U Fabril 68	930$	925$	930$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	700$
Moçamb 5 %	–	–	550$
Sonefe 5	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4 750$	4.700$	4.750$
Alentejo	2 170$	2.160$	2.170$
Angola	4.450$	4.430$	4 570$
Cred Predial	5 445$	5.445$	5.450$
Esp Santo	15.600$	15 550$	15 650$
Fomento	4 500$	4.450$	4.550$
F & Burnay	–	70 000$	80.000$
N Ultr m	6.100$	6.100$	–
N Ultr c	8.200$	8 100$	8.200$
Portugal n	5 300$	5.300$	5.500$
Portugal p			7.800$
P Atlântico	15.300$	15.300$	15 400$
Totta & Açores	7.500$	7.450$	7.500$
Algarve & Borges & Irmão	2 990$	2.980$	2 990$
	7 000$	7.000$	7 050$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	17-1-73	23-1-73	24-1-73
GERAL	246,9	254,8	255,3
METROPOL	255,1	263,7	263,4
ULTRAM	186,5	189,8	195,5

De Seguros

Alentejo	490$	485$	490$
Bonança	–	14 000$	15 000$
Império	35 500$	35 000$	36 000$
Mundial	—	2.300$	2 500$
Soberana	5.050$	5.000$	5 100$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.120$	1 120$	1.121$
C P E n	1.090$	–	1 100$
E Beiras	–	1 800$	1 850$
G Elec c	331$	331$	332$
H E A A	172$	170$	173$
H E N P	255$	250$	260$
H E S E	1 500$	1 500$	1 520$
U E P	184$	183$	184$

Ultramarinas

Ag Cassequel	990$	990$	1 000$
Ag Incomáti	–	2 000$	2 200$
Ag S T e P		–	250$
Aç Angola	1.950$	–	1 950$
Alg Angola	225$	200$	225$
Ang Agric	700$	700$	–
Boror	220$	200$	230$
Boror Com	–	–	
Buzi	–	80$	90$
Cabinda	–	–	185$
Com Lobito	680$	680$	720$
D A T 100	2 350$	2 300$	2 400$
H E Revue	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	360$	360$	–
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	–	–
Zambézia	81$	81$	90$

Diversas

Ag Lx ant			–
Ag Lx 34		–	650$
Ag Lx 36			–
Cel Guadiana		5 200$	5 250$
C Leiria p	16 700$	16.500$	16 700$
C Tejo p	46 000$	46 000$	47 000$
F Ramada	1 450$	1 450$	1 500$
Fornos Eléct	270$	270$	275$
P Celulose	5 350$	5 350$	5 400$
Siderurgia p	6 800$	6 800$	7 000$
Siderurgia n			4 100$
Socel	4 250$	4 200$	4 300$
Cidla	–	9 100$	9 500$
C U F		3 300$	
Intar		600$	620$
Nitratos	–	1 220$	1 250$
Petroquímica		1 070$	1 150$
Sacor	4 700$	4.700$	4 800$
Tab Portugal	6.500$	6.500$	6 600$
Tabaqueira	12 700$	12.500$	12 800$
U F Azoto	840$	840$	–
Empor	–	–	350$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colon	–	1.200$	1 300$
Nac Naveg	–	–	3.450$
Naveg (Col)	2 150$	2 110$	2 150$
P Pesca	1.200$	1 200$	1 300$
Matur	2 400$	2 400$	2.420$
R Marconi	1.800$	1 700$	1 850$
TAP	1 215$	–	1 215$
Compal	–	650$	–
Salvor	–	1 700$	1 800$
Penina	1.800$	1.700$	1 900$
Lisnave	14 600$	14 600$	14 700$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	191$5	197$2

De 18-1-1973

COTAÇÕES

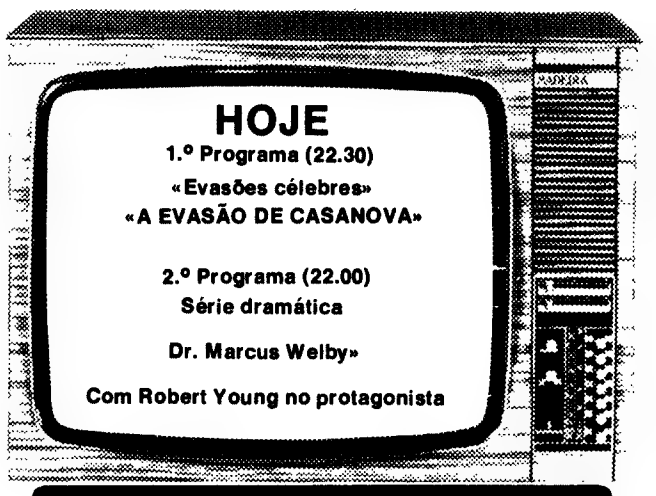
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$585	$615
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	26$30	27$00
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$41	$43
França Franco	5$10	5$40
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$04	$044
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	485$00	515$00
Inglaterra 1,2 Libra	620$00	660$00
Ouro fino Barra	56$50	60$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 A Família Howard
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 Basquetebol (Transmissão directa do encontro Real Madrid-Estrela Vermelha para a Taça dos clubes Campeões Europeus)
20.30 Livros e autores
21.00 O Mundo de Shirley
21.30 Telejornal - 2.ª edição
22.00 Histórias da música
22.30 Evasões célebres («A Evasão de Casanova»)
23.45 Telejornal - 3.ª edição

2.º Programa

20.30 Abertura A Família Howard
21.00 Terras de Portugal
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 2.ª edição
22.00 Marcus Welby
22.55 Impacto e Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

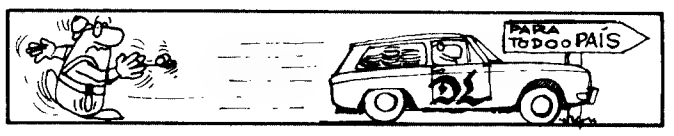
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Por favor não comam os malmequeres
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa (Educação musical)
19.20 Pirouli
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Cinema 73
20.15 Vamos jogar no Totobola
20.30 Em foco
21.00 Imagens da Poesia Europeia
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de teatro
22.50 Museu do cinema
23.20 Fados por Fernanda Maria
23.40 Telejornal 4.ª edição e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Um dia com..
21.00 Por favor não comam os malmequeres
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Os Vingadores
22.55 Recital de piano (por Angeles Renteria) e fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo ou pouco nublado e o vento era fraco; havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3.º
P. DOURADAS	4.º
COIMBRA	5.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	7.º
FARO	8.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Lisboa
Máxima 15,7.º

Penhas da Saúde
Mínima ..... /2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5.º
Atmosfera 10.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.48	3,7 m	1.03	1,1 m
20.13	3,5 m	13.33	1,1 m
Dia 25			
8.30	3,5 m	1.46	1,3 m
20.58	3,3 m	14.16	1,3 m
Dia 27			
10.24	3,0 m	3.39	1,7 m
23.06	3,0 m	16.13	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada no interior; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais.

AMANHÃ

NASCER AS 8.49
OCASO AS 18.50

DIA 26 | DIA 3 | DIA 10 | DIA 17

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil.
16.30 Convívio — Programa da Juventude
18.05 Ao encontro da Melodia.
18.30 Meridiano — Programa do Círculo de Estudos Ultramarinos.
19.10 O mundo em música.
20.00 Diário sonoro.
20.30 12.º episódio do folhetim «A Herdade Florida»
20.50 O acordeonista - Zé do Ribatejo
21.00 Momento 73
21.20 Melodias por orquestras
21.55 O homem e a natureza — pelo dr Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Programa pelo coral e orquestra típica de Águeda
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia.
00.00 De um dia para o outro — (connt)
00.30 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Fecho.

Rádio Clube

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando

21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio placard.
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Varatojo conta-lhes.
23.18 Vozes famosas.
23.30 PBX.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário; programa à gô-gô (continuação)
00.03 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário «Programa C. D. C.»
17.00 «Norte dia a dia»
20.00 Divagando
21.00 «Genérico»
21.05 Só rádio.
21.35 Tema de filmes
21.45 O arauto da verdade.
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas.
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

Rádio Renascença

16.00 Noticiário — No final/Radiorama
18.00 Diálogo
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Só música...
21.30 Uma voz, 4 canções
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13 — no final a 23.ª HORA

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA

06.00 às 11.00 e 17.00 às 22 00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

11.00 às 14.30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

14 30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR

22.00 às 02 00

RÁDIO UNIVERSIDADE

23.00 Abertura
23.02 Agenda Cultural
23.10 Programa Sobre o Sangue
23.40 Tempo Musical
24.00 Fecho

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1 (TODA A NOITE)

AJUDA
Moura, T Memória, 55 (T 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R Pedro Ivo, -A (T 725140)
ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis, 46 (T 821653)
AREEIRO
Garantia, Av P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva,** Av Duque de Avila, 125 (T 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T 227284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R B. 75-A (T 683694)
BAIXA
Oliveira, R da Prata, 240 (T 321415)
BENFICA
União, E de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R de S Tomé, 54 (T 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Inf Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T 790480)
OLIVAIS
Olivais, R Alves Gouveia, 19 (T 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R. Nascimento Costa, 16-A (T 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, R Alves Gouveia, 19 (T 311237)
REGO
Baptista, R Francisco Tomas da Costa, 3-C (T 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S Bento, 199-A (T 660513)

TURNO A-2 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Beirão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780). **Roma,** Av. de Roma 85-B (T 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T da Légua da Póvoa, 5-B (T 689250)
ANJOS
Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A (T 831504)
AREEIRO
Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (T 726860)
AV. NOVAS
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (T 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R Áurea, 154 (T 3248160)
BENFICA
Alegira, E de Benfica, 180-A (T 780511). **Lavinha,** R eng Paulo de Barros à R Casquinha, 28-A (T 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R da Cruz de S Apolónia, 90 (T 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R de Cmapolide, 11 (T 682610)
CHELAS
Banha, E de Chelas, 173 (T 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da República, 74-A (T 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, L D Estefânia, 10 (T 45578)
LAPA
Paiva da Costa, R da Lapa, 105 (T 664414)
LUMIAR
Douro, Al Linhas de Torres, 93-A (T 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (T 553468)
SANTA APOLÓNIA
(ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R de S José, 187 (T 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R D. João de Castro, 27 B (T 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L de S Sebastião da Pedreira, 1 (T 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av C. G. Guerra, 166 (T. 213953)
CAXIAS
Nova, R Bernardim Ribeiro 1-A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (T. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T 2430485)
PAREDE
Macau, R J Elias Garcia, 60-C (T 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (T 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J A., 15 (T. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av Marginal (T. 280078); **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (T 2802214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (T 935518); **Carmele,** R Elias Garcia, Lote 28 (T 933303), **Helénica,** R Elias Garcia, 2 (T 933613), **S. Jorge,** R Pedro del Negro, 5, Reboleira (T 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Simões Lopes, Av Elias Garcia 51 (T 950123); **Gil,** Av Miguel Bombarda, 28 (T. 950117)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Quimia, E de Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T 980456)
SINTRA
Marrazes, L Rainha D Amélia (T 980155)
COLARES
Colares, Abreja (T 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa 8 (T. 224250)
ALMADA
Macedo Henriques, R Bernardo Francisco da Costa Lote 1 (T 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E Nacional, 221-B (T 224141)
BARREIRO
Soares, Av da Republica, 1 (T 2273023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, R 5 de Outubro, 18 (T 270254)
MOITA
União Moitense, Av dr Teófilo Braga (T 239025)
MONTIJO
Higiene, R Jose Joaquim Marques, 142 (T 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T 229028)
SETÚBAL
Marques, R Arronches Junqueiro (T 22783); **Bonfim,** Av Rodrigues Manitto, 12 (Telef 24558)
SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (T 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. **Constituição (da)** : R. da Constituição, 93. **Ferreira de Carvalho,** R. do Bonjardim, 354. **Oriental,** R. do Bonjardim, 727. **Padrão,** Largo do Padrão., 342. **Ramos,** Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. , R. de Cedofeita, 125 **Lidador (do)** R. do Lidador, 171. **Parente,** Rua das Flores, 114. **Sousa Soares,** R. de Santa Catarina, 141. **Vitoria,** R de S R da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410), **Miranda,** Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista,** Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

LEIA
motor

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
Panavision — Um filme de Richard Fleischer com George C Scot CENTURIÕES DO SÉCULO XX

SATÉLITE (Tel 562632)
15 30-18.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon

IMPÉRIO (Telef 555134/5)
15 15 e 21 30 2.ª semana Grupo D 18 anos. Por Amor a Cesar por Amor a David — Entre dois amores Rosalie! «CESAR ET ROSALIE», com Yves Montand - Romy Shneider
Sessão Classica
Hoje às 18 30 Adultos A obra-prima de Roman Polanski baseada num best-seller de Ira Levin Mia Farrow A SEMENTE DO DIABO John Cassaveles e Ruth Gordon

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15 30-18.30 e 21.45
Grupo C 14 anos, 8.ª Semana Nem o Sol nem a Marte, podem olhar-se fixamente um filme de Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LKUIS XIV» (Metro: Alameda)

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Warnercolor - Vicente Price «MASCARAS DE CERA»

CONDES (Tel 322523/326710)
4 sessões às 14 15 - 16 30 18 45 e 21 45 Grupo D (18 anos) 2.ª semana Robert Mitchum provoca «A CÓLERA DE DEUS» Um filme fora de serie

EDEN (Tel 320768)
15,30, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Partindo de uma falsa personagem consentiu a mentira o amor e o crime!» UMA MISTURA DE AMOR» com Marisa Mell Stephen Boyd Eastmancolor

CASINO (Tel 26462/264948)
17 00 e 21 30
Grupo B (10 anos)
TRINITA Cow-boy insolente

BERNA (Tel 7776098)
21 45 Estreia
Eastmancolor Grupo D (18 anos) Duas horas de grande cinema PERSEGUIÇAO Um filme de Rene Clemente
Hoje às 15 15 Ultima exibição do filme o PADRINHO
Grupo D (18 anos)

ODEON (Tel 326283)
15 15 - 18 15 - 21 30
(Grupo D-18 anos) 7.ª Semana Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira

ROYAL (Tel 865037)
Às 15 00 e 21 00
Grupo D (18 anos)
A MULHER MAIS BELA em complemento «A morte não tem sexo»

LYS (Tel 48560)
15 00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
5.ª Semana «O MECÂNICO» Charles Bronson e em complemento «SAIAS ACIMA»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21 30
(Grupo B-10 anos)
Color. Terence Hill e Bud Spencer depois de «TRINITA» em «A COLINA DOS SARILHOS»

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15 - 18 30 e 21 45
(Grupo D (18 anos)
4.ª semana de êxito Technicolor

APOLO 70 (Tel 763319)
15,15, 18,30 e 21,45
5.ª semana Technicolor Grupo D (18 anos) Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR», com Wood Allen

VOX (Tel 720808)
15 15-18 30 e 21 45
Colorido Grupo C (14 anos)
Onde os seus pesadelos acabam WILLARD A mansão do terror — começo!

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18 15 - 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«MALPERTUIS» com Orson Welles e Susan Hampshire

IMPERIAL (Tel 821933)
15 00 - 21 00
Grupo D (18 anos
OS RIVAIS em completo UM HOMEM E MUITAS MULHERES

ESTÚDIO 444 (Tel 779095
15 30, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos
Eastmancolor 2.ª Semana um filme de Nina Companeez «DESEJO DE AMAR» com Isolecleadjani e Muriel Catala

TIVOLI (Tel 50595)
HOJE NAO HA ESPECTACULO
Amanhã às 15 15 e 21 30
AS DUAS RAINHAS
Grupo C (14 anos)

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias às 14 00-16 30 19 00 e 21 45
10.ª Semana A estrela do ano! Liza Mimmeli «CABARET», (Adeus Berlim), Snak-bar-pub The Flag», o melhor encontro gastronómico

'AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
52.ª Semana «Record de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color - Scope

POLITEAMA (Tel 326305)
15,15, 18,15 e 21,45
Grupo D (18 anos)
Um filme de mistério crimes e vidas tenebrosas HISTORIA DE UM DELITO» com Lon Castel, Bela Loucar e Adolfo Celi

ROMA (Tel 727778)
15 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Realização de Danny Arnold «A GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES» com Jack Lemmon e Barbara Harris - Technicolor

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21 45 (18 anos)
«Lar»

MARIA VITÓRIA
20 45 - 23 00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

MARIA MATOS
21 45 (14 anos)
«Missa Le ga»

GIL VICENTE
22 00 (Adultos)
«As criadas

COLISEU
21 30 (10 anos)
«Grande Circo de Madrid»

CASA DA COMÉDIA
(14 anos) «Alice nos jardins de Luxemburgo»

VARIEDADES
21 45 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

TIVOLI
22 00 (18 anos)
Festival de Teatro Parisiense. Monsieur Chasse»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21 30 (18 anos)
«Smic, Smac, Smoc»

JARDIM CINEMA
21 30 (14 anos)
«Assassinos» e «Matar fugir ou morrer»

MOSCAVIDE
21 00 (10 anos)
«Mariste nas maos do Rei Salomao»

MAYER
21 00 (14 anos)
«Quando o jogo e o amor»

PROMOTORA
21 00 (10 anos)
«Desordem na Terra dos Ringos»

CINEARTE
21 00 (18 anos)
«Um jovem casal»

OLYMPIA
19.00 (18 anos)
«Um Principe nas lonas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 30 (18 anos)
«Ben-Hur»

OEIRAS
Oeiras-cine
21 00 (18 anos)
«Até à Maternidade»

ESTORIL
Casino
17 00 e 21 30 (10 anos)
«Trinita - cow - boy insolente»

ESTORIL
Palácio
21 30 (18 anos)
«X, Y Z»

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
«A 7.ª Mulher de Henrique VIII»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«Viver a Vida»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21 15 (18 anos)
«História de uma traição»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Costureirinha da Se»

ALMADA
Academia
21 15 (18 anos)
«O Gato das sete vidas»

BARREIRO
Ginasio
21 (18 anos)
«Final do julgamento

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

RIVOLI
21 30 (10 anos)
Opera «A Volta do Parafuso»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

VALE FORMOSO
21 30 (18 anos)
«Escândalos na praia»

OLYMPIA
21 30
«Para quem não pode haver piedade»

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«A estratégia da aranha»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»

S. JOÃO
«As duas inglesas e o continente»

ÁGUIA D'OURO
21 30 (10 anos)
«Sartana no Vale dos Abutres»

JÚLIO DINIZ
21 30 (18 anos)
«Inimigo sem rosto»

BATALHA
21 30 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

CARLOS ALBERTO
21 30 (14 anos)
«A terra das mil aventuras» e «Nobreza rebelde»

COIMBRA

TIVOLI
21 30 (14 anos)
«Fuga no Pantano»

GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«Os Selvagens»

AVENIDA
21 45 (18 anos)
«Despertar para a vida»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18 h às 21 h e das 22.30 h às 05.00 h**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

LUSO Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

SANZALA Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã Av Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef 790177

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 24859/368197**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo) **Tel. 560538**
Com variedades

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422.** (Ar condicionado)

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 68 Telef. 35431**

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

DL / ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE 4 º
TÉLEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

A proposta de lei sobre a Reforma do Ensino

«A acção educativa é um processo global e permanente de formação de todos os cidadãos que oferece possibilidades múltiplas de satisfazer as aspirações e tendências individuais, mediante um sistema diversificado, mas sem prejuízo da integração de todos numa mesma cultura assente num conjunto de valores sociais e humanos comuns». — refere a proposta de Lei do Ministério da Educação presente pelo Governo à Assembleia Nacional e referente à Reforma do Sistema Educativo.

O diploma, que vai baixar à Câmara Corporativa para emissão urgente de parecer, determina os princípios orientadores da acção educativa:

a) Garantir a formação integral dos portugueses, através do aperfeiçoamento das faculdades intelectuais e do desenvolvimento físico, visando a formação do carácter, do valor profissional e de todas as virtudes morais e cívicas orientadas pelos princípios da doutrina e moral cristãs, tradicionais do País;

b) Preparar todos os cidadãos para tomarem parte activa na vida social, como membros da família e das demais sociedades primárias e como elementos participantes do progresso do País;

c) Estimular o amor pela Pátria e por todos os seus valores, bem como pelos interesses superiores da comunidade lusíada, dentro de um espírito de compreensão e respeito pelos outros povos e no âmbito de uma activa participação na comunidade internacional;

d) Favorecer a liberdade de ensino;

e) Assegurar a todos os cidadãos o acesso aos vários graus de ensino e aos bens da cultura, sem outra distinção que não seja a resultante da capacidade e dos méritos, para que o Estado deverá organizar e manter as convenientes instituições oficiais de ensino, de investigação e de cultura e apoiar instituições particulares com a mesma finalidade;

f) Proporcionar uma educação básica a todos os portugueses;

g) Facultar aos pais a possibilidade do cumprimento do dever de educar os filhos, cooperando o Estado com as famílias nesse sentido.

OITO ANOS DE ESCOLARIDADE

A proposta de Lei considera a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação permanente partes constituintes do sistema educativo. A primeira abrange as crianças dos três aos seis anos de idade, é assegurada por jardins de infância e oferecida com carácter supletivo às famílias, sendo «progressivamente generalizado através da conjugação dos esforços dos sectores público e privado».

O ensino básico, que abrange o ensino primário e o ensino preparatório, terá a duração de oito anos segundo o proposto no diploma, constituindo o período de escolaridade obrigatória.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

PASSAPORTES com rapidez
WAGONS-LITS // COOK
a maior organização mundial de viagens e turismo
Av da Liberdade, 103 Telefs. 36 15 21 - 33239
Av de Roma, 4-C Telefs 72 26 39 - 72 26 54
R. Rodrigo da Fonseca, 86 Telef. 68 06 32
PORTO • COIMBRA • ESTORIL • FUNCHAL
LUANDA • L. MARQUES

• PAGA ENERGIA REACTIVA?
• TEM PROBLEMAS DE SOBRECARGAS NA SUA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA?
CONSULTE-NOS
A Sotécnica dispõe de uma longa experiência e de uma técnica de vanguarda no fornecimento e montagem de EQUIPAMENTOS PARA CORRECÇÃO DO FACTOR DE POTÊNCIA.
Estudos e Orçamentos gratuitos — T. 655481

Segundo Touré

CONFISSÃO DO ASSASSINO DE AMÍLCAR CABRAL

DAKAR, 24 (F. P.) — O presidente da Guiné, Sekou Touré, declarou ontem aos microfones de Rádio Conakry que Inocente Canida, comandante da Marinha do PAIGC, confessou ter assassinado Amílcar Cabral, secretário-geral do Partido.

PAÍSES AFRICANOS APOIAM O PAIGC

NOVA IORQUE, 24 (F. P. e R.) — O grupo dos países africanos na O. N. U. teve uma reunião prolongada, em que foram feitas muitas declarações e se exprimiram condolências pelo assassínio de Amílcar Cabral, presidente do P. A. I. G. C.

Em princípio, a reunião foi convocada a pedido do embaixador da Zâmbia, Paul Luzaka, que pretendia explicar aos colegas africanos as repercussões que teve no seu país o recente encerramento da fronteira entre a Rodésia e a Zâmbia. Todavia, o assassínio de Amílcar Cabral mobilizou a atenção do grupo e vários delegados usaram da palavra para manifestar a sua emoção pelo acontecimento. A reunião realizou-se à porta fechada.

O grupo africano, constituído por 41 membros, comprometeu-se a manter o seu apoio ao movimento rebelde da Guiné Portuguesa, cujo chefe Amílcar Cabral, foi assassinado no sábado junto da sua residência, em Conakry.

Foi enviado um telegrama ao quartel-general do Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde (P. A. I. G. C.), em Conakry, no qual aquele grupo exprime a sua solidariedade com «a luta para derrubar o imperialismo».

Outra mensagem de condolências foi endereçada à família do dirigente morto, segundo informou o presidente, Joseph CLeland, que presidiu a uma sessão de três horas, durante a qual o assassínio de Cabral foi debatido.

As Fábricas da Automática Eléctrica Portuguesa foram visitadas pelo Correio-Mor

O eng. Carlos Ribeiro, Correio-Mor, deslocou-se hoje às instalações da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, a fim de visitar os complexos fabris de Cabo Ruivo e Corroios. Acompanhavam-no os eng.º Henrique Pereira, Administrador Delegado Adjunto dos C. T. T., Mário Santos Silva, Director dos Serviços de Telecomunicações e outros funcionários superiores desta empresa pública.

A visita do eng.º Carlos Ribeiro insere-se no propósito de recolher elementos que permitam avaliar melhor a actual dimensão daquela unidade, no contexto do parque industrial português, e o vasto programa de actividades que pretende levar a efeito no campo das telecomunicações.

A receber os eng.ºs Carlos Ribeiro, Henrique Pereira e Mário Santos Silva encontravam-se os dr. Afonso Patrício Gouveia, Administrador-Delegado, os Administradores eng.º Sebastião Murteira e Pedro Correia de Sampaio, drs. João da Costa Freitas e Francisco Pinto Balsemão e, ainda, os eng.º Luís de Vasconcelos, Rodrigo Azenha e Carlos Felício, respectivamente director de serviços, chefe de serviços e chefe de serviços de formação e treino.

O eng.º Carlos Ribeiro e as individualidades que o acompanhavam começaram por percorrer as instalações de Cabo Ruivo, merecendo-lhes especial atenção o moderno equipamento da secção de máquinas, onde se procede à fabricação de estruturas metálicas destinadas ao equipamento telefónico; da secção de montagem de selectores Crossbar, um dos sistemas técnicos actualmente mais utilizados nas comunicações telefónicas; as operações de montagem de selectores e prateleiras Crossber — estruturas metálicas onde são colocados os diversos orgãos do equipamento telefónico — e o ensaio final de verificação, realizados na secção de controlo de qualidade.

Fundada em 1945, associada ao grupo «plessey», a Automática Eléctrica Portuguesa proporciona presentemente emprego a cerca de 4.200 pessoas, com instalações fabris nos distritos de Lisboa e Setúbal, e um volume de negócios, em 1972, de 600.000 contos.

No domínio da comercialização foram referidos, ainda, os seguintes factos: no mercado interno, continente e ultramar, são principais clientes os Correios e Telecomunicações de Portugal (C.T.T.), Telefones de Lisboa e Porto e todas as administrações dos C.T.T. de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e de outros territórios nacionais, Forças Armadas e principais entidades privadas. No que respeita aos mercados externos, cerca de um terço da produção da Automática Eléctrica Portuguesa é destinada à África do Sul, Estados Unidos, Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia, Holanda, Hong-Kong, Inglaterra, Irlanda, Jamaica, Líbano, Malásia, Nigéria, Nova Zelândia, Venezuela, etc.

Depois da visita às instalações de Cabo Ruivo, aquelas entidades deslocaram-se à nova unidade fabril, em Corroios, onde eram aguardados pelo eng.º José Gonçalves, chefe de divisão de telecomunicações e por outros funcionários superiores da Automática Eléctrica.

Após um almoço informal oferecido na cantina da fábrica pela Administração da empresa, o eng.º Carlos Ribeiro e as outras individualidades percorreram demoradamente as novas e modelares instalações, construídas para corresponder às crescentes solicitações tanto do mercado interno como do externo, e detiveram-se especialmente nos sectores de tecimento de matrizes para computadores electrónicos, de cablagens, de bastidores para estações de grande capacidade, de estações particulares e de fabrico e montagem de aparelhos telefónicos.

Uma fase da visita que os Eng.ºs Carlos Ribeiro, Correio Mor e Henrique Pereira, Administrador Delegado Adjunto dos C.T.T., efectuaram às instalações fabris da Automática Eléctrica Portuguesa

NOTAS POLÍTICAS

PORTUGAL E A C.E.E.

Terminou a reunião do Conselho da Associação do Tratado do Atlântico, que se realizou em Paris e na qual a comissão portuguesa esteve representada pelo eng. Gago de Medeiros, presidente executivo, e pelo dr. João de Sá Coutinho, secretário-geral.

Por ter cessado o mandato do embaixador Frank Roberts, foi eleito para lhe suceder, tomando imediatamente posse, o prof. Eugene Rostow, antigo subsecretário de Estado do Governo dos Estados Unidos, escritor e economista de renome.

O Club Mid-Atlântico ofereceu um almoço em honra de Frank Roberts, no qual participaram muitos sócios e os membros do Conselho da A.T.A.. Aquele diplomata, depois de ter feito uma breve exposição sobre o Mercado Comum, respondeu a diversas perguntas da assistência, entre as quais uma, relativa à posição portuguesa face à Comunidade Económica Europeia. Frank Roberts, após recordar a aliança luso-britânica, afirmou que são apenas dificuldades de natureza económica que impedem Portugal de entrar imediatamente no Mercado Comum.

POLÍTICA DE INVESTIGAÇÃO

No âmbito dos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento, o Conselho Geral da J.N.I.C.T. prosseguiu na apreciação dos relatórios especializados sobre a política de investigação.

Foi discutido o relatório sobre «**Orientações e medidas políticas para as unidades de investigação do sector público**».

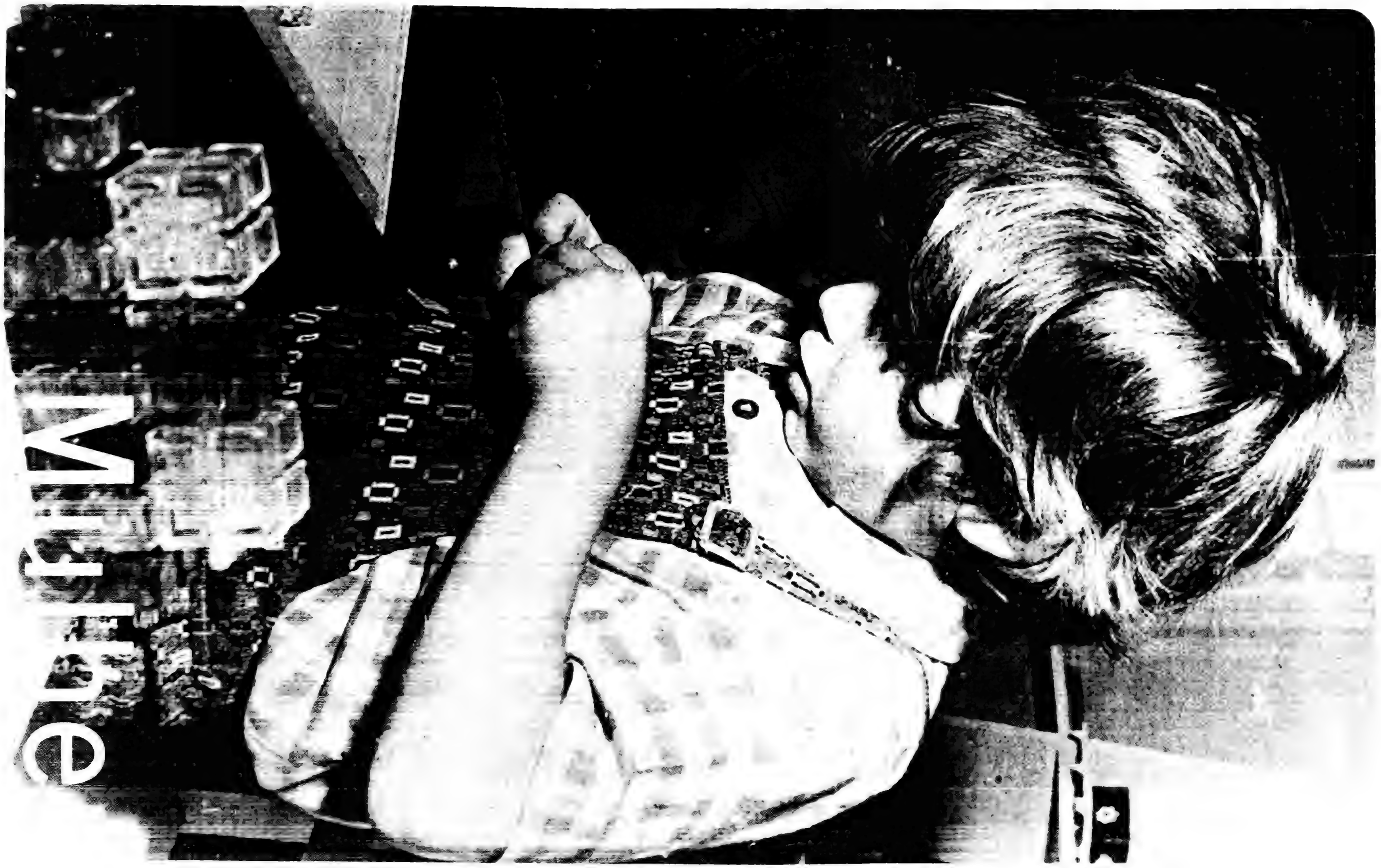
A morte do jovem de Odivelas

Parece que as circunstâncias em que ocorreu a morte do jovem Carlos Teixeira Lopes, de 17 anos, que juntamente com outros dois individuos, fora surpreenddido na madrugada de anteontem por uma patrulha da GNR do posto de Odivelas, quando naquela localidade tentava furtar uma motorizada, estão prestes a esclarecer-se. Segundo uma informação por nós recolhida esta manhã, através de um telefonema que fizemos para o posto da GNR de Odivelas, crê-se que na perseguição movida por aquela patrulha aos três rapazes, uma das praças teria caído, havendo então um disparo involuntário de pistola, que provàvelmente foi atingir o Carlos Lopes em fuga.

Como se sabe, os soldados da GNR apenas puderam deitar a mão, no momento da tentativa de furto, a um dos intervenientes, Rui Manuel Figueiredo Lourenço, residente na encosta do Louro, em Odivelas. O Carlos Lopes e o seu outro comparsa, conseguiram escapar, embora se pense agora que o primeiro já ia ferido, vindo a falecer, abandonado pelo companheiro, no local atrás apontado.

De qualquer modo, a autópsia, que se realizará hoje, detdrminará o tipo de projéctil alojado no corpo do jovem, tirando-se assim todas as dúvidas ainda existentes.

A CRIANÇA ESSA DESCONHECIDA



SEJAMOS BELAS

. Não é preciso que se pratiquem desportos em plena serra, branca de neve, para se proteger a pele, adequadamente, contra o frio e o vento áspero. Durante os meses de Inverno, há, na verdade, que cuidar bastante da pele do rosto, exactamente para que suporte bem o rigor invernal. E desse modo se evitará a «comperose», as vermelhidões difusas, a sensação de arrepanhamento e também as rugas. Guerlain propõe, para os meses frios, quer se esteja na cidade ou não, dois magníficos cremes: o «Creme Sport» e o «Plein Vent». Estes dois cremes, protegendo a epiderme, igualmente a tratam e sobre eles se poderá ainda estender uma fina camada de base colorida, ou o pó de arroz de que se goste.

«Plein Vent» e «Creme Sport» convêm, sobretudo, às jovens e, com eles, não se dispensarão, evidentemente, os cuidados de limpeza e ainda o uso de alguma boa máscara, adoçante e descongestionante. As máscaras podem e devem usar-se com regularidade. Há máscaras que se aplicam horas antes de uma festa, para que, mais tarde, o rosto se apresente esplendoroso, aveludado.

Tratar «hoje» da pele é conservá-la para «amanhã», bela, perfeita e lisa.

MODA

Dois séculos de elegância

«O subúrbio Saint-Honoré tem mil e quinhentos metros de passeio, duzentas boutiques e um gosto requintado» — costuma dizer Jean Giraudaux.

Isto aconteceu há já bastante tempo e depois de um período de eclipse motivado certamente por uma perda de entusiasmo, Saint-Honoré reconquistou todo o seu prestígio com os novos hoteis aristocráticos e casas de moda.

Antes da revolução, os «mercadores de frivolidades» tinham as suas lojas em volta do Palais Royal, onde Rose Bertin, a costureira de Maria Antonieta tinha a sua casa.

Tudo era cercado de hotéis particulares e de jardins. Em 1753, a senhora de Pompadour comprou o palácio do Eliseu e o luxo e ostentação de que ela se rodeava, fez reunir à sua volta vários comerciantes e em 1775 Houbigan abre a primeira perfumaria. Mas, apesar de tudo, Saint-Honoré continua a ter um carácter campestre.

É a partir do final do Segundo Império que Saint-Honoré se comercializa. Hermés, correeiro da corte, instala-se ali em 1864, seguido dos perfumistas Roger, Gallet e Jeanne Lanvin em 1886.

Depois da primeira guerra mundial, os compradores americanos deram um novo impulso à moda, substituindo a clientela das cortes de Petersburgo, de Viena ou de Berlim. Os costureiros continuam, porém, instalados perto dos palácios: Chanel na rua Cambon, Paquin na rua da Paz, Bruyère na praça Vendôme como Schiaparelli mais tarde.

Os Campos Elíseos perdem a pouco e pouco o seu carácter residencial. René, Maguy Rouf, as irmãs Callot e Vuitton instalam-se ali, enquanto Madeleine Vionnet, sempre percursora, fica na avenida Montaigne, perto da desportiva Madeleine de Rauch.

A construção de hotéis na Avenue? Jorge V, entusiasma também os grandes costureiros: Balenciaga, Raphaël e Jean Dessès, Lucien Lelong, Marcel Rochas, Germaine Lecomte, Jacques Heim e a grande costureira Caroline Reboux dão o tom de elegância à Avenue Matignon como o fará mais tarde Carven.

Depois da libertação, Jacques Fath introduz a moda na rua Pierre Charon, enquanto que Dior e Balmain se situam perto do palácio de Lelong. Os centros da moda multiplicam-se com o aparecimento de novos costureiros: Laroche, Feraud, Courrèges, Saint-Laurent.

Em suma, na vida parisiense de hoje, a moda fixa-se em três pontos fundamentais: a elegância, a distinção da Avenue Victor Hugo e o espírito sempre jovem de Saint-Germain-des-Prés. Três pontos essenciais que a «cidade luz» sempre soube conservar, estimular de molde a poder continuar ditando a moda para todo o mundo.

A leitora pretende um chapéu que seja ao mesmo tempo elegante e gaiato? Nesse caso, adopte o modelo da esquerda e use-o com um vestido estampado, ou com calças lisas e camisola de gola alta, ou como melhor entender. Mas se prefere um modelo mais funcional, para levar a um passeio ou usar enquanto toma banho de sol na «marquise», inspire-se no da direita, estilo «gorro de automobilista». Foi a moda inglesa quem ditou para a Primavera que vem.

DAMOS Esc. 2.000$00
Pelo seu electrodoméstico
na compra de uma
MÁQUINA DE LAVAR E SECAR ROUPA
BENDIX LT

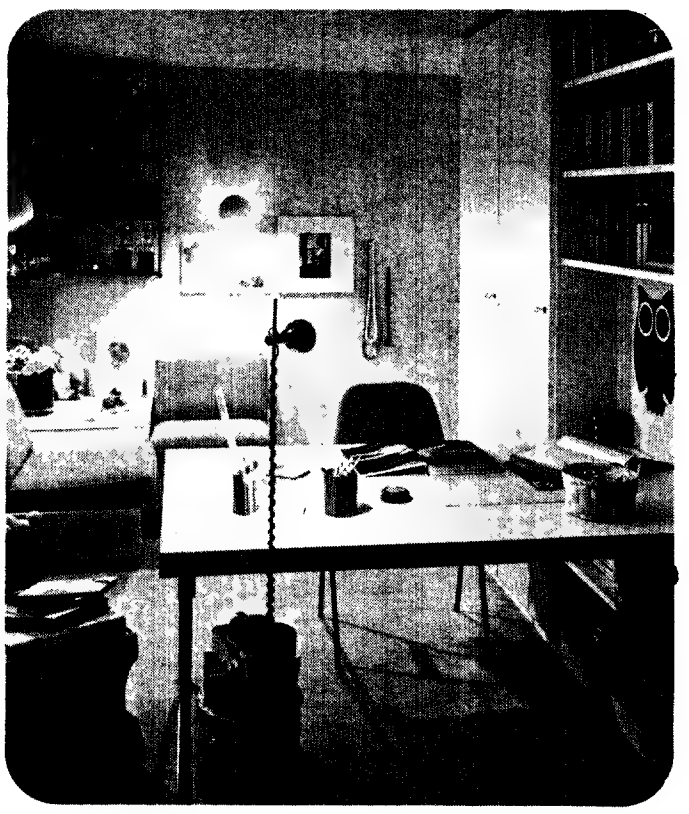
GRUPO SUPER'S LOJA 10
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 77-LISBOA

DECORAÇÃO

O NOVO ESCRITÓRIO

. O escritório perdeu as suas características dos velhos tempos. Deixou de ser um aposento austero e frio; tornou-se confortável e atractivo sem deixar de ser funcional. Como qualquer outra parte da casa, é um lugar onde as pessoas procuram sentir-se bem.

De acordo com esta ideia, a liberdade de o decorar como entender. Quadros, **bibelots,** flores — e, se quiser, os colares que não usa no pescoço, pode pendurá-los na parede. Dão o efeito que pode ver na gravura.



PRÉDIOS COMPRAM-SE
SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 699

CULINÁRIA

PUDIM DE PÃO

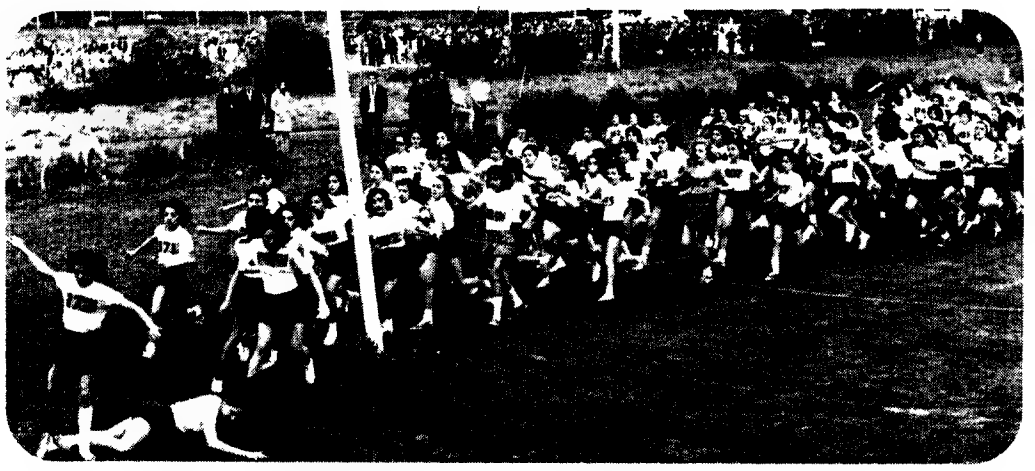
Ingredientes.

150 grs de miolo de pão; 75 grs de Vaqueiro; 275 grs de açúcar; 2 dls de leite; 3 gemas; 2 claras; 75 grs de abóbora cristalizada; 50 grs de corintos; 1 dl de aguardente.

Preparação:

Numa tigela poê o miolo de pão esfarelado, a margarina, o açúcar, a abóbora cortada em bocadinhos e os corintos. Cobre-se com o leite a ferver e tapa-se a tigela. Passados cinco minutos mexe-se com a colher de pau, até formar uma papa. Misturam-se-lhes os ovos e a aguardente. Deita-se em forma de pudim, forrada com papel vegetal, untada com margarina. Tapa-se a forma e leva-se ao forno a cozer em banho-maria durante 35 minutos. Antes de desenformar, deve repousar durante cinco minutos. Serve-se quente ou frio.

O desporto ganhou à competição



Numa prova de corta-mato escolar, em que participaram 1 270 atletas de ambos os sexos, a menina que ia à frente caíu e todas as colegas (concorrentes) que iam mais próximas se desviaram para não a magoar, apesar de isso significar perda da possibilidade de chegar num dos primeiros lugares.

O assunto não merecia sequer referência se víssemos habitualmente o desporto praticado como debia ser: como forma de superação das próprias forças e não das forças do adversário.

Mas, no Estádio Nacional, ao menos desta vez aconteceu que a vontade de ganhar (tratava-se de uma competição...) não se sobrepõe a todos os demais sentimentos, como, por exemplo a colaboração e a humanidade... Teria sido por se tratar de atletas **em idade escolar?** (**Foto de António Capela**)

NOTICIAS

. Em poucos meses «O Padrinho» bateu em receita de bilheteira os grandes vencedores do passado. São eles «E tudo o vento levou», «Love Story», «O Laureado» e «Música no Coração».

Segundo o jornal «Mad (mas será mesmo verdade, não se tratará de uma gracinha?), Jacqueline Onassis teria dito: «Estremeco só à ideia de que o Pai Natal podia não existir. Se assim fosse quem nos daria pulseiras, diamantes, casacos de peles? Mas não se preocupem, o Pai Natal existe, casei eu com ele».

Mark Spitz, o campeão olímpico de natação norte-americano, casou com uma jovem estudante da Universidade da Califórnia.

O português é a língua estrangeira mais falada em França. Razão: além Pireneus há pelo menos 700 000 portugueses oficialmente recenseados.

Se o leitor ou a leitora forem muito «snobs» (e não só, já vão ver porquê) e quiserem frequentar a «boîte» de Saint Moritz que o «play boy Gunther Sachs (que foi um dos maridos de Brigitte Bardot) acaba de inaugurar, terá de pagar a quota de 10 000 francos suiços. Faça a conta, o franco suiço vale 7$00. A «boîte» chama-se «Drácula Club».

Erich Segal, o romancista de «Love Story» dá a última demão ao seu próximo livro que se chama, sempre na mesma linha, «Fairy Tale» (história de fadas).

Brigitte Bardot pode, agora, dizer que já fez no cinema o papel da sua vida. Aliás, é ela quem o afirma ao jornalista que lhe pergunta a sua opinião sobre o novo filme que está a rodar sob a direcção de Roger Vadim: «O papel de **D. Juan de saias** tem muito a ver com a minha personalidade». Parece que Vadim (seu primeiro marido) está inteiramente de acordo, pois nunca pensou noutra actriz para o referido papel.

LISBOA feminino

para a decoração da sua casa
se procura
ORIGINALIDADE
BOM GOSTO
visite
kalinka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

ANTÍLOPE OU CABEDAL
MODELOS DE GRANDE CLASSE
CONFEPELE
R. do Ouro, entrada pela Rua da Assunção, 99-1.º

VIBROSAUNA
INSTITUTO DE BELEZA
COIFFEUR
Manicure — Pedicure — Calista
Massagista — Esteticista — Visagista
Sauna — Massagem médica
Recuperação física — Método francês
sob orientação de
LEONOR COTRIM
(Diplomada)
Av. Visconde Valmor, 46-4.º, Dt.º
Esc.: Rua Dr. Gama Barros, 14-2.º, Dt.º
Telef. 768032 — LISBOA

MONTEIRO
FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUARIO MEDICO
Praça Paiva Couceiro, 2-B
Telf. 85 67 74

Latan
MALAS — ARTIGOS DE VIAGEM — LUVAS — BIJUTERIAS
CINTOS — GUARDA-CHUVAS
RUA MORAIS SOARES, 53-53-A
T. 84 64 59

TOP CARPEX
CARPETES ★ TAPETES
PASSADEIRAS ★ ALCATIFAS
CAPACHOS
PARA AUTOMÓVEL
TELEFONE 55 50 88
AV. DUQUE D'ÁVILA, 8-D
(ao ARCO DO CEGO)

LÃS
O TRICOT É UMA ARTE E TAMBÉM UMA FORMA DE DESCONTRACÇÃO! -
alres
MAS CUIDADO! SÓ COM A NOSSA FAMOSA COLECÇÃO DE LÃS!
RUA AUGUSTA, 270-1.º AND.

JOAQUIM MARQUES
NOIVAS
TULE c/ 3 m Larg. 37$50
ROBES EM ACOLCHOADO
E RENDA EXECUTAM-SE
POR MEDIDA
R. Braamcamp, 16 — Tel. 556746
(ao Marq. Pombal) — Lisboa-1

JOMINHO, LDA.
MÓVEIS — ESTOFOS
Todos os estilos
AV. ALMIRANTE REIS, 94-A e B — Telef. 822210
LISBOA

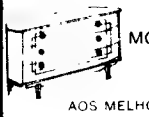
QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE - SE

BAMBOLIM
DECORAÇÕES, LDA.
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 65-A
Com oficinas próprias de estofos e cortinados

nólã
CARPETES ★ TAPETES
PASSADEIRAS ★ ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
LISBOA 1

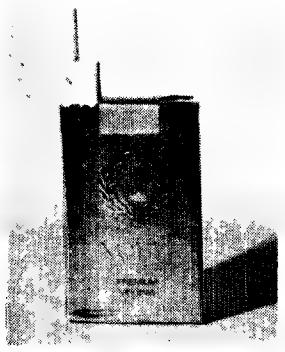
CALISTA Leal
SENHORAS-CAVALHEIROS
APARELHOS ELÉCTRICOS PARA TODOS OS TRATAMENTOS
AV. CASAL RIBEIRO, 17-R.C. DTO 56 23 69

ESCOLA DE CONDUÇÃO
«A IMPÉRIO»
LIGEIROS — PESADOS E MOTOS-AMADOR
E PROFISSIONAL
Av. Almirante Reis, 175, r/c.
LISBOA

OLIVEIRA & LEAL, LDA.

MÓVEIS - ESTOFOS
DECORAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS
R. da Rosa, 73-81 e 158-160 LISBOA
Telef. 32 18 72

«ENCERITE» dá prémios
Tenha sempre em sua casa 5 latas ou caixas da famosa cera «ENCERITE», para quando o rádio lhe bater à porta, receber logo um prémio de 500$00
«ENCERITE»
à venda em todo o País há 50 anos

PRONTO A VESTIR PARA NOIVAS
GRANDE COLECÇÃO DE VESTIDOS TOUCADOS, SAIOTES
Acessórios para convidadas
CHAPÉUS, PELES, ÉCHARPES, BOLSAS, ETC.
VENDE E ALUGA
CASA DIADEMA
R. Morais Soares, 172 - 2.º — LISBOA
Telef. 53 79 62


NOBEL
BAIXO TEOR DE NICOTINA
PREFIRA NOBEL — UM GOSTO INTERNACIONAL

Sapataria SARY
ULTIMAS CRIAÇÕES
A PREÇOS DE FÁBRICA
RUA GRAO VASCO, 41 A
BENFICA Tel 706305

MÁQUINA
BERNINA
costura e bordados
Peça catálogos e informações
CASA BERNINA
R. Gomes Freire, 3-B — Lisboa
R. Ayres de Ornelas, 327 — Porto

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE - SE

Já lá vão dois anos desde que se reuniram em Versalhes os «Estados Gerais da Mulher», em que cerca de 14 mil pessoas responderam sobre a situação da mulher em França. Um dos temas debatidos — e um dos que provocou mais controvérsia — foi o relativo à educação da criança.

Algum tempo depois de calados os ecos da mais apaixonada discussão, Jean Maudit apresenta num livro chamado «A Revolta das Mulheres» um comentário sereno sobre o que se passou em Versalhes. «A criança, essa desconhecida» é um dos capítulos do livro que colocamos à meditação das leitoras.

ESSA DESC

1.º **Simplificando enormemente, pode dizer-se que as mulheres de outrora viviam numa época abençoada em que, para a educação da criança, se confiava no instinto maternal, assistido pelos conselhos duma família ainda agrupada. A criança atingia assim a idade chamada «de razão» e a escola passava a ter a palavra. Hoje, os problemas põem-se mesmo antes do nascimento.** (a)

É essa, com efeito, a primeira impressão que sobressai do inquérito. Que sobressai? Salta-nos à cara! As mulheres de hoje têm o sentimento de que educar uma criança é uma tarefa terrìvelmente difícil, quase uma profissão, quase uma ciência.

Outrora, a mulher não punha tantas questões: casava-se, tinha filhos; lavava-os, dava-lhes uma sapatada, quando a mereciam; sabia o que estava bem e o que não estava; tranquilizada sobre o essencial, podia abandonar-se à infalibilidade do instinto — à infalibilidade do amor maternal que Deus, ou a necessidade biológica, dá em comum a quase todas as espécies; podia amar os filhos como gatinhos ou pássaros.

Perdida inocência! Hoje, a psicologia leva as mulheres a compreenderem que as coisas não são assim tão simples, que o destino do homem se joga logo nos primeiros anos, que este manterá para sempre a recordação dilacerante daquele paraíso obscuro, no qual vive em luta com o amor dos deuses.

É a mesma busca de intimidade profunda, quase subterrânea, como a que impele os casais a não se satisfazerem já com as antigas aparências; e é também a mesma noite: penetrar no outro é entrar na caverna. De resto, o casal arrisca-se — é também a psicanálise que no-lo ensina —, sob o olhar terrível da criança, que não se limita a ver, que penetra no leito conjugal, que toma a sua parte de desejos, de ciúme e de ódio, espécie de pequeno intruso, ou de pequeno rival. Muitas mulheres sentem-se perdidas; muitas chegam a pensar ser indispensável a assistência de um especialista.

«É tudo tão complicado! Julgo que devíamos ser aconselhados por um psicólogo, sobre a educação dos filhos. Isso permitia-nos ver bem as coisas em que falhámos um pouco às cegas». (Secretária de direcção, casada, 2 filhos).

Essa prudência não será uma fuga? E sobretudo, não irá fazer com que as mulheres percam o que tinham de mais precioso? Algumas põem a questão com severidade:

«Não se deve reflectir demasiado sobre o facto de se terem filhos, de os educar... Os problemas são naturais, não se deve ir contra a natureza, pensando demasiado neles». (Professora).

Quanto à comissão, também não se mostra complacente para com as «preciosas e ridículas mães» que só falam de psicanálise e nutrição. Concepção que lhe parece tão censurável como a das mulheres que «renunciam, com receio de agirem mal», ou que «tomam uma atitude de recusa, com receio da novidade».

Por isso, reclama que as mulheres recebem uma formação que lhes permita «tornarem-se mães competentes». Em primeiro lugar, uma informação sistemática em matéria de **planning** familiar: um filho que se deseja tem mais probabilidades de ser uma criança feliz. Depois, a organização de conselhos práticos e pedagógicos para a jovem mãe, durante os 10 dias seguintes ao nascimento, sem se esquecer o recurso mais sistemático às repartições de auxílio social, aos serviços sociais das municipalidades, ás assistentes sociais que demasiadas jovens «fingem ignorar, por pudor ou falta de simplicidade.»

DEMISSÃO DOS PAIS

2.º **Hoje, falar de educação é dizer a confusão, a ansiedade dos pais, perante as crianças e sobretudo os adolescentes... A demissão dos pais tem sido verificada e deplorada por toda a parte.** (:a).

Agravada ou não pela atitude das mães, a dificuldade existe. Transtornou-se qualquer coisa no mecanismo que regia as relações pais-filhos. Assim está convencida uma francesa em duas: 47,9 por cento que julgam que há «mais problmeas do que antigamente»; menos de resto durante a infância e a pequena infância (9,1 por cento) do que durante a puberdade e a adolescência (92,2 por cento). Para além dos números, as realidades vividas dão uma grande sensação de mal-estar. Há pais felizes — muitos —, como há amantes deslumbrados, esposos harmoniosos; mas há também mães que se inquietam, se perturbam, ou verificam amargamente que falharam — muitas.

Não se trata dum acaso, A mesma geração do pós-guerra, que viveu a crise do casal, viveu a da educação. Pelas mesmas razões, essas mães romanescas foram muitas vezes mães fracas. Querendo ter tudo, quiseram dar tudo, a começar pelo que não tinham possuído: a liberdade que, por vezes, lhe fora recusada na própria família, os prazeres da juventude que a guerra lhes confiscara, — por vezes as guerras abrem, àqueles que sobrevivem, certos créditos de que só eles podem reembolsar-se por procuração.

As mulheres fazem a própria acusação, vendo naquele facto a razão do malogro. As crianças, com liberdade demais, perdem o sentido das conveniências, a medida de si mesma e dos outros. As crianças amimadas transformam-se em crianças insensíveis. Numa sociedade de consumo que pretende justificar-se, dando simultâneamente aos homens o gosto de bens materiais e o do esforço de que estes são a recompensa, é grave fazer passar a satisfação da necessidade antes da própria necessidade. Certas mulheres evocam, com nostalgia, a «primeira bicicleta» das crianças de outrora que tinham de a desejar e merecer demoradamente. Conta uma entrevistada: «Um dos meus amigos ofereceu ao filho uma máquina fotográfiaca muito cara; foi encontrá-la, passados poucos dias no sótão onde ele a tinha abandonado». O tempo é a medida do desejo; o esforço, a medida da alegria. Que gosto têm ainda os prazeres da vida, quando se obtêm sem ser preciso desejá-los? Privados daquilo que lhes podia dar uma alma, os brinquedos voltam para o nada. E, quando a própria liberdade se transforma em brinquedo, tudo se desmorona.

«Eles tiveram tudo, cedo demais, depressa demais. Tornaram-se exigentes demais. E tal situação torna-se imediatamente muito inquietante» (Exploradora agrícola, casada, seis filhos).

De quantas alegrias foram despojadas essas crianças amimadas da burguesia do após-guerra? Devíamos perguntar-lho. De resto, já o disseram... em Maio de 1968. Dizem-no mesmo no decorrer do inquérito. Uma jovem de 20 anos ataca com violência: «Meus pais foram demasiado fracos. Deixei a escola, sigo cursos por correspondência; faço o que quero, mas o que quero não é nada de bom.».

Por todo o inquérito, passa constantemente a expressão: «demissão dos pais». As crianças não são mal educadas: nem sequer foram educadas. Esses rapazes terríveis, essas raparigas em crise, não são senão, muitas vezes, raparigas e rapazes abandonados. Porquê? São precisos dois para fazerem um filho. São precisos dois até ao fim, para o formar: é o que pensam 87 por cento das mulheres. E muitas mães queixam-se de terem ficado sòzinhas, perante o problema. Essa demissão dos pais é, em primeiro lugar, a demissão do pai.

«A maior parte da vezes, os homens chegam a casa estafados do trabalho, nem sequer falam; nunca há ocasião para se tratar de certos problemas». (Mãe de família, dois filhos).

Esta censura é por demais lancinante, para a pormos fàcilmente de lado. Transmitir a responsabilidade para as mulheres como fazem alguns, é cómodo. Invocar as ocupações, cada vez mais absorventes, é um alibi insificiente. É verdade, como observa uma mulher, que um pai exausto difilmente pode tornar-se um pai atento; mas as mulheres também não andam exaustas? Temos de procurar mais profundamente.

A comissão regional de Bordéus escreve: «O homem talvez não tivesse realizado a mutação que se tornou necessária pela evolução demasiado ràpida da nossa sociedade; em relação com a mulher, que aceita um número crescente sem cessar de responsabilidades, tem, por vezes, a atitude de uma criança grande».

Acusar os homens? Em Versalhes, elevou-se pelo menos uma voz para os defender. A de Mme Catherin e Valabrègue, autora de uma obra notável: **A Condição masculina**. Ela explicou — justificou — a inquietação deles, para não dizer pânico, perante as conquistas das mulheres. E pediu que os tranquilizassem.

O pânico, porém, não é mais que a forma extrema da dúvida. Entre os homens da geração do após-guerra, muitos encontraram-se desorientados diante da nova repartição das funções masculina-feminina que, no entanto, tinham aceitado, desejado talvez. Muitos cederam à tentação — eterna no coração do homem — de reviverem junto da mulher a infância que tinham tido junto da mãe. O facto é que certos pais tornaram-se os irmãos mais velhos dos próprios filhos. Irmãos mais velhos demasiado indulgentes, demasiado cúmplices, ou demasiado ausentes.

«Nunca me casarei. Sei muito bem que, além de educar os filhos teria de educar o marido».

Claro, não se deve generalizar. Nem todos os pais procedem do mesmo modo; nem todos fugiram ou abdicaram. De resto, muitas mulheres concordam, quando dizem que está a realizar-se uma evolução entre os jovens. Passado o primeiro choque, começa a restabelecer-se; do que necessita é de tempo.

A CRIANÇA E O MUNDO

3.º Se a escola e a família são os primeiros responsáveis pela educação, a insuficiência do ambiente não deve ser descurada... O mundo irrompe de maneira brutal nos lares. (a)

Intensa tomada de consciência, dramática mesmo. A criança já não pode ser mantida afastada do mundo. Se de facto a vida é um combate já não se pode, como outrora, prepará-la demoradamente, aguardando que se torne forte bastante para a enfrentar.

Educações fechadas, famílias fechadas, conventos, pensionatos, donde era banido tudo o que pudesse dar a tentação de participar, demasiado cedo, na vida — para a moral da época, isso era uma tentação. Livros interditos, assuntos tabus, palavras condenadas: «As crianças não falam à mesa», «Diante das crianças não, por favor». Longa, interminável infância, por vezes asfixiante como uma prisão, mas que proporciona aos pais um largo período de impunidade. Infância inversa, porque, em nome dos princípios, se tratava de inculcar ao indivíduo o contrário do que teria de fazer mais tarde: a obediência, para poder comandar melhor; a ausência de responsabilidades,

Uma educação organizada

para poder assumi-las melhor; mas com o inconveniente de se perceber em seguida — se o educador era de má qualidade — que se tinha engendrado um parvo ou um idiota.

Os etnólogos conhecem bem esse tipo de civilizações a que chamam descontinuas, em relação aquelas, ditas contínuas, em que a criança é lançada demasiado cedo na vida. Desde o começo dos tempos discute-se interminàvelmente sobre os respectivos méritos e vantagens das duas fórmulas. Questão de opinião; questão de meio, também. Em França, os pequenos camponeses e, sobretudo os pequenos operários saborearam, durante muito tempo, as alegrias e as dores da educação contínua — educados na rua, porque c

Transformou-se qualquer coisa nas relações pais-filhos...

A CRIANÇA CONHECIDA

Proteger ou armar?

pais estavam na fábrica ou nos campos, ou até obrigados eles mesmos a trabalhar na idade em que os filhos dos burgueses declinavam «rosa, rosae», a rosa. Não tinham direito de escolha.

Agora, já quase ninguém tem direito de escolha. É um dos fenómenos essenciais da época. O pequeno soldado tem de partir muito cedo para a guerra. A escola, a rua, os outros assim o obrigam desde a mais tenra idade. Pior, a guerra vem procurá-lo ao domicílio: a televisão põe-lhe, diante dos olhos, tudo o que outrora tentavam ocultar-lhe. Não há um filme de **cowboys** que não desminta o universo azul e cor de rosa das meninas-modelo de outrora.

«Nós vimos um carro, quando tínhamos 10 anos, ao passo que eles nascem e vêem televisão. A menina de 7 anos sabe tanto como nós. Nós, com essa idade, não sabíamos absolutamente nada. Acho que não podemos educá-los da mesma maneira, pois é tudo muito diferente. **Já não é nada o mes-**

zada em função da criança...

mo género de vida». (Agricultora, casada dois filhos, 29 anos).

As mulheres evocam também o mundo do consumo que escolheu a criança para alvo. Vestuário, brinquedos, discos, engenhos motorizados: grande feira permanente do sonho e da abundância, com tentações a que é bem difícil fugir. Mesmo se quisessem resistir, como poderiam fazê-lo, se a amiguinha ou o companheiro acabam de receber ou de comprar o vestido ou vaio-motor que precisamente desejavam? A contar, além disso, com o amor próprio dos pais...

A comissão regional de Bordéus afirma: «Essa economia de consumo não fez mais que desenvolver, de maneira excessiva e anárquica, as necessidades da infância, o que redundou em breve numa espécie de reivindicação permanente, cuja amplidão surpreendeu bruscamente os pais e os poderes públicos».

Proteger ou armar? De facto, manifestam-se duas atitudes complementares que a comissão resume:

. — O mundo não é somente perigo. É riqueza. É mesmo fonte educativa», quando se sabe utilizá-lo. Em lugar de nos deixarmos capturar pela televisão, podemos aprender a escolher e julgar os seus espectáculos. Em lugar de nos abandonarmos ao delírio do consumo, podemos procurar dominá-lo. A educação sexual é uma excelente defesa contra o erotismo. É verdade, como observa com humor a comissão, que se deveria educar primeiro os pais.

— Essa iniciação, porém, deve fazer-se progressivamente.

Se não é questão de voltarmos à educação descontínua de outrora, devemos preservar, pelo menos, no limiar da vida, um período durante o qual a criança seja submetida o menos possível às influências exteriores, durante o qual também «devia apreender a obedecer e a conformar-se com as exigências da mãe», a fim de seguidamente poder tomar melhor as iniciativas. Essa espécie de infância na infância é particularmente preciosa.

Isso porém, põe simultâneamente o duplo problema da liberdade e da responsabilidade.

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE

4.º Numa tal situação, a criança deveria ser capaz de elaborar uma escolha pessoal. E só pode fazê-lo, se já tiver adquirido uma certa autonomia no seio da família. Para isso, é necessário dar-lhe a liberdade. Não uma liberdade sinónima de evasão ou de fuga, perante as sujeições, mas uma liberdade sinónima de responsabilidade. (a).

Eis o grande debate. Como realizar essa iniciação à vida? Será necessário retirar a liberdade que se tinha dado, demasiado apressadamente, às crianças e que estas desbarataram? Voltar aos métodos antigos? Algumas mulheres, embora raras, assim o pensam. A maioria abafa-lhes em breve a voz: impossível voltar para trás. Estamos a anos — luz da antiga maneira de viver. O drama dos pais é, sobretudo, não terem sabido evoluir.

«Não se puseram ao nível dos filhos. Não souberam seguir a vida moderna. O que era válido há 20 anos, deixou de sê-lo hoje; o que é hoje, não o será já dentro de 5 ou 10 anos». (Jornalista, um filho, marido empresário de transportes).

Na sondagem, se a quase totalidade das mulheres (96,7 por cento) verifica que as raparigas de hoje são mais livres do que eram as mães, perto de três quartos (73,9 por cento) estão de acordo ao julgá-lo um bem; quanto à educação em geral, sòmente 67 por cento das mulheres a querem «muito autoritária» ou «autoritária» e 14,3 por cento «liberal» ou «muito liberal»; as outras preferem as soluções médias e situam-se, quase em igualdade, entre as de «preferência autoritária» (39,7 por cento) e os de «preferência liberal» (41,6 por cento).

A comissão adopta o mesmo sentido. Parece-lhe evidente que a liberdade e a autoridade não são incompatíveis e mesmo que esta pode ser a melhor garantia daquela, o que, erradamente, se esqueceu. E sublinha: com a condição de essa autoridade não ser traumatizante. Não se trata de impor à criança decisões arbitrárias, mas mostrar-lhe os limites que não podem transpor, sem perigo para ela mesma e para os outros. De resto, é mais uma questão de firmeza.

Será esse, aliás, o verdadeiro problema? A liberdade seria uma sobremesa que se concede ou se recusa? Um fortificante, cujas doses se podem medir? É sòmente de liberdade que se trata?

«Era muito feliz, em minha casa. Agora, que tenho de enfrentar a vida, sinto-me desarmada. A menor dificuldade, leva os braços. Deviam pôr-nos, o mais cedo possível, ante as responsabilidades» (Estudante).

A verdadeira liberdade é a responsabilidade. Visto a criança ser chamada, doravante, a entrar tão cedo no mundo, é indispensável ensinar-lhe ràpidamente a avaliar o peso dos próprios actos. Sim, mas por que método? Devemos deixá-la fazer sózinha as suas experiências, ou acompanhá-la? Lancá-la imediatamente à água, ou mantê-la segura por uma corda? (Durante quanto tempo?) Autorizá-la a pôr tudo de novo em causa, ajudá-la se necessário, ou contê-la nos limites do respeito, da justa medida? A partir do momento em que a vida moderna nos obriga a admitir que já não há diferença de natureza, mas sòmente de grau, entre a infância e as outras idades da vida, tudo se torna possível. No limite, eis que surge a República das crianças. Eis aquele domínio em que a criança, uma vez libertada da tutela dos adultos e dos preconceitos destes, é reconhecida por alguns como dotada de uma misteriosa sabedoria que lhe permite desabrochar plenamente. Utopia? O debate, apaixonante, continua sob uma outra forma. Em Bordéus, viva troca de palavras entre as adversárias indignadas da «contestação» e aquelas que julgam dever permitir-se aos contestantes que se exprimam. Mas onde começa a contestação? Onde acaba? Não se sai deste ponto, o que um espectador resume assim: «Estamos quase a passar de um extremo a outro. Os sistemas educativos devem moldar-se no quotidiano».

Muitas mulheres dão razão ao espectador de Bordeus. Não há uma forma única. Cada um deve poder escolher a sua em função das circunstâncias, do meio familiar e escolar, do carácter da criança.

EM REDOR DA CRIANÇA

5.º O objectivo da educação é dar à criança um equilíbrio interior e que lhe permita adaptar-se a todas as situações. Deve tomar consciência do que é exactamente, com as suas qualidades e as suas limitações... Isso implica que os pais não projectem sobre ela as próprias impressões, desejos e aspirações.

Encontra-se, neste ponto, o rubicão que a época transpôs e não voltará a transpor. A uma educação que se organizava em redor dos pais, sucede uma educação que se organiza em redor da criança. É para ela que a devemos educar, não para nós mesmos: portanto, devemos interrogar-nos sobre os gostos dela, aspirações, faculdades e disposições. Não devemos querer transformá-la, por todos os meios, em director-geral ou em dançarina, com o pretexto de que nós mesmos o somos ou quisemos sê-lo. O olhar muda, a relação também. A criança é uma pessoa e, em todo o caso, um outro. E, para viver com os outros, há apenas um segredo: reconhecê-los pelo que eles são.

Em Agen, uma cultivadora, mãe de seis filhos, diz: «Devemos aceitar não termos os filhos que sonháramos ter. Devemos tomá-los como são. No dia em que o fizermos, damos um grande passo no caminho da educação; mas isso é precisamente o mais difícil».

Palavras inesquecíveis. Palavras da velha sabedoria que tomam uma ressonância extremamente moderna. Pormo-nos à escuta do outro é a palavra-chave dos psicólogos de hoje.

Nada fácil, com efeito, sobretudo, quando o outro é a carne da nossa carne da nossa carne da nossa carne; quando, ao mesmo tempo, devemos arrancá-la do nós e dar-lhe a ternura mais atenta. Afinal, as mulheres eram sem dúvida mais egoístas; as mães demasiado liberais são-no também. As mães possessivas ebafam a criança, mas as mães distantes deixam-na desaparecer. Como encontrar o equilíbrio? Como mantê-lo?

UM ADVERSÁRIO

Eis porquê? O filho é um ser exigente, um outro. Não basta chegar-se a admiti-lo como tal, mas é necessário ser-se capaz de manter, sem desfalecimento, o diálogo que se iniciou. Responder a todas as perguntas da criança, fazer sem cessar a síntese do que ela reclama, entre os mistérios da vida e os seus próprios impulsos, é fatigante e é complicado; sobretudo quando a criança nos ultrapassa pela amplidão das suas dúvidas, ou pela cultura que recebe. O pai «eu-sei-tudo» e a mãe categórica de outrora tinham todos os trunfos na mão; hoje, exigem-nos que ofereçamos permanentemente tudo o que temos... mesmo se não tivermos senão as nossas próprias incertezas. Nem toda a gente o quer. É por isso mesmo que muitos pais abdicaram».

Sim, é necessário muito tempo, muita paciência e muita rectidão, sobretudo quando a criança começa a crescer; quando se transforma naquele estranho que, de súbito repõe tudo em causa — o mundo, a sociedade, nós mesmos — e que nunca deixa de ter razão, quando misteriosamente se transforma num adversário que enfrenta pai e mãe e que tem necessidade desse enfrentamento, para tomar a própria medida, e que se restabelecerá dificilmente, se o replirem.

Crise da adolescência que, como vimos, inquieta particularmente as francesas... e os franceses. Crise eterna, mas que outrora era mais ou menos abafada pelas conveniências, pelo respeito, pela autoridade petrificante do pai. Crise tanto mais grave, por se encontrar o adolescente de hoje numa situação ambígua, simultâneamente reconhecido como adulto (pela sociedade de consumo, em primeiro lugar) e mantido sob tutela, pelas condições sociais e culturais.

Com certeza, uma pessoa tem de ser forte para aguentar até ao fim. «Tem de se fazer das tripas coração», disse um homem, em Lille.

Voltamos sempre ao mesmo problema: o caminho da relação está semeado de ciladas. Conhecer o outro... diz-se depressa. Arrancar a máscara, claro; mas detrás da máscara?

. No decorrer do debate público em Bordeus, uma mulher propõe esta simples solução: «Se as crianças que têm dificuldades encontrassem, na família, um ambiente de apaziguamento, poderiam espalhá-lo no exterior e acalmar os outros». A comissão dá-lhe razão: «Se a criança tem necessidade de pais que sejam, ambos, indivíduos igualmente responsáveis, tem necessidade também, e sobretudo, de pais que a amem. Reconhece-se a necessidade das manifestações de ternura. As mães muito simples, as instintivas, sabem, «amimar» o filho, dar-lhe aqueles momentos privilegiados em que são abolidos o mundo exterior e as agressões. A ternura está na base de toda a educação».

A MÃE CULPADA

6.º A mulher moderna sente-se desamparada. Segundo uma participante nos Estados Gerais, «conquistou uma porção de divisas, de que não sabe o que há-de fazer...» O problema da mulher que trabalha é muito importante na educação. (a)

. Impossível fugir ao problema. Se tantas mulheres se interrogam dolorosamente sobre a educação dos filhos, não é sòmente porque a época as encheu de dúvidas, ou porque se estabeleceu um modo de relação mais exigente, para o melhor e para o pior, entre os membros da família. É também porque se torna muito difícil ser-se mulher.

A única dimensão de que o amor, maternal ou não, tem necessidade verdadeiramente é o tempo. Certas mulheres narram, no inquérito a sua existência: é um pesadelo organizado.

Caso excepcional? Muitas mulheres das grandes cidades hão-de reconhecer-se nesta imagem, — mesmo se a vida de província for ritmada por vezes num tempo menos alucinante. Quando uma mulher moderna trabalha — mesmo se for um trabalho que escolheu e de que gosta — é dificilmente que cumpre todas as suas obrigações; e muitas vezes, fica com a dolorosa sensação de roubar aos filhos qualquer coisa que de direito lhes pertence.

E quando não exerce qualquer actividade profissional? Em primeiro lugar, não é certo que tenha muitos mais ócios — quer por não poder encontrá-los, quer por não se reconhecer o direito de os tomar; pelo menos, vê mais os filhos. Mas está a surgir um fenómeno que, a propósito do trabalho, devemos analisar: muitas mães sentem-se desvalorizadas no lar. Afastadas do mundo, perdidas; menos aptas por consequência, para dar aos filhos, sobretudo quando começam a crescer, a educação com que sonharam. Pode-se gritar que se trata dum absurdo e muitos não deixam de fazê-lo. É um facto.

Encurralada entre um tempo que se recusa e um tempo desvalorizado, a mãe de família moderna é, muitas vezes, uma mãe culpada.

(a) — Do Relatório da Comissão sobre a educação.

INQUÉRITO

PIROPO, O REINO DAS LOAS

É de todos sabido: homens percorrem a cidade, buscam mulheres que lhes calam no goto bombardeiam-nas depois com frases que servem de escape às suas mais diversas inclinações. Seja o resultado de uma sublimação, do tédio, de um certo «don juanismo» a verdade é que o piropo existe.

Para uns é um madrigal à mulher que, pelo menos físicamente, lhes preenche os sentidos. Para outros a exteriorização de certas taras. Mulheres passeiam nas ruas procurando uma frase elogiosa. Outras detestam os ditos de rua até onde eles significam machismo e falta de bom senso.

O piropo varia com a moda. Tem mesmo modas muito próprias. Uma época houve em que vigorava o piropo de índole política. O mais vulgarizado e que menos agrada às mulheres é, afinal, o que mais tempo está em uso: o obsceno. Aquele que constitui um amontoado mais ou menos idiota de lugares-comuns é também frequentemente recitado nas ruas.

Prática com muito tempo, o piropo foi evoluindo. Evidentemente que nos não foi possível remontar no tempo e verificar as origens deste uso. De qualquer modo, porque vos é dirigido, minhas senhoras, resolvemos inquirir junto de algumas mulheres, para vos dar uma pequena panorâmica dos usos e costumes desta terra de machos. Machos, machos, machos...

Lúcia dos Santos.

SEMPRE HOUVE DISTO

As velhotas escapam às leis do piropo, porque da lei da morte se vão libertando. E os «don juans» da nossa praça adoram a juventude, gostam da frescura de ares, das blusas apertadas, das formas salientes. Veja-se os ilustres automobilistas das nossas ruas, que piropeiam as jovens com a oferta de um lugar no carro de estofos brilhantes. As velhas estão fora desse circuito. Vivem do passado, regressam todos os dias ao tempo em que eram seguidas.

Em paz, como nunca sonhara e não nos é permitido sonhar, a nós jovens de futuro comprometido, caminha uma senhora pela rua, um saco negro numa das mão, cabeça baixa, alheia ao que a cerca. Interpelamo-la. Pára, mas não pára. Quer afastar-se rápidamente, mulher de reino perturbado. Mas sorri-se:

— **Agora já ninguém me diz piropos...**

— Claro, claro...

— **Mas dantes diziam-me sim, senhor. Ainda me lembro um dia em que eu ia ali na calçada da Ajuda e passou um homem por mim. Era numa altura em que se usavam aqueles chapéus com uma aba que caia para aqui** (aponta a testa). **Pois ele passou por mim e disse-me «Que lindos olhos que ela tem»**.

D. Isabel dos Santos, uma senhora de 70 anos tenta afastar-se. Perguntamos ainda o que pensa ela desse hábito masculino:

— **O que eles diziam não me afectava. É destas coisas. Um homem que venha com boas intenções não nos diz coisas dessas na rua...**

AS TRINTONAS

Maria Emília Silva, é uma senhora casada, de 35 anos, e como todas as outras mulheres não escapam. Que as «trintonas» também têm os seus «clientes».

— **Há períodos em que se ouvem mais piropos. Noutras ocasiões quase ninguém diz nada. Aqui há uns tempos ouvi um que tinha muita graça, foi ali ao pé das galerias: «Eh pá, olha que trintona tão apetitosa»** — **disse um homem para o outro. É claro que achei muita graça... por acaso depois contei ao Edgar e ele fartou-se de rir.**

O Edgar é o marido. E o marido desta senhora, tal como o de uma sua colega de trabalho (numa papelaria, onde com elas falámos) não têm ciúmes das coisas que ela ouve na rua.

Rosa Inácio

LOAS, QUE BOM

E há quem goste, pelo menos quando são laudatórios. É o caso de duas das nossas interrogadas: Maria Lúcia dos Santos e Rosa Inácio. Diz a primeira:

— **Ouço alguns piropos e quando são engraçados gosto. É claro que gosto mais dos que me elogiam, acho que não tem que admirar. Fico um bocadinho contente, pode-se dizer vaidosa, toda a gente fica.**

E concorda que antigamente este hábito era mais vulgar e exacerbado. Aos que lhe não agrada (entenda-se obscenos) passa e finge que não os ouve.

A segunda das senhoras, casada, de 22 anos, responde:

— **Gosto, quando são giros quando não são malcriados, sem maldade. Mas há alguns que a gente finge que não ouve.**

— E o seu marido, tem ciúmes?

— **Não.** (Silêncio). **Até porque não lhe vou dizer...**

Isabel dos Santos

— **É que eu fico indiferente. A menos que sejam desses obscenos e então é pena que eu não possa responder aquilo que gostaria... Mas agora os homens dizem muito menos piropos do que antigamente. Parece-me que os homens agora estão muito mais indiferentes às mulheres. Se calhar as pessoas agora não têm tempo para reparar. Lembro-me de quando tinha 17 ou 18 anos, quando andava a estudar, ouviam-se imensas coisas na rua. Bem, agora deve haver mais diálogo entre rapazes e raparigas...**

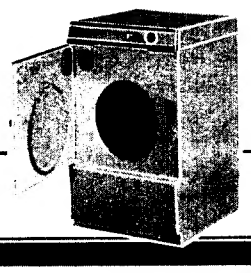
Emília Silva

CAMURÇA (ANTILOC)
PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA CAMURÇA ANTÍLOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1.50 m
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

acabe com este estendal !!!

com o secador automático
BENDIX
A AR QUENTE
o complemento ideal da sua máquina de lavar roupa !
•ECONÓMICO
•ROBUSTO
•FÁCIL DE ACOMODAR

Distribuidores gerais em Portugal
ARNALDO TRINDADE & Cª Lda
Rua Santa Catarina, 117 - Porto
Rua da Alegria, 122 - Lisboa
À venda em Lisboa:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3a9 - Lisboa

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SE JÁ TEM DINHEIRO!
COMPRE UM ANDAR
SE NÃO TEM...
COMPRE TAMBÉM!...
DIRIJA-SE A:
PINÁCULO — R. CAPITÃO-MOR PEDRO TEIXEIRA, 3-7.º ESQ.º
RESTELO — TELEFONE 61 44 42
Pináculo

Para além do prazer que a sua presença causa ao público feminino, Dick Currin quebra a rotina da sua própria vida, com a exibição de uma nova dança no Camelot Inn. Currin trabalha numa «boite» e tenciona tornar-se cómico. Tem mais de 1.80 metros de altura e 75 quilos de peso. (telefoto UPI).

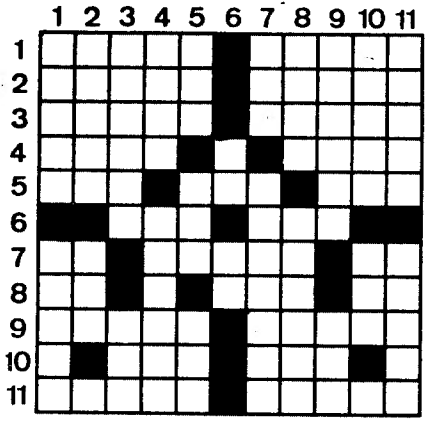
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10320

HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Bater.
2 Essência (fig). Charrua.
3 Índios tapuias do rio Corrente, em Goiás. Borla de barrete.
4 Embarcação de fundo chato, que se emprega na pesca à linha, nos bancos de bacalhau. Cidade do Peru.
5 Sufixo que designa abundância. Cidade de França. Ente.
6 Raer. Nome de mulher.
7 Quantum satis (inv.º). Adeja. Platina (s. q).
8 Ouro (s. q). Coisa (ant.) Alteza Real.
9 Indagação (fig). O mesmo que acossa.
10 Nome de astro. Época.
11 Grande árvore da Núbia, espécie de mimosa. Amofinar.



VERTICAIS

1 Querido. Rio da Úmbria.
2 Nacos. Pronome relativo.
3 Tornar murcho. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
4 Prendei com elos. Heróicos.
5 Solitários. Grande. Fileira.
6 Sódio (s. q). Caminhar.
7 Oceano. Ser semelhante.
8 Grande lago salgado da Ásia, no Turquestão. Requesta.
9 Folhelho de milho em espiga. Espírito (Fig).
10 Efemine. Utensílios domésticos.
11 Rebolar. Denunciar.

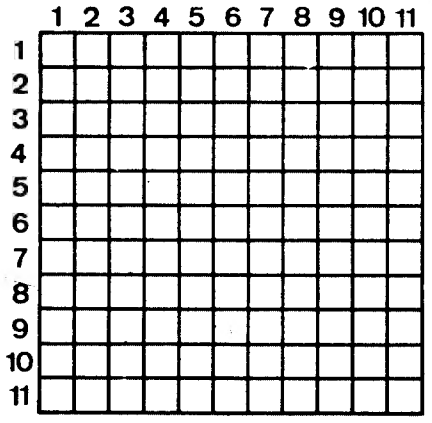
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6476

HORIZONTAIS

1 Dança indígena de Cabo Verde. Um dos estados do Brasil.
2 Esqueleto.
3 Cério (s.q). Encolerizara. Bromo (s.q).
4 Fileira. Oásis. Pátria.
5 Condado da Irlanda. Cidade de Espanha.
6 Monge do Oriente festejado a 14 de Janeiro. Fechais as asas para descer mais depressa.
7 Cólera. Cabelos brancos.
8 Enfeitas.
9 Duas vezes. Unidade monetária do Japão. Executei.
10 Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para o transporte de pessoas e víveres. Julga.
11 Movem os remos. Ecoais.



VERTICAIS

1 Árvore da família das leguminosas. Botequim.
2 Pronome pessoal. Volte.
3 Actínio (s.q). Cidade do Brasil. Figura que simboliza o povo americano.
4 Desaba. Ilha do Pequeno Belt. Bário (s. q).
5 Separariam.
6 Macaco pequeno do Brasil. Neon (s. q).
7 Serranos (Prov).
8 Mau cheiro. Caminhos. Rio de Itália.
9 Batráquio. O mesmo que liássico. Vende a crédito.
10 Uma das ilhas de Sunda. Tremi com frio, ou medo. (Pop).
11 Aplana. Interjeição designativa de pancada ou queda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10319

HORIZONTAIS:

1 Claro. Airas.
2 Aíba. Untara.
3 Isar. Nio. CL.
4 Tianha. Mad.
5 Bassia. Como.
6 Ror.
7 Rapais. Adiá.
8 Letras. Ami.
9 Saro. Dês. Pó.
10 Água. Oliva.
11 Massa. Orara.

VERTICAIS

1 Cal. Bar. Sam.
2 Lista. Alaga.
3 Abais. Perus.
4 Raras. Atoas.
5 Ni. Ir.
6 Unha. Sado.
7 Ania. Selo.
8 Ito. Coa. Sir.
9 Ra. Morda. Vá.
10 Arcam. Ímpar.
11 Saldo. Aio.

PROVÉRBIO: Claro como água.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6475

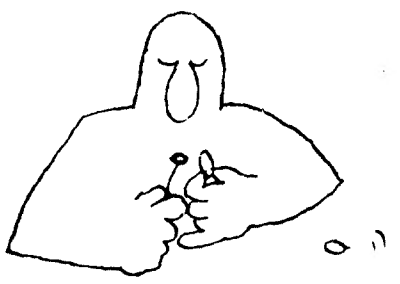
HORIZONTAIS:

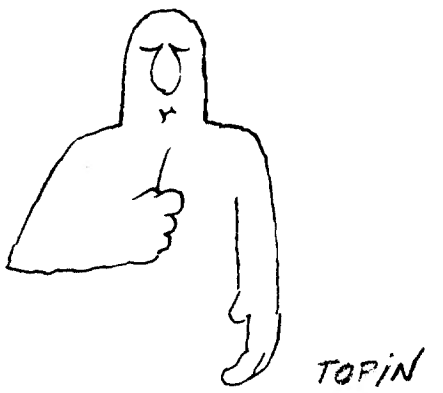
1 Beiça. Alaga.
2 Alear. Rirás.
3 Tantã. Pausa.
4 Ambas.
5 Sãs. Eró. Caa.
6 Lãs. Sal.
7 Avisa. Corem.
8 Bias. Magé.
9 Res. Pão. Sal.
10 El. Peste. Ra.
11 Sanar. Arpas.

VERTICAIS:

1 Bates. Abres.
2 Ela. Alviela.
3 Ien. Saias.
4 Cata. SSS. Pã.
5 Arame. Per.
6 Bra. Nas.
7 Arpão. Ota.
8 Lias. Som. Er.
9 Aru. Caras.
10 Gas. Alegrara.
11 Asara. Melas.

Topin





Um grito na Wall Street

Muitas das privadíssimas salas de jantar as proscrevem. Nas salas e escritórios, forrados a mogno, dos dirigentes são, em geral, vistas, mas não ouvidas. E na lista dos empregados das suas sólidas empresas, o número de mulheres declina dramàticamente, a cada sucessivo degrau da escala hierárquica.

De facto praticando-se a exclusão das mulheres dos corredores do poder, talvez nenhum sector da diversificada actividade comercial dos Estados Unidos tenha ostentado o seu machismo tão ousada e eficientemente como a Wall Street.

Para pôr em evidência tal situação, um grupo de mulheres escolheu, em Setembro passado, a Wall Street como local para uma das manifestações, a nivel nacional, do movimento feminista, manifestações essas integradas nas comemorações do Dia Nacional dos Direitos da Mulher. Na esperança de captarem apoios a cada paragem, as manifestantes foram até à Bolsa, ao First National City Bank («Os bancos não dão crédito aos «miolos» das mulheres»), à Merrill Lynch, à Pierce, à Fenner Smith, Inc, a poderosa firma de investimentos que uma das organizadoras da manifestação definiu como a súmula da «safadeza» da Wall Street. Mas a manifestação foi mal organizada: por exemplo, as mulheres postaram-se diante da antiga sede da Merrill, edifício de onde a empresa se mudara no princípio do ano. Não havia «e s t r e las» feministas para atrair as multidões, e os jornalistas, por vezes, exageraram quanto ao número de participantes.

«O nivel de consciencialização, aqui, é muito baixo», afirmou uma das organizadoras, Carol Brooks, a Bonnie Bell da «Newsweek», «As mulheres, na Wall Street, sentem-se intimidadas pelo ambiente».

Isso deve-se, talvez, ao facto de haver tão poucas mulheres na Wall Street exercendo, apenas, a profissão de secretárias ou empregadas de escritório. Entre os 300 vice-presidentes da Merrill Lynch, por exemplo, contam-se, apenas, três mulheres. O pessoal feminino representa menos de 3 por dento dos 5.500 vendedores da empresa. Nos bancos, a proporção é ainda menor. Nos sete mais importantes bancos de Nova Iorque, segundo números colhidos em Março de 1972, por Carol Greitzer, as mulheres detêm apenas 438 dos 7.144 lugares de chefia. No «First National City Bank» não existem mulheres entre os 286 funcionários de escalão mais elevado, havendo apenas cinco entre os 300 funcionários detentores de alguma responsabilidade directiva. «Eles» (os «executivos» da Wall Street) «não conseguem conceber que a mulher consiga fazer qualquer outra coisa além de conceber», afirma Carol Brooks, que utiliza um pseudónimo a fim de evitar possíveis recriminações por parte dos proprietários do Banco onde trabalha. «A Wall Street é onde está o dinheiro, mas eles não estão dispostos a partilhá-lo».

Os tempos, porém, estão a mudar, e até mesmo a Wall Street se começa a inclinar ao pedido de lugares de responsabilidade para as mulheres. Tanto a Amex como a Bolsa de Nova Iorque admitiram mulheres a nivel directivo, tendo algumas delas ascendido, na Wall Street, a lugares excelentemente remunerados.

No entanto, as feministas mostram tendência a censurar as «irmãs» que subiram na carreira. «Elas são mais **chauvinistas** do que os homens, na Wall Street», lamenta Carol Brooks. «Nós acreditamos, simplesmente, que são um produto do sistema».

Por seu lado, Merrill Lynch, «um velho asqueroso», segundo um «placard» exibido durante a manifestação, anunciou, por quatro vezes, a admissão de novo pessoal, sob este título: «Pode uma mulher ascender a **executivo** na Merrill Lynch?» A resposta, claro, é afirmativa. No entanto, a empresa só admitiu três mulheres para lugares de chefia. Ronald Scwartz, vice-director da secção de pessoal daquela empresa, declarou que «algumas mulheres pretendem emprego na Wall Street mas não mostram disposição para fazer carreira».

Ora aqui está um ponto em que a Wall Street e o movimento feminista não podem estar de acordo.

Patroas e criadas

Emília Bravo

A jornalista Rose Marie Muraro, feminista, mas brasileira, escrevia há meses: «Fico muito irritada sempre que perguntam como é que eu, mãe de cinco filhos cujas idades variam entre dezanove e cinco anos, consigo conciliar as minhas actividades de mãe de família com as cento e cinco actividades que exerço fora de casa. Bolas, não concilio coisa nenhuma! Sou uma das poucas privilegiadas que conseguem fazer isso. Tenho boas empregadas. Nem sequer sei fazer um café.»

. Eu, que também não acho nada deprimente uma mulher ser empregada doméstica (é um trabalho honesto como qualquer outro e até mais rendoso do que muitos outros), não posso deixar de invejar as boas empregadas da Rose Marie Muraro, que até nem parece nada preocupada com a ideia de elas se poderem ir embora um dia. Talvez porque, se aquelas se forem, outras virão.

Ainda não há muitos anos — antes da atracção das fábricas e, mais tarde, da debandada entusiástica para os países ricos da Europa —, a criada de servir era, entre nós indispensável. A criada ganhava uns centos de escudos, não tinha, pois claro, horário de trabalho, e, quando saía aos domingos (quase sempre era de 15 em 15 dias), a patroa sentia-se por assim dizer, roubada.

Até porque ela, patroa, não tinha dia de saída. O que era — é — está bem de ver, outra história, a que a criada era — é — completamente estranha. E o problema das criadas era um dos principais motivos de conversa.

Ora eis um tema que está a desaparecer aqui pelo Sul da Europa. Palo Norte já desapareceu há muito. E que grande parte das mulheres que se dedicavam a trabalhos domésticos são agora operárias ou, quando muito mulheres a dias a tempo fixo. E entre as que emigraram muitas delas subiram um degrau monetário e até social, e são empregadas domésticas em Paris, Londres, Berlim. Criadas de quem pode dar-se a esse luxo. Bem pagas, portanto.

Claro que havia muitas criadas detestáveis: há gente detestável em toda a parte, mas nada pior — parece-me — do que aquela patroa-capataz que de manhã à noite perseguia a rapariga por causa do grão de pó, do colarinho que não ficara super-perfeitamente passado, da sopa um pouco salgada ou levemente insossa. Claro que havia — há ainda — a patroa que trabalha ao lado da criada porque a família é grande, ou a que trabalha fora de casa até porque o seu ordenado é indispensável ao equilíbrio familiar. Mas eu queria era referir-me à tal patroa-capataz. Conheci várias. Estavam sempre sem pessoal porque ninguém podia aturá-las: era normal. **Se ainda as há (perdi-as de vista), devem sentir-se** criaturas frustradas, vítimas enfim, que terão que limpar o pó, fazer a comida, lavar e passar a roupa, e tudo com a superperfeição que lhes é peculiar e explica a sua presença no mundo.

Mas claro que as empregadas domésticas não desapareceram por causa dessas patroas e de outras, claro que não. As razões são sociológicas e a direcção dos acontecimentos irreversível. Não há mão que agarre o tempo.

LEIA
motor

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
SÓ 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir
TAPETES, CARPETES E ALCAT
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA